



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AMARELEJA
SEDE: ESCOLA BÁSICA DE AMARELEJA

OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE

Relatório

2014/2015

(versão final)

Amareleja, 4 de agosto de 2015



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	2
ENQUADRAMENTO	2
1. RESULTADOS	5
1.1. Resultados Escolares	5
1.1.1. Resultados Internos.....	5
1.1.2. Resultados Externos.....	17
1.1.3. Qualidade do Sucesso	21
1.1.4. Taxas de Transferências e Abandono/Falta de Assiduidade Prolongada	28
1.2. Resultados Sociais	30
1.2.1. Participação dos Encarregados de Educação e da Comunidade.....	30
1.2.2. Comportamento e Disciplina.....	36
1.2.3. Participação em Clubes, Projetos e Atividades	38
1.2.4. Formas de Solidariedade.....	41
1.2.5. Impacto da Escolaridade no Percorso dos Alunos	41
1.3. Reconhecimento da Comunidade	43
1.3.1. Quadro de Excelência e Quadro de Valor	43
1.3.2. Parcerias.....	45
1.3.3. Atividades de Animação e Apoio à Família.....	46
2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	48
2.1. Planeamento e Articulação	48
2.2. Práticas de Ensino	53
2.3. Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens	64
3. LIDERANÇA E GESTÃO	74
3.1. Liderança	74
3.2. Gestão	76
3.3. Autoavaliação e Melhoria	77
4. RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA	79
ANEXOS	85



INTRODUÇÃO

O presente relatório é a súpula do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela equipa do Observatório da Qualidade no âmbito da Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Amareleja, no ano letivo 2014/2015.

Esta estrutura procura sistematizar o processo de autoavaliação do agrupamento através da:

(...) criação de termos de referência para maiores níveis de exigência, bem como a identificação de boas práticas organizativas, de procedimentos e pedagogias relativas à escola e ao trabalho de educação, ensino e aprendizagens, que se constituam em modelos de reconhecimento, valorização, incentivo e dinamização educativa. (Lei n.º 31/2002, art. 4.º)

Este relatório conjuga o apuramento de dados e a respetiva análise estatística, para os vários domínios de intervenção. Ao longo do ano foram ainda produzidos documentos/relatórios circunstanciados sobre resultados escolares, no final de cada período; a participação dos Encarregados de Educação na vida da Escola; cumprimento de regras e indisciplina; eficácia dos Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual; participação em Clubes e Projetos; formas de solidariedade; impacto da escolaridade no percurso dos alunos; acompanhamento e monitorização do projeto “Vamos dar o nosso melhor”, e prestação do serviço educativo.

Os documentos produzidos foram disponibilizados no *site* do agrupamento, tendo sido objeto de análise pelas estruturas escolares envolvidas (Direção, Conselho Pedagógico, Departamentos, etc.).

ENQUADRAMENTO

Equipa de Trabalho

A equipa de trabalho é constituída por um núcleo formado pelas docentes Maria de Jesus Cola, Andreia Restolho, Carla Reis (coordenadora), Elsa Malheiro, Fernanda Canelas, Romana Ferreira, um representante dos assistentes operacionais, António Anacleto, e uma representante dos encarregados de educação, Cláudia Marques.

Integra ainda esta equipa o Professor Luís Murta (da ESE de Beja), na qualidade de Amigo Crítico – contribuindo com a sua perspetiva exterior para a melhoria do trabalho da equipa, análises e documentos produzidos sobre as práticas do Agrupamento.



Na tabela que se segue constam os elementos constituintes da equipa, bem como o horário disponível para o exercício destas funções. De salientar que muitas vezes o horário dos elementos não permitiu um trabalho em conjunto, o que exigiu um esforço acrescido por parte dos mesmos no sentido de desenvolver um trabalho coerente e colaborativo.

Horário Semanal da Equipa:

	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	6.ª Feira
10.55-11.40			Andreia Restolho	
11.40-12.25			Carla Reis	
12:30-13:15		Elsa Malheiro	Elsa Malheiro	Fernanda Canelas
15:00-15.45	Andreia Restolho		Fernanda Canelas	

Obs.: As docentes Maria de Jesus Cola e Romana Ferreira e o assistente Operacional António Anacleto não tiveram um horário definido para estas funções, articulando as ações que desenvolviam no âmbito do Observatório da Qualidade com as restantes funções inerentes aos seus cargos. A encarregada de educação Cláudia Marques colaborou com a equipa sempre que foi necessário desenvolver atividades com os encarregados de educação.

Objetivos do Observatório da Qualidade

- Dar continuidade ao processo de autoavaliação escolar, tendo como referencial os parâmetros da IGEC – Inspeção Geral da Educação e Ciência (quadro de referência 2014/2015);
- Elaborar um Plano de Ação que contemple as áreas prioritárias definidas no Projeto Educativo de Agrupamento, no qual sejam explicitadas as atividades a desenvolver nesse âmbito, os intervenientes, os recursos a utilizar e toda a calendarização do processo;
- Estimular e sensibilizar a comunidade educativa para a sua participação efetiva no processo de avaliação;
- Elaborar todos os instrumentos necessários à avaliação, a serem aplicados em articulação com as diversas estruturas/órgãos da escola;
- Coordenar a aplicação dos instrumentos avaliativos junto da comunidade educativa;
- Promover a divulgação dos dados recolhidos junto da comunidade educativa;
- Refletir criticamente com vista à eficácia do desempenho do Agrupamento;
- Acompanhar a implementação das Ações de Melhoria formuladas no ano anterior;
- Formular sugestões de melhoria;
- Elaborar um relatório final das atividades realizadas pela equipa.



Metodologia de trabalho

A metodologia de trabalho adotada para o ano em curso privilegiou a sistematização da análise documental dos vários domínios, conjuntamente com a realização de inquéritos por questionário à comunidade educativa sobre a qualidade do serviço educativo prestado.

À semelhança dos anos anteriores, a equipa em conjunto com a Direção do Agrupamento decidiu adotar como modelo orientador do processo o referencial da IGEC para a Avaliação Externa de Escolas, dando assim continuidade ao trabalho iniciado em 2010/2011. Optou-se ainda por não atribuir qualquer classificação aos vários domínios e atuar numa vertente formativa com vista a sensibilizar e integrar todos os agentes no processo. O Observatório da Qualidade existe com a finalidade de desenvolver o processo de autoavaliação da Escola tendo sempre como orientação a avaliação da organização e não das pessoas.

A recolha de evidências documentais teve por base a informação existente/prestada pelos Serviços Administrativos, Direção, Coordenação de Diretores de Turma, Departamentos Curriculares, Núcleo de Educação Especial e plataforma MISI.

A equipa recorreu à aplicação *Google Docs* para a aplicação eletrónica de questionários e à aplicação *Microsoft Excel* para fazer o tratamento estatístico de dados.

1. RESULTADOS

1.1. Resultados Escolares

1.1.1. Resultados Internos

Durante o ano letivo a equipa deu continuidade ao trabalho de monitorização dos resultados escolares do Agrupamento, produzindo no final de cada período relatórios circunstanciados com a evolução de resultados por turma/ano e disciplina ao longo do ciclo, qualidade do sucesso, acompanhamento trimestral/comparativo de resultados escolares dos alunos retidos e eficácia de Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual. Estes relatórios serviram de base à análise das várias estruturas de gestão e supervisão do Agrupamento.

Educação Pré-Escolar

Consideram-se com condições favoráveis para iniciar o 1.º ciclo com possibilidades de sucesso, as crianças que reúnem, de forma significativa e conciliada comportamentos, atitudes e aprendizagens de acordo com a triagem feita das metas de aprendizagem/áreas de conteúdo, no Departamento, em função do contexto do Agrupamento.

A tabela seguinte apresenta, de uma forma contextualizada, o número de crianças que irão transitar para o 1.º ciclo.

Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar do Agrupamento		Nº de crianças que transitam para o 1º Ciclo com matrícula obrigatória		Nº de crianças com adiamento autorizado da matrícula no 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico	Nº de crianças com matrícula facultativa		
		Adquiriram as condições favoráveis	Não Adquiriram as condições favoráveis		Adquiriram as condições favoráveis	Não adquiriram as condições favoráveis	
						Transitam	Não transitam
Jardim de Infância de Amareleja	Sala 1	2+1*		1	1	1	
	Sala 2	9		1	1	1	
	Sala 3	7+1*			3		
Jardim de Infância de Póvoa de São Miguel	Sala 1	2*		2*			
	Sala 2	3	1				
Jardim de Infância de Stº. Aleixo da Restauração		3	2				
Jardim de Infância de Safara		6	1	1	3	1	
Total		34	4	5	8	2	

*Crianças com Necessidades Educativas Especiais



Através da análise da tabela anteriormente apresentada, chega-se à conclusão que há 38 crianças que transitam para o 1.º ciclo, com matrícula obrigatória; 5 crianças com adiamento autorizado da matrícula no 1.º ano do 1.º ciclo do Ensino Básico e um total de 11 crianças facultativas.

No que diz respeito às crianças que transitam para o 1.º ciclo com matrícula obrigatória, verifica-se que 34 dessas mesmas crianças adquiriram as condições favoráveis, enquanto que as restantes 4 não adquiriram as condições favoráveis à transição. É de salientar que 4 das 34 crianças que adquiriram as condições favoráveis estão abrangidas pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, tiveram o apoio da Equipa de Intervenção Precoce e da educadora, articulando estratégias de adequação curriculares individuais. É ainda de referir que das 4 crianças (de etnia cigana) que não adquiriram condições favoráveis à transição, 2 delas receberam acompanhamento pela Intervenção Precoce e, as outras 2, apesar das diligências feitas pela respetiva educadora, apresentaram um baixo nível de assiduidade.

Com auxílio do relatório do passado ano letivo e, fazendo agora uma comparação com o presente ano letivo, observa-se que o número de crianças com matrícula obrigatória, com condições favoráveis para a transição aumentou ligeiramente, de 32 para 34. Já no que diz respeito às crianças que não adquiriram as condições favoráveis, estamos perante um decréscimo de 7 para 4 crianças. É importante realçar este aumento do número de crianças com condições favoráveis, bem como a diminuição do número de crianças sem estas mesmas condições, indicadores do sucesso do Agrupamento.

Porém, contrariamente ao verificado no ano letivo anterior, no presente ano letivo deparamo-nos com 5 casos de adiamento de matrícula no 1.º ano do 1.º ciclo do Ensino Básico, ponto menos positivo a salientar.

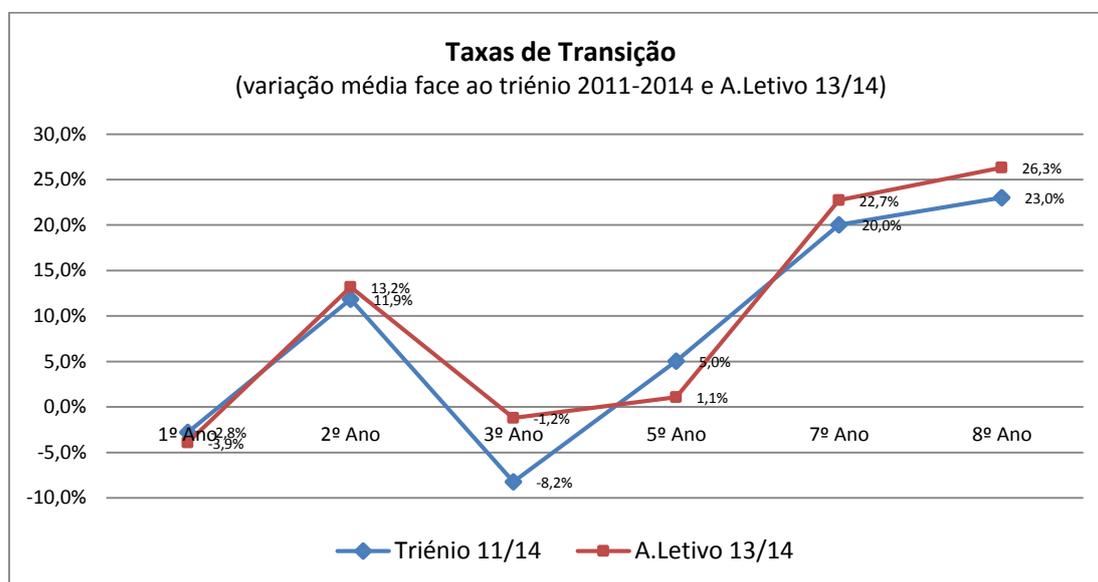
Focando-nos agora nas crianças de matrícula facultativa, observamos que 8 destas 11 crianças adquiriram as condições favoráveis. Pelo contrário, as restantes 3 crianças não adquiriram essas mesmas condições. Destas 3 crianças anteriormente mencionadas, 2 delas não transitam para o 1.º ciclo, por decisão consensual entre a educadora e os respetivos encarregados de educação; no entanto, há uma criança que, mesmo não apresentando as condições favoráveis, irá transitar para o 1.º ano do 1.º ciclo, apesar da falta de concordância entre a educadora e a encarregada de educação.

Em comparação com os dados do passado ano letivo, houve um aumento de 4 crianças com matrícula facultativa que adquiriu as condições favoráveis. No que diz respeito às crianças que transitam mesmo não adquirindo as condições favoráveis verificou-se uma diminuição,

também de 4 crianças. Por fim, relativamente às crianças que, por não adquirirem as condições favoráveis não transitam, estamos perante uma diminuição de 6 para 2 crianças.

Taxas de transição por ano de escolaridade

Taxas de Transição						
	11/12	12/13	13/14	Média Triénio	14/15	Contrato de Autonomia
1.º Ano	83,9%	77,4%	82,4%	81,2%	78,4%	86%
2.º Ano	74,7%	67,2%	69,0%	70,3%	82,1%	80%
3.º Ano	80,3%	93,2%	76,2%	83,2%	75,0%	84%
5.º Ano	84,3%	86,3%	91,2%	87,3%	92,3%	84%
7.º Ano	73,7%	84,4%	75,0%	77,7%	97,7%	86%
8.º Ano	66,7%	86,0%	71,4%	74,7%	97,7%	88%



Na tabela anterior apresentam-se as taxas de transição relativas ao triénio 2011-2014. No gráfico está representado o desvio das taxas de transição para o ano letivo 2014/2015, relativamente à média do triénio 2011/2014 e ao ano letivo transato, com vista a uma melhor compreensão da evolução de resultados do Agrupamento.

Apesar do esforço que o Agrupamento tem vindo a realizar para melhorar os resultados escolares, houve uma descida no 1.º ciclo (1.º e 3.º anos de escolaridade) em relação à média do último triénio. Em contrapartida, no 2.º ano verificou-se uma melhoria de 11,9%, sendo que houve uma taxa de transição de 82,1%. Ao comparar as taxas de transição do corrente ano letivo com as do ano letivo anterior, registou-se uma descida no 1.º ano (4,0%), e no 3.º ano (1,2%).

A taxa de transição do 2.º ciclo (5.º ano) registou uma melhoria de 5,0% em relação à média do último triénio, situando-se atualmente nos 92,3%. No que diz respeito ao ano letivo anterior, pode-se verificar uma evolução de 1,1%.

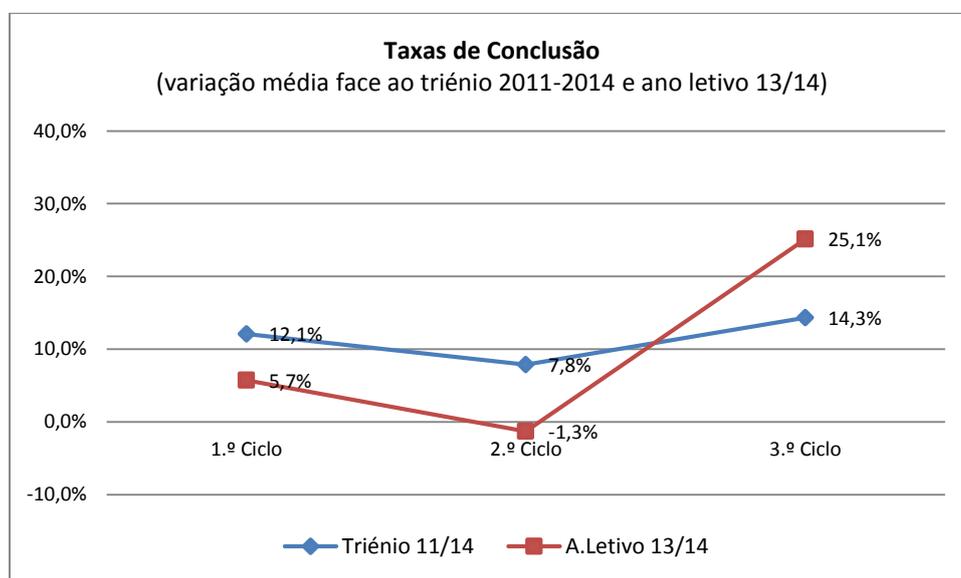
As taxas de transição do 3.º ciclo, no caso do 7.º e 8.º anos, registaram uma subida acentuada face à média do último triénio sendo que atualmente se situa nos 97,7%; no que respeita ao 8.º ano regista-se uma subida de 23,0%. Em comparação com o ano letivo de 2013/2014 também se registaram subidas acentuadas: de 22,7%, no caso do 7.º ano, e de 26,3%, no caso do 8.º ano.

Em relação às metas estabelecidas no Contrato de Autonomia para este ano letivo constata-se que as mesmas não foram atingidas no 1.º ano e no 3.º ano de escolaridade.

Taxas de conclusão por ciclo

Taxas de conclusão						
	11/12	12/13	13/14	Média do Triénio	14/15	Contrato de Autonomia
1.º Ciclo	82,0%	87,5%	94,3%	87,9%	100,0%	89%
2.º Ciclo	63,0%	92,2%	91,3%	82,2%	90,0%	84%
3.º Ciclo	87,0%	88,2%	71,4%	82,2%	96,6%	89%

(Resultados apurados após a realização de Provas Finais de Ciclo e Exames de Equiv. à Frequência na 2.ª Fase)



No que concerne à taxa de conclusão do 1.º ciclo, pode verificar-se a partir da tabela e do gráfico anteriores uma subida (12,1%) face à média do triénio 2011/2014 e de 5,7% face ao ano letivo transato. A meta estabelecida no Contrato de Autonomia (89%) foi atingida, uma vez que a taxa de conclusão se situa nos 100%.



No 2.º ciclo houve uma subida de 7,8% na taxa de conclusão face à média do triénio 2011/2014, no entanto registou-se uma ligeira descida em relação ao ano letivo anterior (1,3%). A meta estabelecida no Contrato de Autonomia (84%) foi atingida, uma vez que a taxa de conclusão se situa nos 90%.

Em relação à taxa de conclusão do 3.º ciclo, registou-se uma subida de 14,3% face à média do triénio 2011/2014 e de 25,1% relativamente ao ano letivo 2013/2014. A meta estabelecida no Contrato de Autonomia (89%) foi atingida.

Curso de Educação e Formação (CEF)

No presente ano letivo, dando continuidade ao projeto iniciado no ano letivo 2013/2014, funcionou no Agrupamento uma turma de CEF de Produção Florestal, Silvicultura e Caça, constituída por 17 alunos. Este curso revelou-se uma oportunidade para os jovens poderem concluir a escolaridade obrigatória, incentivando-os para o prosseguimento de estudos/formação, assim como para a aquisição de competências profissionais, através de soluções flexíveis, de acordo com os seus interesses e face às necessidades do mercado de trabalho.

Neste ano letivo foram desenvolvidas parcerias que permitiram aos alunos do CEF realizarem a componente prática em contexto de trabalho. Salienta-se que todos os alunos da turma foram certificados com o 3.º ciclo do ensino básico, no entanto, dois deles não obtiveram a certificação de qualificação profissional de nível 2. Desta forma, faz-se um balanço bastante satisfatório dos resultados conseguidos com a implementação desta medida.

Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)

No presente ano letivo, dando continuidade a um projeto iniciado no ano letivo 2011/2012, funcionaram no Agrupamento duas turmas do PIEF. A turma de PIEF 1 integra alunos do 2.º ciclo, sendo constituída por 9 alunos; a turma de PIEF 2 (3.º ciclo) é constituída por 18 alunos. Os principais motivos que levaram à sinalização, encaminhamento e integração dos jovens na medida, assentam no insucesso, absentismo escolar e/ou comportamentos de risco/desviantes. Durante o ano letivo, e apesar do número elevado de alunos no grupo/turma de 3.º ciclo, justificou-se o encaminhamento e integração de quatro alunos com características muito particularizadas de insucesso escolar em percursos curriculares regulares e interesses divergentes dos mesmos. Relativamente ao mesmo grupo/turma, um aluno foi transferido por alteração do local de residência e um outro anulou a matrícula após ter atingido a maioridade.

Percentagem de Sucesso/Insucesso por disciplina											
		Viver Português	Inglês	H. Amb. C. Nat.	H. Amb. C. Sociais	Educação Artística	Educação Física	TIC	Matemática Realidade	C. Físicas Naturais	Formação Vocacional
PIEF1	P. Suc.	100%	100%	100%	100%	71%	83%	100%	71%	-	86%
	P. Insuc.	0%	0%	0%	0%	29%	17%	0%	29%	-	14%
PIEF2	P. Suc.	100%	100%	100%	100%	-	88%	100%	83%	83%	100%
	P. Insuc.	0%	0%	0%	0%	-	12%	0%	17%	17%	0%

Avaliação Final			
Apreciação	N.º Alunos	Apreciação	N.º Alunos
Certificação de Competências (2.º Ciclo)	6	Em processo de avaliação (2.º Ciclo)	3
Certificação de Competências (3.º Ciclo)	1	Em processo de avaliação (3.º Ciclo)	17

Na turma de 2.º ciclo (PIEF 1) houve um número considerável de alunos que obteve certificação, pelo facto de frequentar o mesmo ciclo pela segunda ou terceira vez consecutiva, o que permitiu a obtenção de competências previstas no seu plano individualizado.

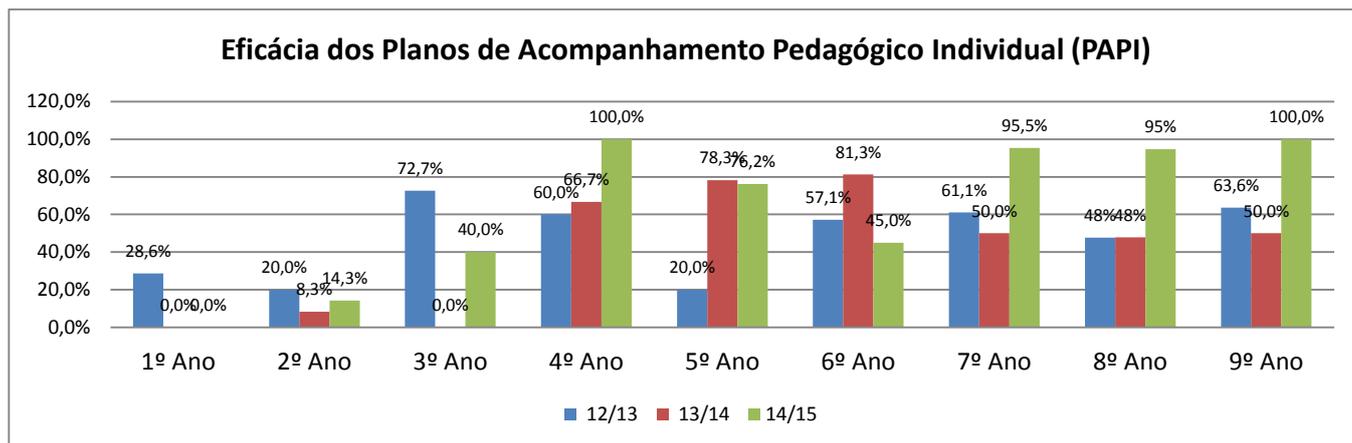
Salienta-se que na turma de 3.º ciclo (PIEF 2) foi atribuída apenas uma certificação ao aluno que já havia atingido a maioria das competências definidas no seu plano educativo e formativo, tendo ainda este ano letivo realizado o estágio vocacional com sucesso, durante o 3.º período.

Importa ainda referir que se verifica uma elevada taxa de absentismo escolar, o que justifica o número de alunos em processo de avaliação nos dois grupos/turma.

Em ambos os grupos/turma, é evidente a aquisição de competências pessoais e sociais através da participação em atividades de interesse social e comunitário, e ainda a inserção em atividades formativas, o que se reflete nas elevadas taxas de sucesso obtidas na disciplina de Formação Vocacional.

Percentagem de sucesso de Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual

% Alunos com Planos de Acompanhamento Pedagógico Individualizado (PAPI)									
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
2012/2013	13,2%	23,4%	15,1%	8,9%	21,3%	21,9%	43,9%	42,9%	33,3%
2013/2014	12,5%	21,8%	11,9%	4,6%	42,6%	38,1%	53,8%	74,2%	48,8%
2014/2015	20,4%	13,5%	21,7%	6,1%	35,0%	41,7%	52,4%	44,2%	62,1%



Relativamente à percentagem de Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual (PAPI's) aplicados no 1.º ciclo, verificou-se globalmente um aumento face a 2013/2014. Constata-se que a aplicação destes planos ocorreu em maior grau no 3.º ano (21,7%), e em menor grau no 4.º ano (6,1%). Em termos de eficácia, foi no 4.º ano de escolaridade que ocorreu a maior percentagem de PAPI's a surtir efeito (100,0%), assinalando-se uma melhoria substancial deste valor comparativamente ao ano letivo transato. Nos outros anos de escolaridade os planos apresentam uma baixa eficácia, em especial no 1.º e no 2.º ano de escolaridade, embora tenha havido melhoria no 2.º e no 3.º ano em relação ao ano letivo anterior. Salienta-se que neste ano letivo 72,4% dos PAPI's do 1.º ciclo foram aplicados a alunos de etnia cigana, com fraca assiduidade, o que comprometeu seriamente o cumprimento dos planos.

No 2.º ciclo verifica-se apenas um ligeiro aumento da percentagem de alunos com PAPI's no 6.º ano, face a 2013/2014 (3,6%). Em relação à eficácia dos PAPI's, no 5.º ano regista-se uma ligeira diminuição comparativamente ao ano letivo transato. Já no caso do 6.º ano, regista-se uma diminuição significativa do efeito da aplicação dos mesmos planos (36,3%).

Ao nível do 3.º ciclo verifica-se um aumento da percentagem de alunos com PAPI's no 9.º ano face a 2013/2014 (13,3%), sendo que tanto no 7.º ano como no 8.º ano há um decréscimo do número de alunos com PAPI's. Salienta-se que, relativamente aos alunos de 9.º ano de escolaridade, mais de metade dos mesmos usufruíram de PAPI's neste ano letivo. Em termos de eficácia, comparativamente ao ano anterior, regista-se uma melhoria acentuada dos planos aplicados em todos os anos, sendo que ao nível do 9.º ano o efeito foi de 100,0%.

Taxas de transição de alunos com NEECP

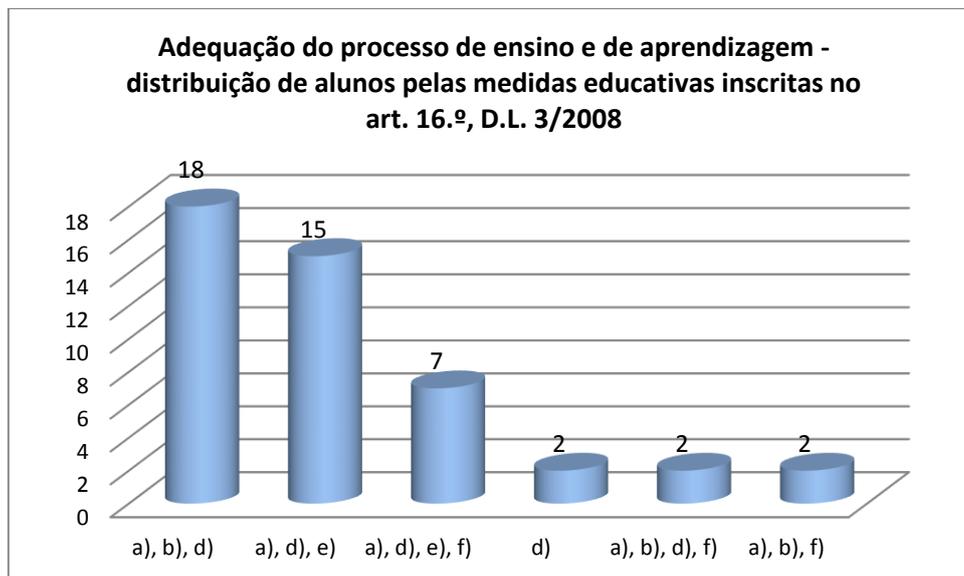
	2011/2012		2012/2013		2013/2014		2014/2015	
	N.º Alunos	% Transição						
Pré-Esc	2	-	4	-	4	-	4	-
1º Ano	3	66,70%	2	50,0%	1	0,0%	6	100,0%
2º Ano	3	100,00%	4	25,0%	6	50,0%	6	66,7%
3º Ano	9	66,70%	10	100,0%	0	-	4	100,0%
4º Ano	10	60,00%	8	62,5%	13	84,6%	3	33,3%
5º Ano	2	50,00%	7	100,0%	5	100,0%	10	100,0%
6º Ano	5	80,00%	2	100,0%	7	100,0%	5	100,0%
7º Ano	2	100,00%	4	100,0%	1	100,0%	6	100,0%
8º Ano	2	100,00%	2	100,0%	4	100,0%	1	100,0%
9º Ano	0	-	2	100,0%	2	100,0%	1	100,0%
Totais	38	-	45	-	44	-	46	-

No presente ano letivo o Grupo de Educação Especial acompanhou 46 alunos, registando-se um aumento do número de alunos em relação ao ano letivo anterior. A taxa de transição em todos os anos foi de 100,0%, à exceção do 2.º ano que atingiu os 66,7% (não progrediram 2 alunos, num universo de 6 alunos) e do 4.º ano onde a taxa de transição ficou pelos 33,3% (não progrediram 2 alunos, num universo de 3 alunos). Esta não progressão é justificada pela falta de assiduidade que os alunos tiveram ao longo do ano letivo.

	Nº de Alunos com PEI			Apoio em Aula a Port. e Mat.	N.º Alunos
	Adequações	CEI	PIT		
Pré-Esc	4	0	0	0	4
1º Ano	2	4	0	2	6
2º Ano	4	2	0	4	6
3º Ano	3	1	0	3	4
4º Ano	0	3	0	0	3
5º Ano	6	4	0	5	10
6º Ano	2	3	1	2	5
7º Ano	2	4	1	2	6
8º Ano	1	0	0	0	1
9º Ano	0	1	1	0	1
Totais	24	22	3	18	46

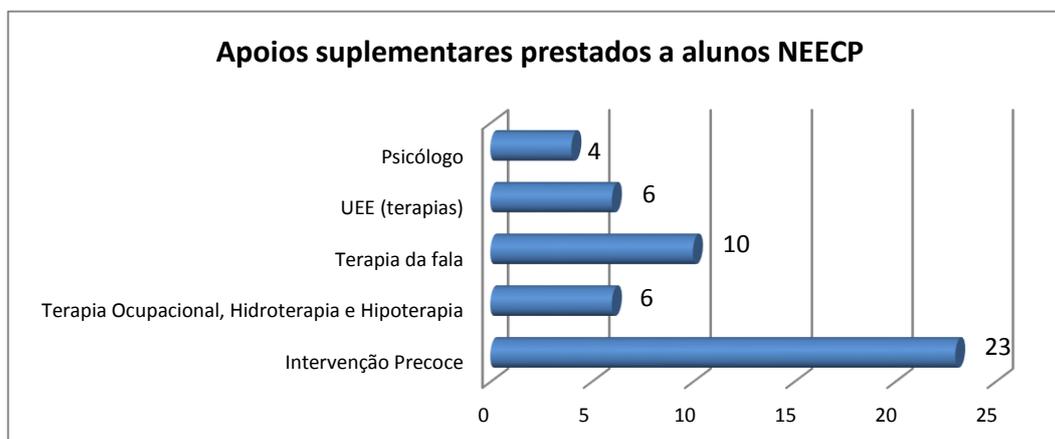
No presente ano letivo, dos 46 alunos com Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente (N.E.E.C.P.), 22 têm adequações curriculares ao nível dos objetivos das disciplinas do ano que frequentam, 2 alunos têm apenas adequações no processo de avaliação, 22 alunos têm Currículo Específico Individual (C.E.I.) e 3 alunos têm Programa Individual de Transição (2 alunos na escola sede do Agrupamento e outro na escola sede, no Jardim de Infância de Safara

e na EB1 de Safara). Menos de metade dos alunos (18 num universo de 46) beneficia de apoio nas disciplinas de Português e Matemática.



Medidas educativas previstas na Adequação do Processo de Ensino e Aprendizagem (art. 16.º, D.L. 03/2008):

- a) Apoio pedagógico personalizado;
- b) Adequações curriculares individuais;
- c) Adequações no processo de matrícula;
- d) Adequações no processo de avaliação;
- e) Currículo específico individual;
- f) Tecnologias de apoio.



Os gráficos anteriores referem-se às adequações do processo de ensino e de aprendizagem dos 46 alunos com N.E.E.C.P. Assim, 18 alunos beneficiaram das medidas educativas alíneas a), b) e d); 15 alunos beneficiaram das medidas educativas alíneas a), d) e e); 7 alunos beneficiaram das medidas educativas alíneas a), d), e) e f); 2 alunos beneficiaram da medida educativa alínea d); 2 alunos beneficiaram da medida educativa alínea a), b), d) e f); 2 alunos beneficiaram da medida educativa alínea a), b) e f).

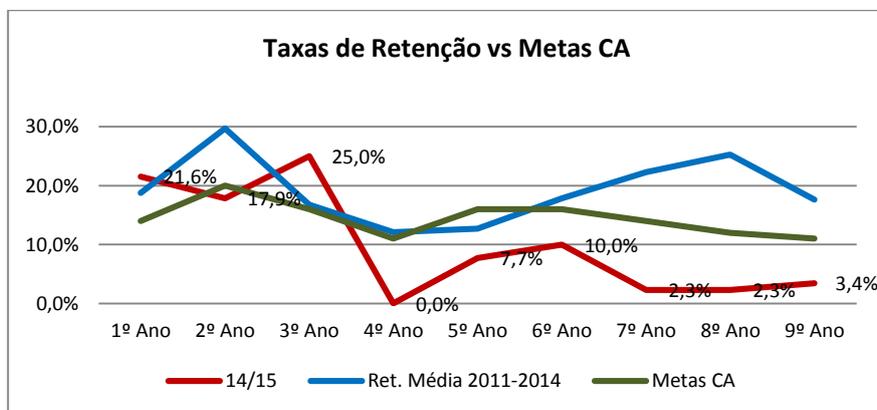
Frequentaram a Unidade de Ensino Estruturado (UEE) 6 alunos. Relativamente à terapia ocupacional, hidroterapia e hipoterapia, 5 dos 6 alunos são pertencentes à UEE e um não pertencia à UEE, mas está dentro do Regime Educativo Especial (REE). No que se refere à terapia da fala, 10 alunos usufruíram deste apoio, 6 deles pertencentes à UEE e 3 que pertenciam apenas ao REE. A equipa de Intervenção Precoce acompanhou um total de 23 crianças da Educação Pré-Escolar, no entanto apenas 4 eram abrangidos pelo Decreto-Lei N.º 3/2008, de 7 de janeiro.

Também foi disponibilizado pela escola acompanhamento psicológico. O psicólogo acompanhou 31 alunos, sendo que 4 deles estavam inseridos no REE. Foram efetuadas quatro avaliações por referência à CIF-CJ, duas reavaliações por referência à CIF-CJ, 29 alunos foram acompanhados na Orientação Escolar e foram desenvolvidas atividades de competências sócio emocionais com três grupos de alunos.

Taxa de retenção por ano de escolaridade

Taxas de retenção						
	11/12	12/13	13/14	Média Triénio	14/15	Contrato de Autonomia
1.º Ano	16,1%	22,6%	17,6%	18,8%	21,6%	14%
2.º Ano	25,3%	32,8%	31,0%	29,7%	17,9%	20%
3.º Ano	19,7%	6,8%	23,8%	16,8%	25,0%	16%
4.º Ano	18,0%	12,5%	5,7%	12,1%	0,0%	11%
5.º Ano	15,7%	13,7%	8,8%	12,7%	7,7%	16%
6.º Ano	37,0%	7,8%	8,7%	17,8%	10,0%	16%
7.º Ano	26,3%	15,6%	25,0%	22,3%	2,3%	14%
8.º Ano	33,3%	14,0%	28,6%	25,3%	2,3%	12%
9.º Ano	12,5%	11,8%	28,6%	17,6%	3,4%	11%

(Resultados apurados após a realização de Provas Finais de Ciclo e Exames de Equiv. à Frequência na 2.ª Fase)



Em termos globais, registam-se algumas oscilações no número de retenções nos diferentes anos de escolaridade do 1.º ciclo. Salienta-se que a percentagem de retenções no 1.º ano, é referente a alunos de etnia cigana, os quais apresentaram uma assiduidade muito irregular; aqui a variação entre a percentagem de retenções e a metas contratualizadas no Contrato de Autonomia é elevada (7,6%). Deve-se salientar que, em relação ao ano letivo 2013/2014, nos 2.º e 4.º anos houve uma redução das taxas de retenção, conforme se pode comprovar na tabela apresentada.

No 2.º ciclo verificou-se uma ligeira subida na taxa de retenção, onde o número de retenções subiu de 9 para 10. É de salientar que tanto no 5.º ano, como no 6.º ano, as taxas de retenção contratualizadas no Contrato de Autonomia foram atingidas.

No que respeita ao 3.º ciclo houve um total de 3 retenções, menos 32 do que no ano letivo transato. Aqui há a registar uma descida considerável das taxas de retenção, de todos os anos de escolaridade, em relação ao ano letivo anterior. As metas do Contrato de Autonomia foram atingidas plenamente no 3.º ciclo.

Em termos globais verifica-se uma melhoria no desempenho dos alunos dos 2.º, 4.º, 5.º, 7.º, 8.º e 9.º anos, comparativamente com o ano letivo anterior. No que concerne às metas estabelecidas no Contrato de Autonomia, há a referir que as taxas de retenção dos alunos dos 2.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos foram cumpridas, uma vez que as percentagens atingidas são inferiores às contratualizadas.

Apesar de todas as medidas previstas no Contrato de Autonomia terem sido implementadas, é necessário um maior envolvimento dos alunos e dos encarregados de educação no seu processo de aprendizagem para que as mesmas tenham o efeito desejado e se possam refletir no sucesso académico dos alunos que frequentam este Agrupamento. Mais uma vez, verifica-se que a generalização da aplicação das metodologias do projeto *TurmaMais* poderá ser uma mais-valia para a melhoria do sucesso nas diferentes disciplinas.

Alunos Retidos em 2012/2013

2.º Ciclo			
Aluno	CFI		Sit.
	13/14	14/15	
A1	5	1	T
A2	4	1	T
A3	7	2	T
A4	5	0	T
A5	7	2	T
A6	7	8	NA

3.º Ciclo			
Aluno	CFI		Sit.
	13/14	14/15	
A1	5	2	T
A2	4	2	T
A3	5	0	T
A4	4	1	T
A5	6	-	MT
A6	9	-	MT
A7	6	-	MT
A8	4	2	T
A9	4	1	T
A10	8	0	T
A11	7	0	T
A12	3	0	T

3.º Ciclo (cont.)			
Aluno	CFI		Sit.
	13/14	14/15	
A13	4	0	T
A14	7	7	NT
A15	6	1	T
A16	5	1	T
A17	6	0	T
A18	3	1	A
A19	3	2	A
A20	5	1	A
A21	3	2	A
A22	3	1	A
A23	4	1	A
A24	3	0	A

Legenda:

T: Transita; NT: Não transita

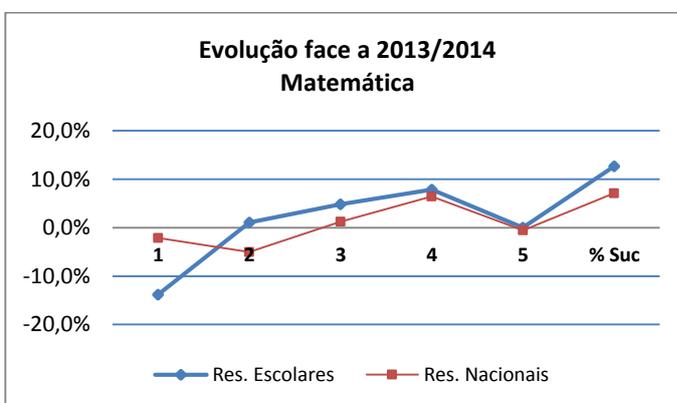
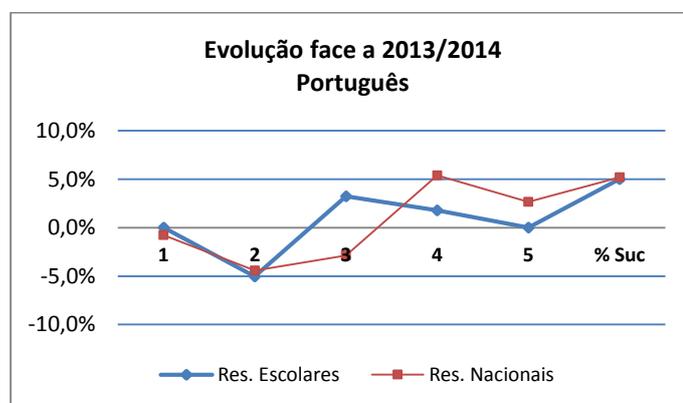
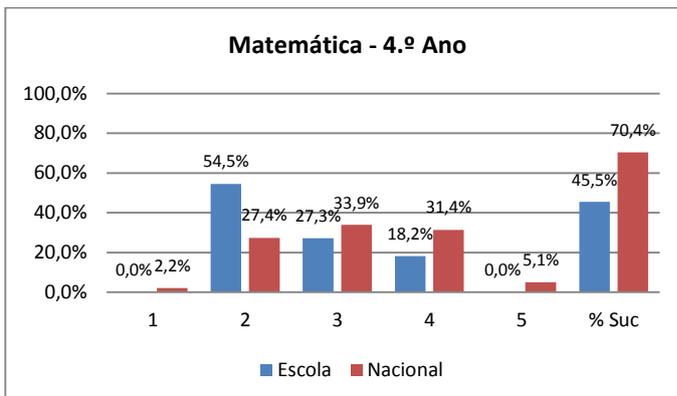
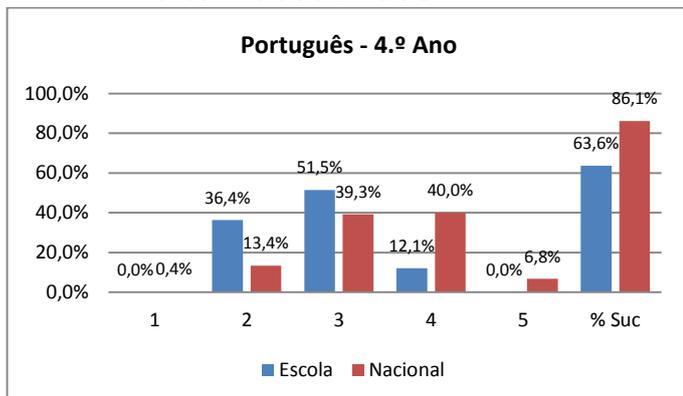
A: Aprovado; NA: Não aprovado

No 2.º ciclo seis alunos não transitaram/não foram aprovados no ano letivo anterior. No presente ano letivo, apenas um destes alunos não transitou, sendo que obteve oito níveis inferiores a três. Para além disto, há a referir que dos alunos que já estavam a repetir o ano letivo, e que transitaram, apenas um transitou sem nenhum nível inferior a três (obteve sucesso pleno), dois obtiveram um nível inferior a três, e dois obtiveram dois níveis inferiores a dois.

Relativamente ao 3.º ciclo houve um total de vinte e quatro retenções no ano letivo transato. No presente ano letivo apenas um desses alunos não transitou, sendo que obteve sete níveis inferiores a três; sete alunos transitaram sem qualquer nível inferior a três (sucesso pleno); oito alunos transitaram com um nível inferior a três, e cinco alunos transitaram com um total de dois níveis inferiores a três.

1.1.2. Resultados Externos

Provas Finais de 1.º Ciclo



Na Prova de Avaliação Final de Português realizada no ano letivo 2014/2015, 36,4% dos alunos obteve nível 2 ficando, portanto, aquém dos 13,4% obtidos a nível nacional. Ainda assim, 51,5% dos alunos obteve nível 3, resultado superior ao registado a nível nacional, embora apenas 12,1% dos alunos tenha obtido nível 4. Nenhum aluno obteve nível 5, como podemos verificar através da leitura do gráfico. Podemos também verificar que a percentagem de sucesso da escola (63,6%) foi satisfatória, embora ainda aquém dos resultados nacionais (86,1%). Em termos de domínios avaliados, o domínio da educação literária foi o que registou um maior insucesso, enquanto que a escrita foi onde os alunos do agrupamento demonstraram melhor desempenho.

Fazendo uma breve comparação com a Prova de Avaliação Final de Português realizada no ano letivo anterior, na qual 58,6% dos alunos obtiveram um nível igual ou superior a 3, podemos concluir que houve um ligeiro aumento de sucesso. Note-se que, a nível nacional, também se registou uma ligeira melhoria da percentagem de sucesso.

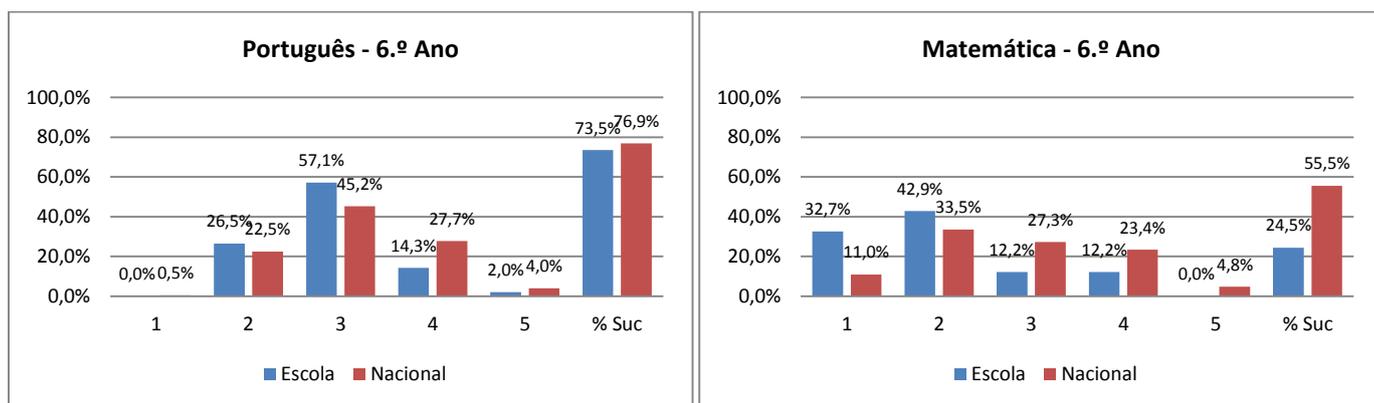
Na Prova de Avaliação Final de Matemática os resultados foram piores que os da Prova de Avaliação de Português, ficando aquém dos resultados a nível nacional. Assim, 54,5% dos

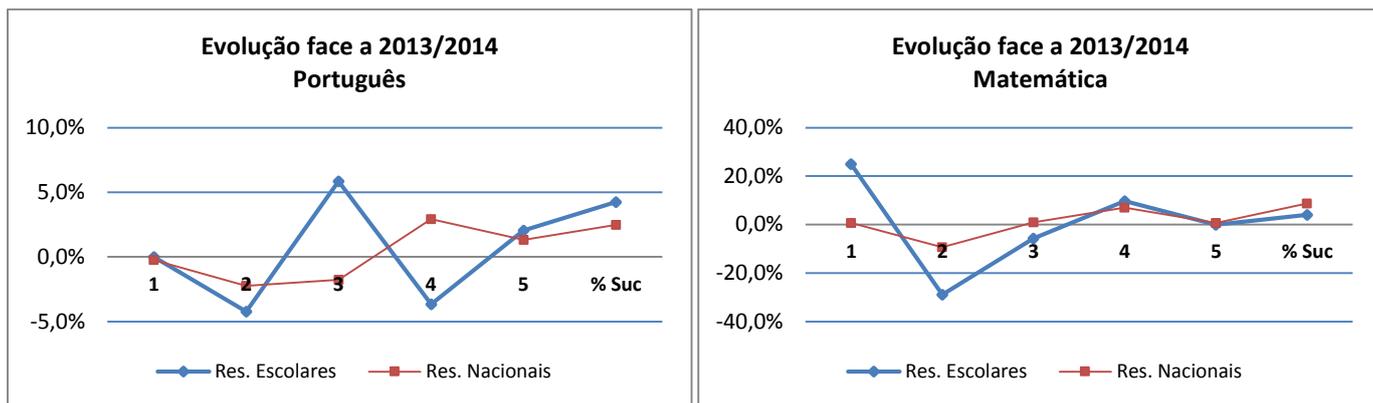
alunos da escola obteve nível 2, por oposição aos 27,4% nacionais. Conforme podemos verificar através da leitura do gráfico, nesta prova 27,3% dos alunos obteve nível 3, sendo que 18,2% dos alunos obteve nível 4, e nenhum aluno obteve nível 5. Contrariamente ao que se verificou no ano letivo transato, em termos de domínios avaliados, o domínio dos números e operações foi aquele em que os alunos do agrupamento revelaram um melhor desempenho, enquanto que o tratamento e organização de dados foi aquele em que alcançaram piores resultados.

Comparando os resultados obtidos na prova de Avaliação Final de Matemática realizada no ano letivo anterior, podemos constatar que houve uma melhoria no desempenho dos alunos, uma vez que a percentagem de sucesso, a qual se situava nos 32,8%, aumentou cerca de 13%. De salientar a não existência de alunos com nível 1.

Por último, comparando o sucesso obtido no 4.º ano, na avaliação interna, nas disciplinas de Português e de Matemática, com os resultados obtidos nas Provas Finais, verifica-se que continua a existir uma disparidade nos resultados obtidos, diferença essa que se regista um pouco mais acentuada na disciplina de Matemática (33,7% na disciplina de Português, e 36,3% na disciplina de Matemática). Tendo em conta as devidas diferenças, o Conselho de Docentes justifica estas discrepâncias apontando os seguintes fatores: realização das provas num local distinto do dia a dia; contexto social em que estão inseridos os alunos; fracas perspetivas das famílias, o que se reflete num fraco acompanhamento do percurso escolar dos alunos; turmas heterogéneas; insuficiente apoio socioeducativo nos pólos.

Provas Finais de 2.º Ciclo





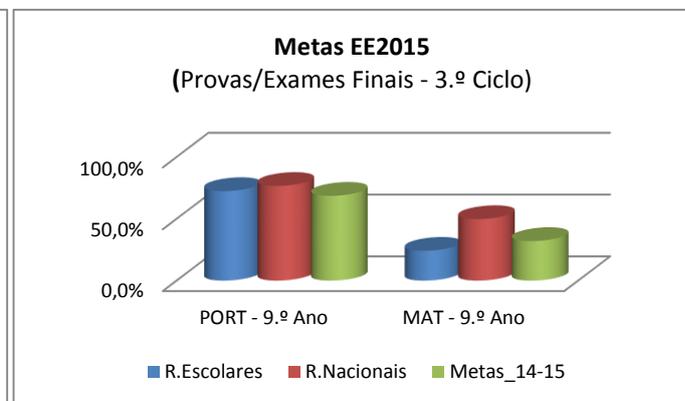
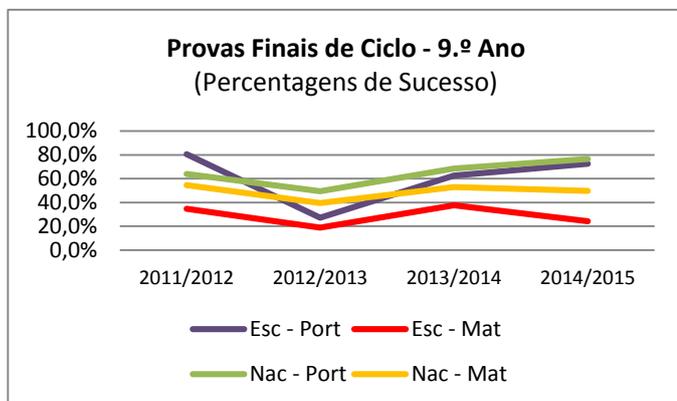
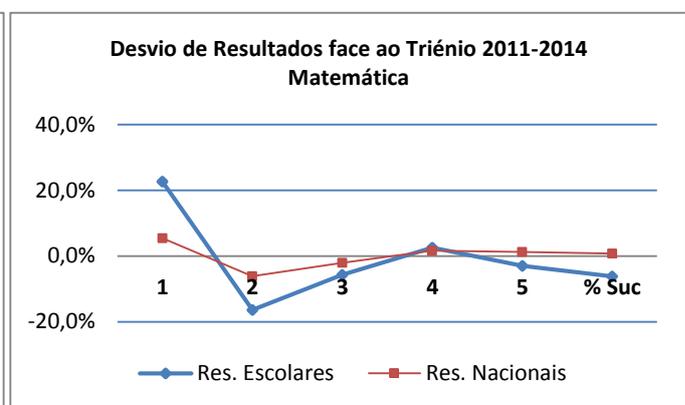
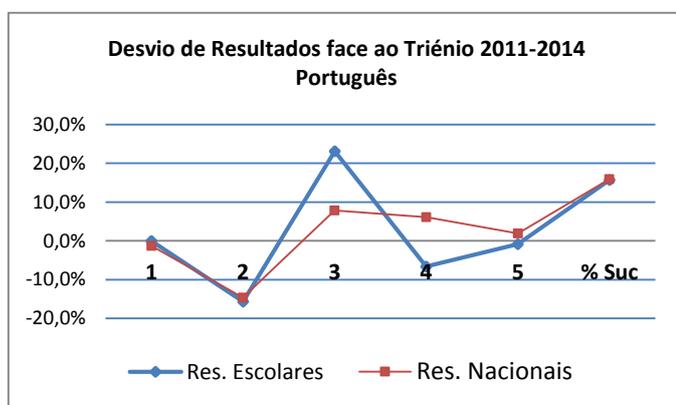
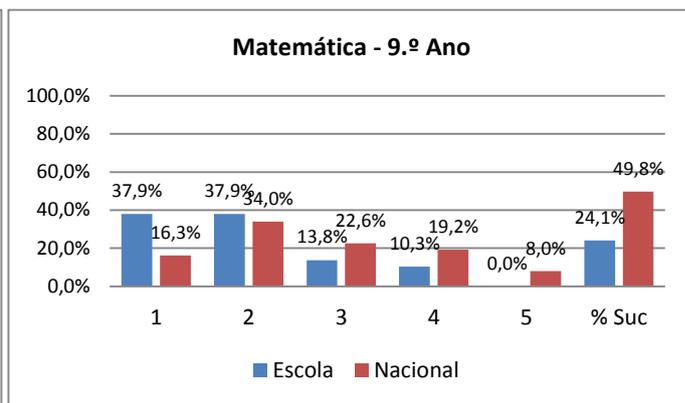
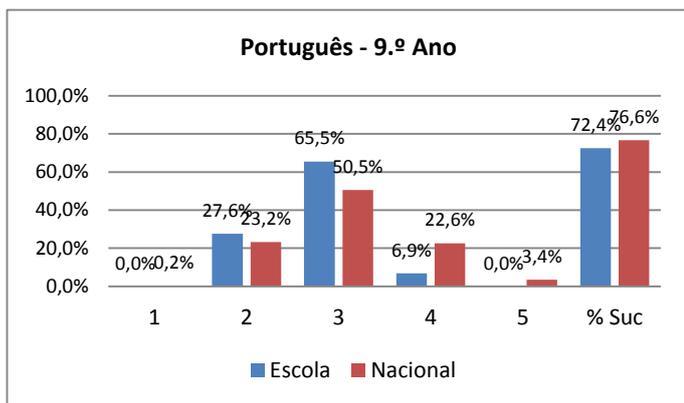
Este ano letivo realizaram-se, pela quarta vez, as provas finais de 2.º ciclo nas disciplinas de Português e de Matemática.

Na Prova Final de Português, 26,5% dos alunos obteve nível inferior a três, ficando um pouco acima dos resultados alcançados a nível nacional (22,5%). Ao nível escolar salienta-se ainda o facto de mais de metade dos alunos ter obtido nível 3 (57,1%), sendo o valor percentual superior ao registado a nível nacional. Para além disto, há a registar o facto de 2,0% dos alunos terem obtido nível 5. De uma forma geral, os resultados globais melhoraram face a 2013/2014, subindo a taxa de sucesso escolar de 69,2% para 73,5%.

Na Prova Final de Matemática, 75,6% dos alunos obteve uma classificação inferior a três, ficando muito aquém dos resultados nacionais, onde o insucesso se cifrou nos 44,5%. Ao nível escolar constata-se o facto de 12,2% dos alunos ter obtido nível 4, sendo que nenhum aluno obteve nível 5. Em comparação com o ano letivo anterior, a taxa de sucesso registou uma ligeira melhoria de 20,5% para 24,5%.

Estas provas assumem um carácter bastante distinto do processo de avaliação interna, nas quais são tidos em conta os domínios cognitivo e atitudinal. Ressalvando as devidas especificidades de cada tipo de avaliação, observa-se uma discrepância acentuada na disciplina de Matemática entre as percentagens de sucesso nos resultados internos e nos resultados externos (28,0%). No caso da disciplina de Português a diferença entre as percentagens de sucesso nos resultados internos e nos resultados externos é pouco significativa.

Provas Finais de 3.º Ciclo



Na disciplina de Português, a maioria dos alunos (72,4%) obteve classificação igual ou superior a três, ficando ligeiramente aquém dos resultados obtidos a nível nacional (76,6%). A nível escolar, somente oito alunos, num universo de vinte e nove, obtiveram o nível 2. Salienta-se, no entanto, que apenas 6,9% dos alunos obteve nível 4, registando-se uma quebra face ao sucedido no ano 2013/2014. Em termos comparativos, a percentagem de sucesso obtida na prova deste ano voltou a melhorar, subindo cerca de 10% em relação ao ano letivo transato.

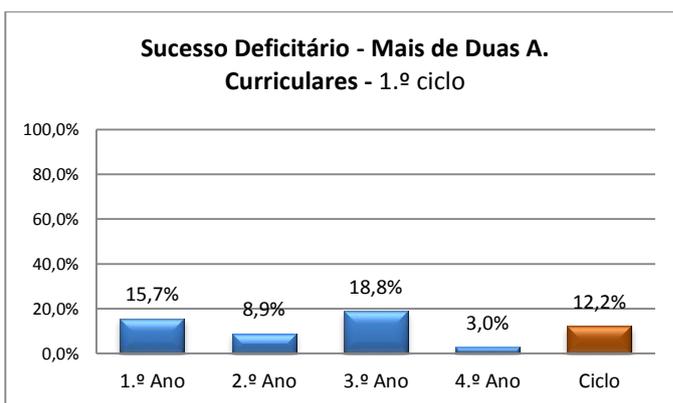
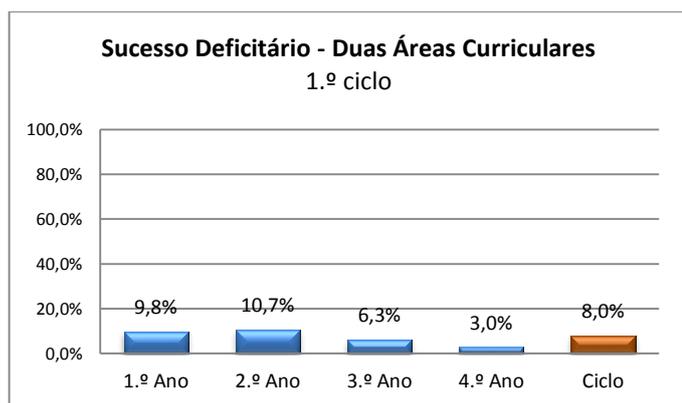
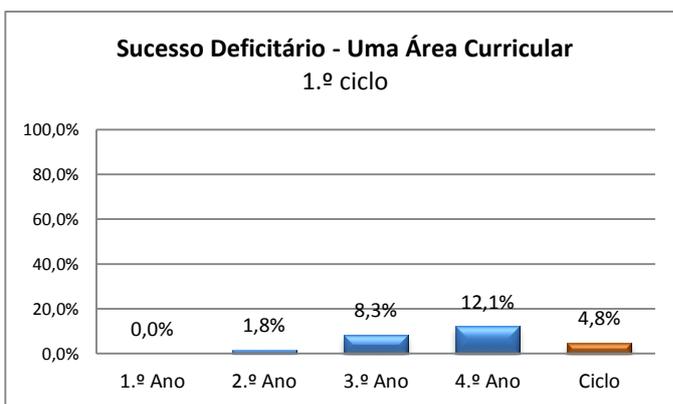
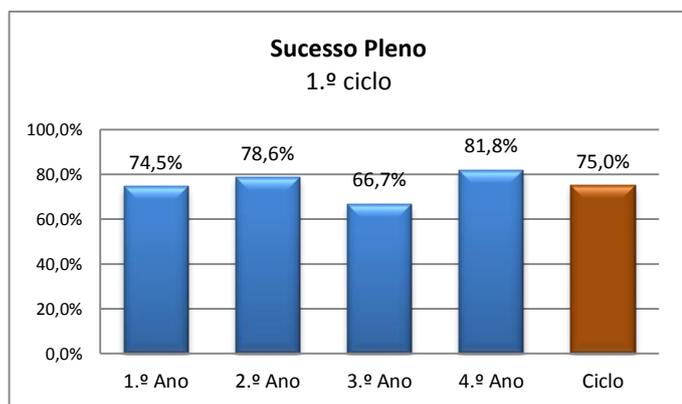
Na disciplina de Matemática houve uma percentagem de insucesso de 75,9%, ficando muito aquém dos resultados obtidos a nível nacional (50,2%). A nível escolar, somente quatro alunos

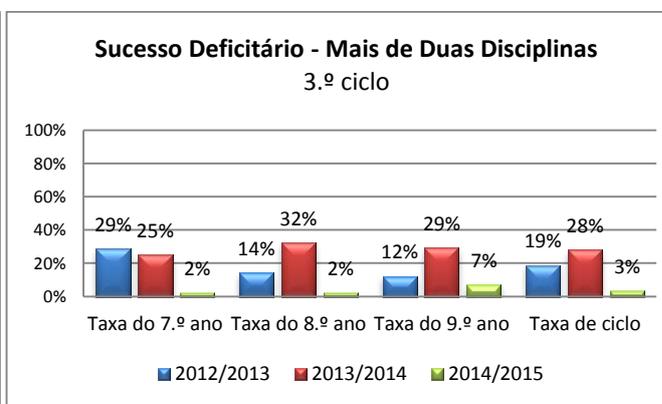
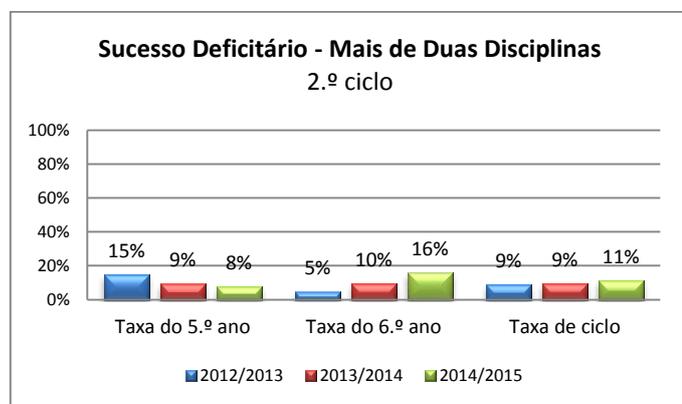
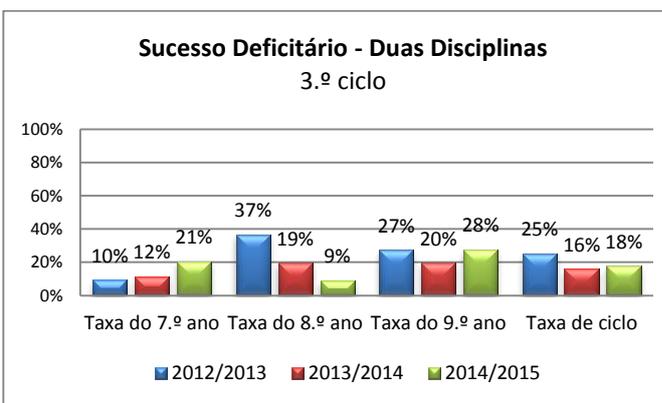
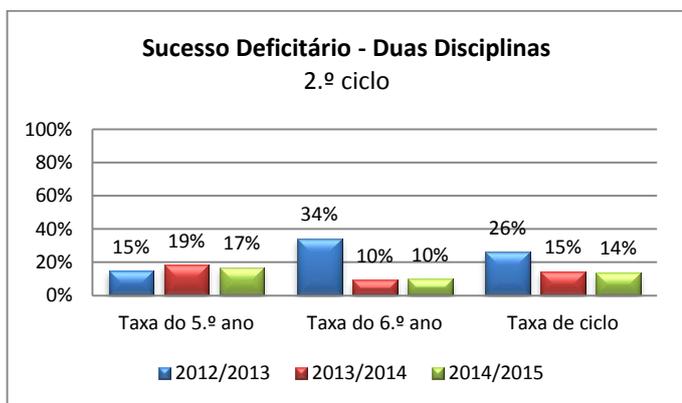
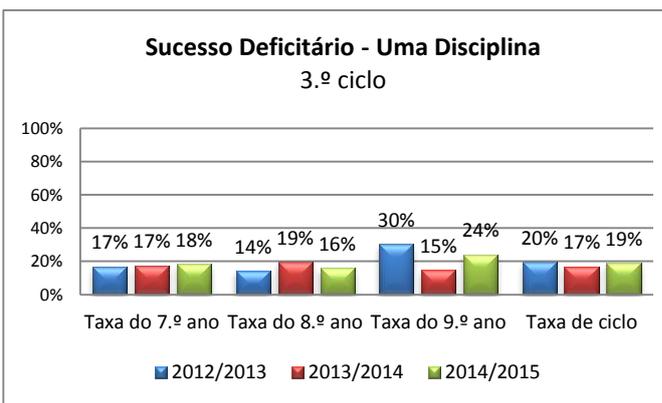
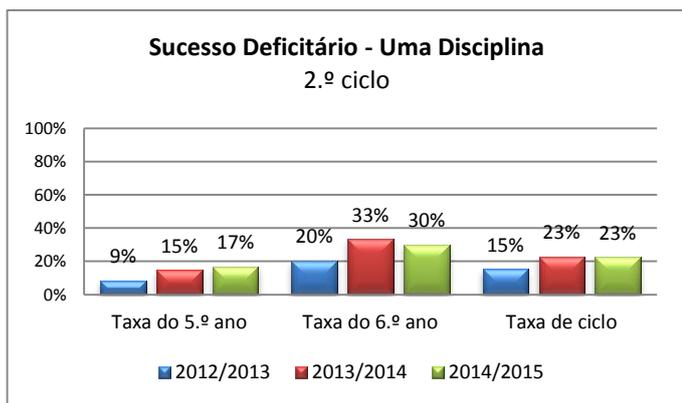
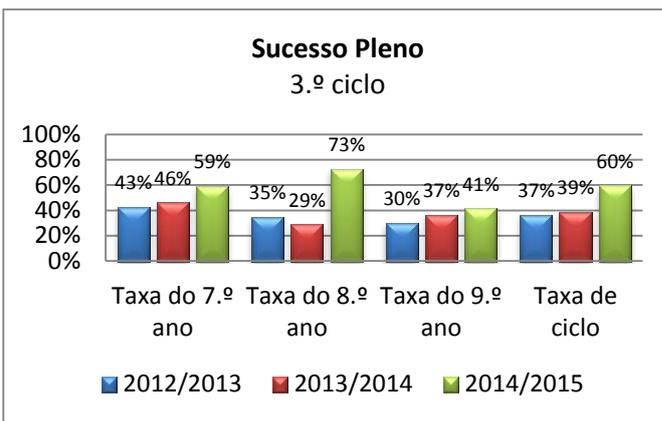
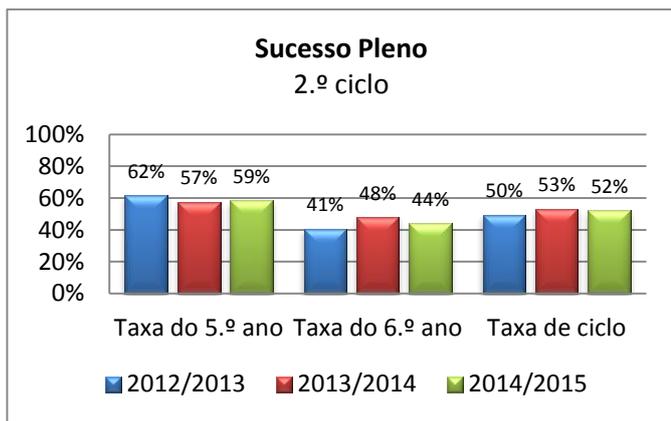
obtiveram o nível 3, três alunos obtiveram o nível 4 e nenhum alcançou o nível 5. Em termos comparativos com o ano letivo 2013/2014, salienta-se que houve um aumento significativo da percentagem de alunos que obteve nível 1 (mais 27,9%).

Comparativamente às metas EE2015, na disciplina de Português os resultados escolares (72,4%) estão além dos valores esperados (68,6%), no entanto, na disciplina de Matemática, ficaram 7,9% abaixo dos resultados esperados.

Ressalvando novamente as devidas especificidades de cada tipo de avaliação, tal como no 2.º ciclo volta a verificar-se uma discrepância bastante acentuada entre as taxas de sucesso das avaliações interna e externa na disciplina de Matemática (34,5%), enquanto que na disciplina de Português a taxa de sucesso da avaliação interna é ligeiramente superior à externa (6,9%).

1.1.3. Qualidade do Sucesso





Através da análise dos gráficos anteriores, observa-se que a taxa de sucesso pleno no 1.º ciclo é mais acentuada no 2.º e 4.º anos de escolaridade. O 4.º ano é, de resto, o ano de escolaridade com maior taxa de sucesso pleno (81,8%). Por oposição, o 3.º ano é aquele que apresenta menor taxa de sucesso pleno (66,7%). A taxa de sucesso pleno no 1.º ciclo é, atualmente, de 75,0%. No que concerne ao sucesso deficitário numa área curricular, no 1.º ciclo, podemos concluir que o 4.º ano apresenta a maior taxa (12,1%); no 1.º ano não existe sucesso deficitário numa área curricular. O 2.º ano de escolaridade é aquele que apresenta uma maior taxa de sucesso deficitário em duas áreas curriculares (10,7%), seguido do 1.º ano (9,8%), sendo o 4.º ano aquele que apresenta a menor taxa (3,0%). Quanto à taxa de sucesso deficitário em mais de duas áreas curriculares, o 3.º ano apresenta a maior taxa (18,8%) e o 4.º ano a menor (3,0 %).

No 5.º ano de escolaridade, a redução do sucesso pleno registada no ano letivo 2013/2014 inverteu-se no presente ano letivo, com uma subida de 2%. A percentagem de alunos sem qualquer negativa no presente ano cifrou-se nos 59%.

No 6.º ano de escolaridade, a taxa de sucesso pleno desceu relativamente ao ano letivo transato (48%), situando-se atualmente nos 44%.

De uma forma geral, a taxa de sucesso pleno do 2.º ciclo desceu apenas 1% face ao ano letivo anterior, situando-se agora nos 52%.

Este ano letivo a taxa de sucesso pleno no 7.º ano de escolaridade aumentou em relação ao ano letivo passado, de 46% para 59%.

No 8.º ano de escolaridade a taxa de sucesso pleno foi superior à taxa do ano letivo anterior, com uma subida de 44%.

A taxa de sucesso pleno no 9.º ano de escolaridade foi superior à do ano letivo anterior, sendo no presente ano letivo de 41%. Este foi o valor mais elevado registado desde o ano letivo 2012/2013.

A taxa de sucesso pleno, ao nível do 3.º ciclo, tem apresentado subidas ao longo do triénio. No ano letivo 2012/2013 a taxa foi de 37% e no ano letivo 2013/2014 de 39%. Neste ano letivo, a taxa apresenta uma subida acentuada, situando-se em 69% .

No que concerne ao sucesso deficitário, alunos que transitaram com um nível inferior a três, no 5.º ano registou-se um aumento de 2% em relação ao ano letivo transato. O mesmo não aconteceu com o 6.º ano em que passou de 33% para 30%, face ao ano letivo 2013/2014. Sendo assim, há a referir que a taxa do 2.º ciclo manteve-se igual ao ano letivo anterior (23%).



No corrente ano letivo, a taxa de sucesso deficitário, alunos que transitaram com um nível inferior a três, no 7.º ano de escolaridade subiu ligeiramente em relação ao ano letivo passado (1%).

A taxa acima referida, no 8.º ano de escolaridade, registou uma diminuição de 19% para 16%, face a 2013/2014.

No que diz respeito à taxa de sucesso deficitário, alunos que transitaram com um nível inferior a três, no 9.º ano de escolaridade e no presente ano letivo, verificou-se uma subida de 9% em relação ao ano letivo anterior (15%). Há a referir que, em relação ao último triénio, a taxa acima referida tem vindo a sofrer pequenas oscilações.

Relativamente ao sucesso deficitário, alunos que transitaram com dois níveis inferiores a três, no 5.º ano houve uma diminuição face ao letivo anterior (de 19% para 17%). Esta tendência de diminuição da taxa de sucesso deficitário não se verificou no 6.º ano de escolaridade em que se manteve igual ao ano letivo anterior (10%). Assim, a taxa de sucesso deficitário no 2.º ciclo diminuiu entre o ano letivo 2013/2014 (15%) e 2014/2015 (14%).

A taxa de sucesso deficitário, alunos que transitaram com dois níveis inferiores a três, no 7.º ano aumentou cerca de 9% face ao ano letivo anterior (12%).

O 8.º ano registou uma redução da taxa de sucesso deficitário face ao ano letivo anterior, sendo atualmente de 9%. A menor taxa de sucesso deficitário deste ano de escolaridade foi registada no presente ano letivo (9%).

No ano letivo 2014/2015, o 9.º ano de escolaridade aumentou a taxa de sucesso deficitário (28%) face ao ano letivo anterior (20%).

Globalmente, no 3.º ciclo a taxa de sucesso deficitário, alunos que transitaram com dois níveis inferiores a três, tem vindo a variar ao longo do triénio, situando-se no ano letivo 2014/2015 nos 18%.

Em relação à taxa de sucesso deficitário, com mais de duas disciplinas com níveis inferiores a três, no 5.º ano de escolaridade houve uma redução (9% para 8%) face ao ano letivo anterior 2013/2014.

No 6.º ano registou-se um aumento no sucesso deficitário, no ano letivo de 2013/2014 foi de 10% e atualmente é de 16%.

A taxa de sucesso deficitário em mais de duas disciplinas, no 2.º ciclo, subiu face ao ano letivo anterior (de 9% para 11%).

No 7.º ano de escolaridade registou-se uma a descida acentuada da taxa de sucesso deficitário em mais de duas disciplinas. No ano letivo 2013/2014 foi de 25% e no ano letivo 2014/2015 situou-se nos 2%.

A taxa de sucesso deficitário em mais de duas disciplinas, no 8.º ano, desceu de forma acentuada face ao ano letivo anterior (de 32% para 2%).

No 9.º ano registou-se um subida da taxa de sucesso deficitário em mais de duas disciplinas face ao ano letivo anterior (29% para 7%).

Em termos gerais, a taxa do 3.º ciclo registou uma redução face ao ano letivo 2013/2014, sendo no presente ano letivo de 3%. Esta percentagem é o mínimo atingido desde o início do triénio (19%).

Evolução de Sucesso Escolar por Disciplina

Nos quadros seguintes apresentam-se os dados do sucesso por disciplina/área para os três ciclos, tendo em conta resultados obtidos nos últimos anos letivos. Calcula-se também, para cada disciplina, a diferença entre os valores registados no presente ano letivo e os valores atingidos no ano letivo transato.

Sucesso escolar no 1.º Ciclo*					
		PORT	MAT	E.MEIO	EXP
1.º Ano	2012/2013	64,0%	66,0%	74,0%	72,0%
	2013/2014	79,2%	79,2%	83,3%	87,5%
	2014/2015	73,0%	73,1%	88,0%	84,0%
	Evolução face a 13/14	-6,2%	-6,1%	4,7%	-3,5%
2.º Ano	2012/2013	84,4%	75,0%	90,6%	92,2%
	2013/2014	74,5%	76,4%	85,5%	98,2%
	2014/2015	87,5%	83,9%	98,2%	94,6%
	Evolução face a 13/14	13,0%	7,5%	12,7%	-3,6%
3.º Ano	2012/2013	94,5%	94,5%	94,5%	89,0%
	2013/2014	83,3%	69,0%	85,7%	100,0%
	2014/2015	79,6%	71,4%	89,8%	100,0%
	Evolução face a 13/14	-3,7%	2,4%	4,1%	0,0%
4.º Ano	2012/2013	89,1%	90,9%	90,9%	100,0%
	2013/2014	95,4%	90,8%	95,4%	100,0%
	2014/2015	97,0%	81,8%	93,9%	100,0%
	Evolução face a 13/14	1,6%	-9,0%	-1,5%	0,0%

*Resultados apurados sem os resultados obtidos nas Provas Finais de 4.º ano.

De um modo global, podemos referir que no 1.º ciclo os resultados obtidos no presente ano letivo foram melhores do que os obtidos no ano letivo 2013/2014, destacando-se o 2.º ano, onde se verificam as melhorias mais acentuadas em todas as áreas, à exceção das Expressões. Os resultados obtidos tanto no 1.º ano como no 4.º ano foram, de uma forma geral, e comparando com os restantes anos, inferiores ao ano letivo anterior, sendo que só se regista uma melhoria em Estudo do Meio, no 1.º ano (4,7%), e a Português, no 4.º ano (1,6%).

Sucesso escolar no 2.º Ciclo*											
		CN	EF	EM	EV	EC	HGP	ING	PORT	MAT	ET
5.º Ano	2012/2013	76,6%	95,7%	97,9%	76,6%	-	89,4%	93,6%	78,7%	68,1%	100,0%
	2013/2014	94,4%	100,0%	96,3%	92,6%	100,0%	81,5%	66,7%	90,7%	74,1%	92,6%
	2014/2015	92,3%	100,0%	98,5%	100,0%	96,9%	80,0%	92,3%	87,7%	63,1%	98,5%
	Evolução face a 13/14	-2,1%	0,0%	2,2%	7,4%	-3,2%	-1,5%	25,6%	-3,0%	-11,0%	5,9%
6.º Ano	2012/2013	71,9%	95,3%	100,0%	90,6%	-	81,3%	95,3%	98,4%	50,0%	98,4%
	2013/2014	92,9%	97,6%	100,0%	97,6%	100,0%	88,1%	90,5%	85,7%	59,5%	95,2%
	2014/2015	94,0%	100,0%	100,0%	98,0%	96,0%	84,0%	90,0%	76,0%	54,0%	92,0%
	Evolução face a 13/14	1,1%	2,4%	0,0%	0,4%	-4,0%	-4,1%	-0,5%	-9,7%	-5,5%	-3,2%

*Resultados apurados sem os resultados obtidos nas Provas Finais de 6.º ano.

De um modo geral, para o 5.º ano, algumas das disciplinas tiveram uma evolução positiva. Destacam-se, no entanto, as disciplinas de Ciências Naturais, Educação para a Cidadania, História e Geografia de Portugal, Português e Matemática em que houve uma regressão nos resultados. Por outro lado, as disciplinas de Educação Musical, Educação Visual, Inglês e Educação Tecnológica, registaram melhorias com algum significado.

No que concerne ao 6.º ano, registam-se poucas evoluções positivas. Há, todavia, que ter em conta a regressão nas disciplinas de Educação para a Cidadania, História e Geografia de Portugal, Inglês, Português, Matemática e Educação Tecnológica.

Os Conselhos de Turma de 5.º e 6.º anos apontam como principais causas para estes resultados dificuldades inerentes ao cumprimento de regras de sala de aula, aos métodos e hábitos de estudo dos alunos e a questões relacionadas com o insuficiente acompanhamento dos Encarregados de Educação.

Apesar de nem todos os resultados obtidos serem os desejáveis, o aumento do sucesso académico dos alunos que frequentam este Agrupamento é uma das prioridades claramente evidenciada no Contrato de Autonomia, que rege as estratégias educativas implementadas.

Sucesso escolar no 3.ºCiclo*														
		CFQ	CN	EF	ET	EV	GEO	HIST	ING	ESP	FRA	PORT	MAT	TIC
7.º Ano	2012/2013	78,0%	85,4%	95,1%	100,0%	87,8%	68,3%	75,6%	92,7%	73,2%	-	80,5%	70,7%	87,8%
	2013/2014	98,1%	76,9%	96,2%	100,0%	86,5%	69,2%	92,3%	84,6%	98,1%	-	61,5%	73,1%	92,3%
	2014/2015	90,9%	97,7%	100,0%	95,5%	97,7%	95,5%	93,2%	90,9%	97,7%	-	95,5%	72,7%	100,0%
	Evolução face a 13/14	-7,2%	20,8%	3,8%	-4,5%	11,2%	26,3%	0,9%	6,3%	-0,4%	-	34,0%	-0,4%	7,7%
8.º Ano	2012/2013	95,9%	91,8%	91,8%	100,0%	95,9%	57,1%	91,8%	77,6%	93,9%	95,9%	85,7%	49,0%	100,0%
	2013/2014	67,7%	74,2%	100,0%	100,0%	100,0%	74,2%	80,6%	64,5%	100,0%	100,0%	71,0%	32,3%	96,8%
	2014/2015	100,0%	90,9%	100,0%	100,0%	93,2%	95,5%	97,7%	100,0%	97,7%	-	86,4%	93,2%	95,5%
	Evolução face a 13/14	32,3%	16,7%	0,0%	0,0%	-6,8%	21,3%	17,1%	35,5%	-2,3%	-	15,4%	60,9%	-1,3%
9.º Ano	2012/2013	93,9%	81,8%	100,0%	-	100,0%	87,9%	100,0%	75,8%	100,0%	100,0%	90,9%	42,4%	93,9%
	2013/2014	100,0%	85,4%	100,0%	-	90,2%	92,7%	92,7%	51,2%	100,0%	100,0%	65,9%	58,5%	-
	2014/2015	79,3%	100,0%	100,0%	-	96,6%	100,0%	100,0%	75,9%	100,0%	100,0%	79,3%	65,5%	-
	Evolução face a 13/14	-20,7%	14,6%	0,0%	-	6,4%	7,3%	7,3%	24,7%	0,0%	0,0%	13,4%	7,0%	-

*Resultados apurados sem os resultados obtidos nas Provas Finais de 9.º ano.

O desempenho dos alunos que frequentaram o 7.º ano de escolaridade no presente ano letivo foi melhor que o do ano letivo anterior. De um modo geral houve uma evolução positiva nos resultados nas diversas disciplinas, de onde se destaca a melhoria mais acentuada para as disciplinas de Ciências Naturais, Geografia e Português. A contrariar esta tendência estão as disciplinas de Ciências Físico-Químicas, Educação Tecnológica, Espanhol e Matemática onde houve uma regressão dos resultados face ao ano anterior. Da análise destes dados podemos concluir que as estratégias utilizadas pelos docentes, de um modo global, surtiram o efeito desejado.

Os resultados do 8.º ano de escolaridade apresentam, na sua generalidade, uma evolução relativamente ao ano anterior. Nas disciplinas de Ciências Físico-Químicas, Ciências Naturais, Geografia, História, Inglês, Português e Matemática as subidas registadas são notórias, situando-se entre os 15,4% e os 60,9%. Apesar destes resultados, nas disciplinas de Educação Visual, Espanhol e TIC registou-se uma pequena diminuição na percentagem de sucesso, comparativamente ao ano letivo anterior. A análise destes factos leva-nos a concluir que, no 8.º ano, a maioria das estratégias implementadas surtiu o efeito desejado, permitindo melhorar o desempenho dos alunos.

No 9.º ano de escolaridade houve um aumento significativo do sucesso nas disciplinas de Ciências Naturais, Educação Visual, Geografia, História, Inglês, Português e Matemática. No entanto, houve uma diminuição na percentagem de sucesso na disciplina de Ciências Físico-Químicas. Nas disciplinas de Educação Física, Espanhol e Francês os resultados mantiveram as taxas de sucesso de 100% já alcançadas no ano letivo anterior.

Em termos globais verifica-se um aumento no desempenho dos alunos do 3.º ciclo na maior parte das disciplinas comparativamente com o ano letivo anterior. Apesar de a maioria das estratégias previstas no Contrato de Autonomia terem sido implementadas, é necessário continuar a fomentar um maior envolvimento dos alunos e dos Encarregados de Educação no processo de aprendizagem para que as mesmas tenham o efeito desejado e se possam refletir no sucesso académico dos alunos que frequentam este Agrupamento.

Comparação com as Metas do Contrato de Autonomia

Sucesso Escolar vs Metas contratualizadas				
		PORT	MAT	ING
4.º Ano	Meta CA	91,0%	92,0%	-
	2014/2015	100,0%	84,8%	-
	Evolução	9,0%	-7,2%	-
6.º Ano	Meta CA	79,5%	71,0%	94,0%
	2014/2015	94,0%	46,0%	90,0%
	Evolução	14,5%	-25,0%	-4,0%
9.º Ano	Meta CA	81,0%	51,0%	77,0%
	2014/2015	86,2%	58,6%	75,9%
	Evolução	5,2%	7,6%	-1,1%

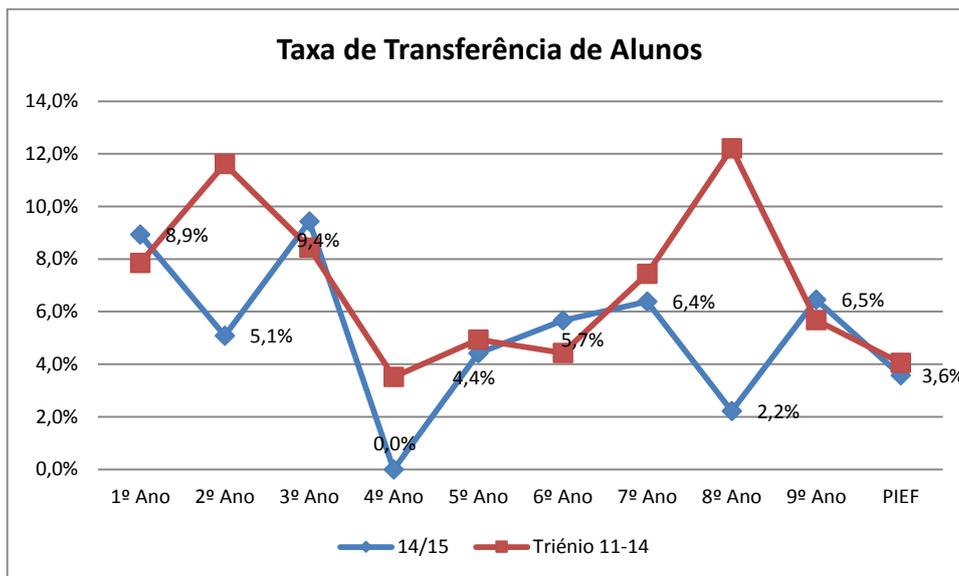
(Resultados apurados com os resultados obtidos nas Provas Finais de Ciclo - Port. e Mat.: 1.ª e 2ª Fases)

Como se pode verificar, as metas estabelecidas no Contrato de Autonomia foram cumpridas apenas no 4.º ano, na disciplina de Português, sendo que na disciplina de Matemática a percentagem final ficou aquém das metas contratualizadas, registando-se uma diferença de 7,2%. No caso do 6.º ano, verifica-se que apenas na disciplina de Português se alcançou a percentagem estabelecida no Contrato de Autonomia, registando-se uma diferença de 25,0% em Matemática e de 4,0% em Inglês. No que concerne ao 9.º ano, as metas foram atingidas apenas nas disciplinas de Português e de Matemática, apesar de a diferença ser mínima no caso da disciplina de Inglês (1,1%).

1.1.4. Taxas de Transferências e Abandono/Falta de Assiduidade Prolongada

Neste ponto apresenta-se uma tabela com os dados relativos às taxas de transferência registadas no ano letivo 2014/2015. Apresenta-se também um gráfico referente aos dados relativos às taxas de transferência do último triénio, bem como a comparação entre a média do triénio e as taxas do presente ano letivo.

	11/12	12/13	13/14	Média do Triénio	14/15
1.º Ano	7,1%	5,9%	10,5%	7,9%	8,9%
2.º Ano	7,2%	12,9%	14,7%	11,6%	5,1%
3.º Ano	6,6%	2,7%	16,0%	8,4%	9,4%
4.º Ano	1,6%	3,5%	5,4%	3,5%	0,0%
5.º Ano	7,8%	2,0%	5,0%	4,9%	4,4%
6.º Ano	3,7%	1,6%	8,0%	4,4%	5,7%
7.º Ano	3,5%	13,3%	5,5%	7,4%	6,4%
8.º Ano	8,3%	14,0%	14,3%	12,2%	2,2%
9.º Ano	0,0%	14,7%	2,3%	5,7%	6,5%
PIEF	-	8,1%	0,0%	4,1%	3,7%



Como se pode verificar da análise da tabela e do gráfico anteriores, o número de transferências no Agrupamento aumentou nos 1.º, 3.º, 6.º e 9.º anos face à média do triénio anterior. Relativamente ao 1.º ciclo destaca-se o facto do agrupamento ter um considerável número de alunos de etnia cigana que por razões culturais mantém um estilo de vida itinerante.

Há a referir que, no 4.º ano, não se registou nenhuma transferência. Nos restantes anos verifica-se uma descida acentuada nos 2.º e 8.º anos.

No presente ano letivo foram registadas diversas situações de elevado absentismo no 1.º ciclo e no PIEF, discriminadas na tabela seguinte.

N.º de Alunos com Elevado Absentismo					
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	PIEF
N.º Alunos	11	-	1	2	5

Foi dada informação à Segurança Social, ao Centro de Saúde e à CPCJ sobre os alunos PIEF que se encontravam em absentismo, devido ao facto de terem sido ou virem a ser pais durante

este ano letivo. Destes contactos resultou a dinamização de ações de competências sociais e parentais com o objetivo de transmitir conhecimentos/competências para a vida.

Os professores titulares de turma/diretores de turma adotaram as estratégias previstas por lei, a saber: contactos regulares com os Encarregados de Educação e sinalização à CPCJ, entre outras. Atendendo às especificidades destes alunos, concretamente ao elevado número de alunos de etnia cigana e à fraca assiduidade dos mesmos, sugere-se a continuação da atuação conjunta entre escola, CPCJ e/ou Segurança Social, no sentido de continuar a resolver situações de fraca assiduidade ou absentismo de forma célere.

Desta forma, pode afirmar-se que a taxa de abandono escolar/falta de assiduidade prolongada contratualizada no Contrato de Autonomia (5%) foi cumprida.

1.2. Resultados Sociais

1.2.1. Participação dos Encarregados de Educação e da Comunidade

Numa perspetiva de promover a interação escola - família - comunidade envolvente, foram desenvolvidas ao longo do ano diversas atividades de articulação e parceria entre estruturas e entidades locais, que se exemplificam no quadro seguinte:

Atividades de articulação e parceria desenvolvidas	
<ul style="list-style-type: none">- Reuniões periódicas com os enc. de educação;- Campanhas de Recolha de Sangue;- Inclusão de alunas da Unidade de Ensino Especial em salas de Pré-escolar do Agrupamento;- Inserção de uma colaboradora numa sala do Jardim de Infância de Amareleja (parceria da Câmara Municipal de Moura em colaboração com o Centro de Emprego e Formação Profissional de Moura)- Comemoração de efemérides com a presença de pais/enc. educação (Natal, Dia de Reis, Carnaval, festa de fim de ano de articulação entre o Pré-escolar e o 1.º Ciclo, dias culturais do Agrupamento...);- Intercâmbio com a escola CEIP Valencia de Mombuey de Espanha no âmbito do projeto Encontros Escolares.- Visita de estudo ao Jardim Zoológico, por 4 salas de Jardim de Infância;- Passeio de barco no Rio Guadiana;- Atividades no Parque das Merendas em Safara - parceria com o Centro de Emprego e Formação Profissional de Beja;- Projeto "Talego das fantasias";	<ul style="list-style-type: none">- Missões Universitárias;- Campanhas de recolha (tampinhas, depositrão, resíduos...);- Saídas de campo à Herdade da Contenda;- Exercícios de evacuação;- Participação no "Parlamento Estudantil";- Projeto "Educar para a Cidadania e para a Saúde";- Ações de sensibilização sobre a violência doméstica e violência no namoro;- Sessões de esclarecimento sobre "Segurança na Internet";- Projeto de Desporto Escolar;- Apoio de entidades locais (Juntas de Freguesia, ex: projeto Vale + Cultura, e Câmara Municipal de Moura, ex: feira do livro, projeto Mini-Gym de adaptação ao meio aquático, pelas crianças do Pré-escolar dos Polos do Agrupamento);- Centro Social e Comunitário de Safara, Póvoa de S. Miguel e Junta de Freguesia (fornecimento de almoços às crianças que frequentam o serviço de almoço nas Atividades de Animação e Apoio à Família);



- Formação para pais e Encarregados de Educação sob os temas: “Disciplinar na Adolescência: onde está o manual de instruções” e “Chegada a um novo ciclo: como apoiar a mudança?”;	- Visitas dos Jardins de Infância aos Lares de Terceira Idade e Centros Sociais e Comunitários das localidades.
--	---

Consciente de que a participação dos pais e encarregados de educação é crucial no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, a escola desenvolveu várias atividades que procuraram estreitar estas relações e promover o conhecimento dos pais/encarregados de educação relativamente ao percurso educativo dos seus educandos. As reuniões entre professores titulares/diretores de turma e pais continuaram a ser um espaço privilegiado de comunicação, sendo que se realizaram periodicamente, em momentos de avaliação intercalar e de avaliação final de período.

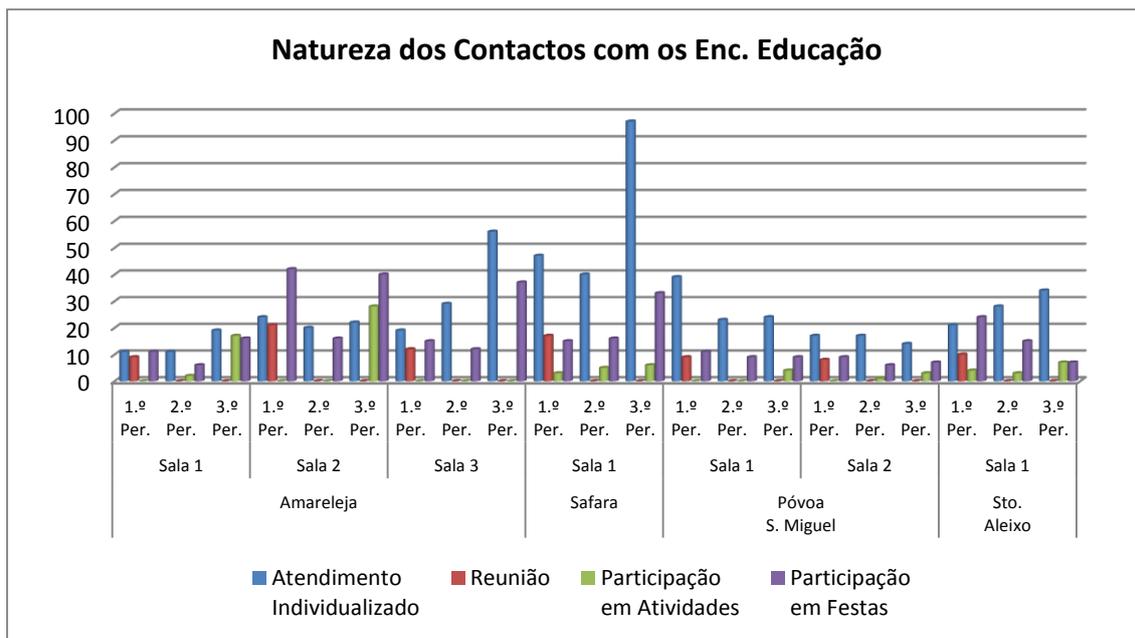
As atividades que visam promover a interação escola-família abarcam todos os ciclos de ensino deste estabelecimento, desde a educação pré-escolar ao terceiro ciclo, conforme se pode constatar no Plano Anual de Atividades. A escola procurou sempre fortalecer o vínculo com as famílias, criar mecanismos para facilitar o acompanhamento escolar dos alunos e fomentar momentos de efetiva colaboração.

A “abertura” da escola ao meio envolvente reflete-se também no número de parcerias estabelecidas com entidades locais e regionais, conforme se pode constatar no Contrato de Autonomia. Assente na ideia de que na escola deve ser incluído o mundo em que o aluno se insere, reuniram-se sinergias numa tentativa de responder às necessidades e expectativas da comunidade educativa. As atividades desenvolvidas em conjunto com as Juntas de Freguesia, a Câmara Municipal, o Perímetro Florestal da Contenda, o Centro de Saúde de Moura, a ADCMoura, entre outras, constituem evidência da forma como este estabelecimento de ensino encara a sua missão educativa, sendo que existe um investimento numa procura dialogada de respostas que conduzem ao sucesso dos alunos. Dado que o Agrupamento se encontra inserido num meio desfavorecido, onde as ofertas culturais são limitadas, a articulação entre as diversas entidades é uma das formas encontradas para enriquecer as experiências de aprendizagem dos alunos e de mobilizar toda a comunidade na concretização do Contrato de Autonomia.

Participação de Encarregados de Educação em Reuniões**Educação Pré-Escolar**

No presente ano letivo deu-se continuidade à monitorização, iniciada no ano transato, acerca dos contactos estabelecidos com os encarregados de educação nos Jardins de Infância do Agrupamento.

			N.º de Contactos			
			Nunca	Uma vez	Duas a Três Vezes	Mais de três vezes
Amareleja	Sala 1	1.º Per.	20,0%	6,7%	73,3%	0,0%
		2.º Per.	18,8%	43,8%	37,5%	0,0%
		3.º Per.	20,0%	6,7%	13,3%	60,0%
	Sala 2	1.º Per.	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		2.º Per.	4,8%	23,8%	71,4%	0,0%
		3.º Per.	0,0%	0,0%	42,9%	57,1%
	Sala 3	1.º Per.	15,0%	5,0%	70,0%	10,0%
		2.º Per.	13,6%	9,1%	77,3%	0,0%
		3.º Per.	13,6%	0,0%	0,0%	86,4%
Safara	Sala 1	1.º Per.	4,2%	0,0%	45,8%	50,0%
		2.º Per.	0,0%	16,0%	72,0%	12,0%
		3.º Per.	0,0%	4,0%	8,0%	88,0%
Póvoa S. Miguel	Sala 1	1.º Per.	0,0%	8,3%	16,7%	75,0%
		2.º Per.	16,7%	8,3%	33,3%	41,7%
		3.º Per.	16,7%	0,0%	50,0%	33,3%
	Sala 2	1.º Per.	23,1%	15,4%	7,7%	53,8%
		2.º Per.	46,2%	0,0%	30,8%	23,1%
		3.º Per.	46,2%	7,7%	23,1%	23,1%
Sto. Aleixo	Sala 1	1.º Per.	20,0%	6,7%	13,3%	60,0%
		2.º Per.	0,0%	25,0%	0,0%	75,0%
		3.º Per.	20,0%	0,0%	20,0%	60,0%



A tabela e gráfico anteriores indicam que, nos vários estabelecimentos educativos, o número de contactos formais entre educadora(s) e encarregados de educação teve lugar, na generalidade dos casos, duas a três vezes e essencialmente na forma de atendimento individualizado, seguindo-se a participação em festas, em atividades e por último em reuniões. Nos pólos de Santo Aleixo da Restauração e numa sala da Amareleja houve um crescente aumento do número de contactos na forma de atendimento individualizado ao longo do ano. Ainda na forma de atendimento individualizado, nas restantes salas da Amareleja, em Safara e na Póvoa de S. Miguel regista-se uma adesão elevada com pequenas oscilações nos três períodos.

1.º Ciclo

		Presenças de E.E. em Reuniões							
		1.ª Reunião	Média de presenças 1.ºp	2.ª Reunião	3.ª Reunião	Média de presenças 2.ºp	4.ª Reunião	Média de presenças 3.ºp	Percentagem média de EE em reuniões
1.º Ciclo - Amareleja	1.º A	91%	91%	91%	82%	86%	100%	100%	91%
	2.º A	95%	95%	74%	68%	71%	68%	68%	76%
	2.º B	81%	81%	56%	44%	50%	81%	81%	66%
	3.º A	95%	95%	86%	91%	89%	95%	95%	92%
	4.º A	100%	100%	95%	95%	95%	95%	95%	96%
	Total	93%	93%	82%	78%	80%	89%	89%	86%
1.º Ciclo - Safara	Turma 1	85%	85%	85%	92%	88%	92%	92%	88%
	Turma 2	100%	100%	100%	100%	100%	91%	91%	98%
	Turma 3	73%	73%	73%	91%	82%	91%	91%	82%
	Total	86%	86%	86%	94%	90%	91%	91%	89%
1.º Ciclo - Póvoa de S. Miguel	Turma 1	75%	75%	30%	35%	33%	60%	60%	50%
	Turma 2	88%	88%	75%	63%	69%	63%	63%	72%
	Total	81%	81%	50%	47%	49%	61%	61%	60%
1.º Ciclo - Santo Aleixo	Turma 1	38%	38%	56%	88%	72%	88%	88%	67%
	Turma 2	62%	62%	85%	85%	85%	100%	100%	83%
	Total	48%	48%	69%	86%	78%	93%	93%	74%

Após a leitura e devida análise da tabela acima apresentada, podemos constatar que a participação dos Encarregados de Educação em reuniões, na escola sede, é bastante satisfatória sendo que a média de participações por reunião é de 86%.

No que se refere ao pólo de Safara, a média de participação de Encarregados de Educação nas reuniões é muito satisfatória sendo que apresenta uma percentagem final de 89% e há a registar uma percentagem de 100% na turma um, aquando da primeira e segunda reuniões.

No caso dos pólos de Póvoa de São Miguel e de Santo Aleixo da Restauração, as percentagens registadas são um pouco mais baixas do que nas escolas referidas anteriormente. Ou seja, aqui as médias de participações por reunião são de 60% e de 74%, respetivamente.

Ressalva-se, no entanto, que os dados aqui apresentados se limitam às presenças de Encarregados de Educação em reuniões, sendo que, futuramente, se sugere a recolha de dados relativos a outras formas de contacto, à semelhança dos restantes ciclos, isto porque há falta de dados/presenças relativamente a algumas reuniões, facto que pode comprometer o real apuramento de dados.

2.º e 3.º Ciclos

		Presenças de E.E. em Reuniões									
		1.ª Reunião	2.ª Reunião	Média de presenças 1.ºP	3.ª Reunião	4.ª Reunião	Média de presenças 2.ºP	5.ª Reunião	6.ª Reunião	Média de presenças 3.ºP	Percentagem média de E. Educ. em Reuniões
2.º Ciclo	5.º A	80%	60%	70%	10%	40%	25%	65%	35%	50%	48,3%
	5.º B	75%	20%	48%	58%	26%	42%	42%	63%	53%	47,4%
	5.º C	79%	-	79%	68%	42%	55%	47%	68%	58%	64,0%
	5.º D	73%	73%	73%	55%	55%	55%	73%	91%	82%	69,7%
	5.º Ano	77%	34%	56%	46%	39%	43%	55%	61%	58%	52,1%
	6.º A	58%	26%	42%	47%	58%	53%	42%	47%	45%	46,5%
	6.º B	85%	15%	50%	15%	45%	30%	55%	40%	48%	42,5%
	6.º C	93%	73%	83%	57%	64%	61%	64%	57%	61%	68,3%
	6.º Ano	78%	35%	56%	38%	55%	46%	53%	47%	50%	50,9%
	Total	77%	35%	56%	43%	46%	44%	54%	55%	55%	51,6%
3.º Ciclo	7.º A	65%	35%	50%	55%	40%	48%	68%	79%	74%	57,1%
	7.º B	56%	39%	47%	33%	50%	42%	39%	61%	50%	46,3%
	7.º C	43%	43%	43%	55%	36%	45%	45%	91%	68%	52,2%
	7.º Ano	56%	38%	47%	47%	43%	45%	52%	75%	64%	51,9%
	8.º A	71%	54%	63%	46%	42%	44%	50%	75%	63%	56,3%
	8.º B	80%	45%	63%	45%	15%	30%	70%	65%	68%	53,3%
	8.º Ano	75%	50%	63%	45%	30%	38%	59%	70%	65%	54,9%
	9.º A	87%	67%	77%	71%	64%	68%	79%	86%	82%	75,6%
	9.º B	63%	31%	47%	50%	13%	31%	50%	69%	59%	45,8%
	9.º Ano	74%	48%	61%	60%	37%	48%	63%	77%	70%	59,9%
Total	67%	45%	56%	50%	37%	43%	57%	74%	66%	54,9%	

No que respeita à presença de Encarregados de Educação dos 2.º e 3.º ciclos em reuniões, observa-se uma forte diminuição face aos dados do 1.º ciclo. Os índices de participação em reuniões foram mais baixos no 2.º ciclo (com uma presença média de 51,6%). Existe uma maior

afluência às reuniões em que estão previstas as entregas dos registos de avaliação de final de período.

O Agrupamento tem procurado incentivar a participação dos Encarregados de Educação no processo de ensino/aprendizagem dos seus educandos, de forma ativa, procedendo os Diretores de Turma a um significativo número de contactos (telefónicos e presenciais) com os Encarregados de Educação. O número de contactos (presenciais e/ou telefónicos) levados a cabo, ao longo do ano letivo, por parte dos encarregados de educação, é muito reduzido. As formas de contacto mais utilizadas pelos Diretores de Turma são, em primeiro lugar, o telefone, e em segundo lugar, o contacto presencial, tanto a nível do segundo como do terceiro ciclo.

Após análise da grelha relativa às presenças de encarregados de educação em reuniões constata-se que, de uma forma geral, em todos os ciclos, há uma quebra no segundo período, em comparação com o que se verifica no primeiro e no terceiro. Para além disto, há a frisar o facto de no terceiro ciclo haver um registo mais elevado, ainda que pouco significativo, de presenças (2.º ciclo – 51,6%; 3.º ciclo – 54,9%).

De uma forma global, constata-se que o acompanhamento escolar feito pelos Encarregados de Educação aos seus educandos continua a estar aquém do desejável, facto que se repercute no desempenho dos alunos. Com o intuito de modificar esta realidade, o Agrupamento tem desenvolvido iniciativas que visam aproximar os pais/Encarregados de Educação da escola, nomeadamente através da promoção de ações de formação, quer por entidades externas quer pelos Serviços de Psicologia da escola, da manutenção do horário de atendimento individual dos Diretores de Turma, da divulgação de eventos em diversos suportes (página web, panfletos, página da escola, etc.), da disponibilização de informação diversa na plataforma GIAE, de formação dada por docentes, para além das outras iniciativas que já foram mencionadas anteriormente.

1.2.2. Comportamento e Disciplina

Ao longo do ano a equipa do Observatório da Qualidade fez um levantamento dos dados relacionados com comportamentos desajustados/atos de indisciplina dentro e fora da sala de aula. Neste sentido, procedeu à recolha trimestral do número de participações e medidas corretivas e/ou sancionatórias. Estes dados encontram-se nas tabelas apresentadas abaixo.

Número de participações disciplinares

	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	PIEF	CEF
2009/2010	103	65	38	48	28	-	-
2010/2011	24	108	32	29	40	-	-
2011/2012	25	35	59	65	16	-	-
2012/2013	3	43	85	37	95	-	-
2013/2014	91	18	108	27	50	10	54
2014/2015	45	14	37	26	7	12	20

No ano letivo 2014/2015 houve uma diminuição do número de participações disciplinares em todos os anos de escolaridade, com exceção do PIEF que registou um ligeiro aumento. No 1.º ciclo não foi registada qualquer ocorrência de cariz disciplinar.

Medidas Corretivas e Sancionatórias

	5.º Ano		6.º Ano		7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano		PIEF		CEF	
	M. Cor.	M. Sanc.												
2009/2010	3	2	6	0	2	0	5	0	3	1	-	-	-	-
2010/2011	0	0	8	1	9	3	1	0	3	1	-	-	-	-
2011/2012	11	0	0	4	20	0	13	1	11	1	-	-	-	-
2012/2013	1	0	1	1	6	0	23	0	46	0	-	-	-	-
2013/2014	6	0	1	2	12	4	3	0	16	2	0	0	6	1
2014/2015	22	1	7	2	29	0	17	0	4	0	15	3	2	2

Ano letivo 2014/2015	Medidas corretivas					Medidas sancionatórias				
	a)	b)	c)	d)	e)	a)	b)	c)	d)	e)
5.º ano	0	9	13	0	0	0	1	0	0	0
6.º ano	0	2	5	0	0	2	0	0	0	0
7.º ano	0	24	5	0	0	0	0	0	0	0
8.º ano	1	1	15	0	0	0	0	0	0	0
9.º ano	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0
PIEF	9	4	1	1	0	0	3	0	0	0
CEF	0	0	1	0	1	0	0	2	0	0
Total	12	41	41	1	1	2	4	2	0	0

Legenda:

- Medidas corretivas: a) advertência; b) ordem de saída da sala de aula; c) realização de tarefas de integração; e) mudança de turma.
- Medidas sancionatórias: a) repreensão registada; b) suspensão até 3 dias; c) suspensão entre 4 e 12 dias; d) transferência de escola; e) expulsão da escola.

No presente ano letivo, no caso do 2.º ciclo, registou-se um aumento significativo da aplicação de medidas corretivas e de medidas sancionatórias. O mesmo já não aconteceu com o 3.º ciclo, em que a aplicação das medidas sancionatórias diminuiu no caso nos três anos de escolaridade. No 7.º ano de escolaridade, foram aplicadas mais medidas corretivas e sancionatórias do que no ano letivo anterior.

Na última tabela acima apresentada podemos verificar que a grande parte das medidas corretivas aplicadas correspondem a ordens de saída da sala de aula e a atividades de integração. Já em relação às medidas sancionatórias, a maior parte foi aplicada no 3.º ciclo (PIEF) e, na maioria, correspondem a suspensões até três dias úteis.

Evolução durante o ano letivo

Ano letivo 2014/15	N.º de participações disciplinares			N.º de medidas corretivas			N.º de medidas sancionatórias		
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
5.º ano	4	11	30	6	2	14	0	0	1
6.º ano	6	3	5	2	2	3	0	1	1
7.º ano	13	15	9	12	9	8	0	0	0
8.º ano	9	3	14	2	1	14	0	0	0
9.º ano	5	1	1	3	0	1	0	0	0
PIEF	6	2	10	5	2	8	0	0	3
CEF	11	7	5	0	2	0	2	0	0
Total	54	42	74	30	18	48	2	1	5

Este ano letivo continuou a registar-se alguma desproporção entre o número de participações disciplinares e o número de processos disciplinares desencadeados, e as medidas corretivas e/ou sancionatórias aplicadas.

Foi no 3.º período que se registou um maior número de participações disciplinares. Há a registar a oscilação do número de medidas corretivas ao longo do ano letivo e o aumento da aplicação de medidas sancionatórias no 3.º período.

Como sugestões de melhoria, o Observatório da Qualidade continua a realçar a importância da uniformização de procedimentos a adotar pelos professores dos Conselhos de Turma (maior coerência da natureza da participação disciplinar), assim como a aplicação rápida e eficaz das medidas corretivas/sancionatórias adequadas à natureza das participações disciplinares.

1.2.3. Participação em Clubes, Projetos e Atividades

A tabela seguinte sintetiza os dados mais relevantes no âmbito de cada um dos clubes e projetos/atividades, previstos no plano de ação estratégica do Contrato de Autonomia do Agrupamento, englobando também uma apreciação global acerca do funcionamento dos mesmos.



Projeto/Atividade	Grau de concretização/balço	Observações
-PMSE (Programa Mais Sucesso Escolar).	Concretizado no 3.º ciclo Balço satisfatório.	Em função da taxa de sucesso obtida nas duas disciplinas.
-CEF (Curso de Educação e Formação) de Silvicultura e Caça (tipo 2, nível 2), sem prejuízo da rede escolar relativa à oferta educativa/formativa que venha a ser definida com os serviços competentes do MEC.	Concretizado. Balço satisfatório.	
-PIEF: duas turmas (uma turma do 2.º ciclo; uma turma do 3.º ciclo), ambas com predominância de alunos/as de etnia cigana.	Concretizado. Balço satisfatório.	Dever-se-á continuar a tentar melhorar a assiduidade dos alunos.
-“Ciência na Planície”, destinado a alunos/as do 1.º ciclo.	Não concretizado.	Funcionou em 2013/2014, em parceria com a Associação de Pais e E.E. e a Universidade de Aveiro, contudo este ano não foi efetuada a candidatura.
-Oficina da Língua Portuguesa, destinada aos alunos/as do 1.º ciclo.	Concretizado. Balço satisfatório.	
-Oficina da Matemática, destinada aos alunos/as do 1.º ciclo.	Concretizado. Balço bastante satisfatório.	
-Horta Pedagógica, destinadas aos alunos/as do 1.º ciclo.	Não concretizado.	Funcionou em 2013/2014, contudo este ano não decorreu por falta de recursos humanos e devido ao n.º de projetos em curso.
-Tutorias destinadas aos alunos/as do 2.º e 3.º ciclos.	Concretizado. Balço satisfatório.	
-Música para Todos.	Concretizado. Balço bastante satisfatório.	
-Eco-Escolas.	Concretizado. Balço bastante satisfatório.	
-Clube de Teatro.	Concretizado. Balço bastante satisfatório.	
-Clube de Música.	Concretizado parcialmente. Balço satisfatório.	Falta de compatibilidade entre o horário atribuído para o clube e o horário das turmas.
-Desporto Escolar.	Concretizado. Balço bastante satisfatório.	
- Clube de Xadrez.	Não concretizado.	Não houve alunos inscritos.
- Parlamento Estudantil.	Concretizado. Balço bastante satisfatório.	Maior envolvimento dos diretores de turma.
- Intercâmbio Inter-Escolar.	Concretizado. Balço bastante satisfatório (2 docentes da Letónia estiveram na nossa escola).	Projeto no âmbito do Erasmus+/Job Shadowing.
-Projeto PEC (Personalidades Exemplares para a Comunidade).	Não concretizado.	A iniciar em 2015/2016.
-Projeto de Voluntariado/ Solidariedade.	Concretizado parcialmente. (concretizadas as atividades de solidariedade). Balço satisfatório.	Criar um grupo de voluntariado e desenvolver ações de voluntariado na escola-sede.
- Semana da leitura.	Concretizado. Balço bastante satisfatório.	
- Hora do Conto.	Concretizado. Balço bastante satisfatório.	



Projeto/Atividade	Grau de concretização/balanco	Observações
- Feira do Livro.	Concretizado. Balanco bastante satisfatório.	
- Visitas de estudo.	Concretizado. Balanco bastante satisfatório.	
- "Matemática a brincar", a decorrer, diariamente, na biblioteca.	Não concretizado.	A concretizar em 2015/2016.
- Festival de Música.	Concretizado. Balanco satisfatório.	
- Festival de Desporto.	Concretizado. Balanco bastante satisfatório.	
- Apoio ao Centro Social de Amareleja.	Concretizado. Balanco satisfatório.	
- Cooperação com as Missões. Universitárias (Missão País).	Concretizado. Balanco bastante satisfatório.	
- Campanhas de sensibilização/ajuda Humanitária.	Concretizado. Balanco pouco satisfatório.	As dadas recolhidas não foram muito significativas.
- "Vamos dar o nosso melhor".	Concretizado. Balanco satisfatório.	
- "Eu Apoio".	Concretizado pontualmente. Balanco pouco satisfatório.	A desenvolver de forma mais sistematizada em 2015/2016.
- "Dar a cara".	Concretizado. Balanco bastante satisfatório.	Melhorar a divulgação junto da imprensa regional.
- "Coaching".	Concretizado parcialmente. Balanco satisfatório.	Alargar ao corpo docente e não docente em 2015/2016.
- "Eu participo".	Concretizado pontualmente. Balanco pouco satisfatório.	A desenvolver de forma mais sistematizada em 2015/2016.

Outros Projetos/Atividades

Projeto/Atividade	Grau de concretização/balanco	Observações
- Clube KaxKadura.	Concretizado. Balanco bastante satisfatório.	Destacam-se as atividades "Pais&Filhos" aproximando os enc. educação à comunidade escolar.
- Clube Europeu.	Concretizado. Balanco bastante satisfatório.	Destaca-se a participação do Agrupamento no projeto E-Twinning, com uma escola da Polónia.
- Clube da Proteção Civil.	Concretizado. Balanco bastante satisfatório.	Contou, sobretudo, com a participação dos alunos do 7.º A.
- Clube de Rádio.	Não concretizado.	
- Clube das Artes.	Concretizado. Balanco satisfatório.	
- Clube de Fotografia.	Concretizado. Balanco satisfatório.	
- GiraVolei.	Concretizado. Balanco bastante satisfatório.	
- G.A.A.F. (Gabinete de Apoio ao Aluno e Família).	Concretizado. Balanco satisfatório.	

De acordo com os quadros anteriores podemos concluir que a grande maioria das atividades/projetos foi concretizada. Para além disso, o balanço das atividades/projetos é

globalmente satisfatório. As atividades/projetos não concretizados em 2014/2015 sê-lo-ão em 2015/2016, desde que haja condições logísticas, materiais e humanas.

1.2.4. Formas de Solidariedade

Tem sido propósito do Agrupamento participar em projetos que desenvolvam uma cidadania mais ativa dos seus alunos. Assim, a título de exemplo, referimos, no âmbito do Projeto *Eco-Escolas*, a recolha de tampinhas para fins solidários, a visita de alunos ao *Centro Social de Amareleja*, na comemoração de efemérides, em que são apresentadas atividades desenvolvidas para o efeito. Salienta-se a continuidade do *Projeto Mão Solidária*, dinamizado pelos alunos do PIEF, com a adesão de toda a comunidade educativa.

De seguida, apresenta-se a tabela com os dados relativos aos alunos que beneficiam de Ação Social Escolar nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

Alunos que beneficiam de Ação Social Escolar												
Ciclo de ensino/ Escalaço	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			Total		
	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Escalaço A	138	125	102	68	70	85	60	72	72	266	267	259
Escalaço B	56	55	37	34	26	3	39	32	32	129	113	72
Total	194	180	139	102	96	88	99	104	104	395	380	331
Total (%)	77,00%	85,71%	70,92%	87,90%	80,00%	63,77%	72,80%	64,60%	64,20%	78,40%	77,39%	67,55%

Considerando as especificidades do contexto socioeconómico em que o Agrupamento se insere e a conjuntura económica do país, o número de alunos que beneficia de apoio social escolar continua a ser elevado. Ou seja, constata-se que 70,92% dos alunos do 1.º ciclo, 63,77% dos alunos do 2.º ciclo e 64,20% dos alunos do 3.º ciclo beneficia deste apoio. Comparando com o ano letivo anterior, o total de alunos subsidiados diminuiu, de uma forma geral, à exceção do segundo ciclo onde se regista uma diminuição mais acentuada – 16,23%. Como no ano letivo anterior, a maioria dos alunos subsidiados integram-se no escalaço A. Para além disto, verifica-se, à semelhança do ano letivo anterior, que houve um decréscimo de alunos subsidiados no escalaço B – menos quarenta e um alunos.

1.2.5. Impacto da Escolaridade no Percurso dos Alunos

Apresenta-se de seguida a tabela com o registo da assiduidade das crianças da Educação Pré-Escolar nos diversos grupos/pólos.

			N.º dias de Funcionamento	Nível de Assiduidade			
				Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom
Amareleja	Sala 1	1.º Per.	65	20,0%	20,0%	20,0%	40,0%
		2.º Per.	52	25,0%	12,5%	37,5%	25,0%
		3.º Per.	58	26,7%	20,0%	40,0%	13,3%
	Sala 2	1.º Per.	66	4,8%	9,5%	33,3%	52,4%
		2.º Per.	52	4,8%	28,6%	57,1%	9,5%
		3.º Per.	58	4,8%	23,8%	42,9%	28,6%
	Sala 3	1.º Per.	37	20,0%	10,0%	15,0%	55,0%
		2.º Per.	52	18,2%	9,1%	50,0%	22,7%
		3.º Per.	52	13,6%	9,1%	36,4%	40,9%
Safara	Sala 1	1.º Per.	66	12,5%	4,2%	8,3%	75,0%
		2.º Per.	51	8,0%	8,0%	20,0%	64,0%
		3.º Per.	56	4,0%	12,0%	28,0%	56,0%
Póvoa S. Miguel	Sala 1	1.º Per.	64	33,3%	8,3%	25,0%	33,3%
		2.º Per.	52	25,0%	25,0%	16,7%	33,3%
		3.º Per.	58	33,3%	25,0%	8,3%	33,3%
	Sala 2	1.º Per.	64	46,2%	23,1%	30,8%	0,0%
		2.º Per.	52	46,2%	15,4%	23,1%	15,4%
		3.º Per.	58	53,8%	7,7%	7,7%	30,8%
Sto. Aleixo	Sala 1	1.º Per.	62	53,3%	6,7%	20,0%	20,0%
		2.º Per.	51	33,3%	8,3%	50,0%	8,3%
		3.º Per.	53	53,3%	6,7%	0,0%	40,0%

Da análise da tabela da assiduidade, e tendo em conta os três períodos, verifica-se, na maioria dos casos, que o nível de assiduidade é acima do satisfatório, no entanto é de salientar as percentagens significativas de nível de assiduidade insatisfatórios na Póvoa de S. Miguel e em Santo Aleixo da Restauração. Comparando os níveis de assiduidade insatisfatórios nas localidades, podemos constatar que em Safara e na Amareleja são mais baixos. Na Póvoa de S. Miguel e em Santo Aleixo da Restauração o nível de assiduidade insatisfatória é mais alto e justifica-se pelo facto de os grupos incluírem mais crianças de etnia cigana, muitas das quais apresentam frequência irregular.

De referir mais uma vez que o nível de assiduidade durante o ano letivo, bem como o número de anos de frequência do Pré-Escolar, são determinantes para os resultados, no desenvolvimento e aprendizagem, alcançados pelas crianças.

No sentido de compreender o impacto da formação dos alunos nas suas opções escolares futuras, foi recolhida informação acerca dos percursos escolares dos alunos que concluíram o

ensino básico a partir de 2009/2010. Os resultados obtidos encontram-se sistematizados no quadro seguinte.

Ano letivo	Turma	Cursos C. Humanísticos			Cursos Profissionais							Outras Situações				Total
		E.S. Moura	E.S. Conde Monsaraz	E.S. Miraflores	E.S. Moura	E.P. Moura	E.P. Serpa	EPRAL - Évora	E.S. Conde Monsaraz	E.P. Vidigueira	E.S. Amora	Trabalha	Em casa	Desconhecida	Emigrou	
2009/2010	A	7	-	-	3	1	-	2	-	-	-	-	-	-	1	14
	B	4	-	-	6	2	1	-	-	-	-	1	-	1	-	15
	CEF	-	-	-	-	2	2	3	-	-	-	3	3	-	-	13
2010/2011	A	9	-	-	1	5	-	1	-	-	-	-	1	-	-	17
	B	6	-	-	1	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	10
	CEF	-	-	-	1	7	3	-	-	-	-	2	2	-	-	15
2011/2012	A	10	-	-	2	4	-	-	3	-	-	-	-	-	-	19
	B	14	-	-	-	3	-	1	1	1	-	-	-	-	1	21
2012/2013	A	7	1	-	-	7	-	-	1	-	-	-	-	1	-	17
	B	6	1	-	-	4	1	-	2	-	1	-	-	-	-	15
2013/2014	A	6	-	1	-	4	-	-	-	-	-	-	2	-	-	13
	B	16	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	20
Total		85	2	1	16	41	8	8	7	1	1	6	9	2	2	189
		88			82							19				
		46,6%			43,4%							10,1%				

No último ano letivo verificou-se uma tendência desequilibrada no que diz respeito à prossecução de estudos, aspeto que ocorre pela primeira vez. Assim, os alunos optaram, maioritariamente, por cursos científico-humanísticos em detrimento dos de carácter profissional. É de salientar a redução significativa, superior a cinquenta por cento, comparativamente com o ano letivo 2012/2013, no número de alunos que optaram pelos cursos profissionais. Na direção contrária são os números relativamente a *outras situações*, registando um aumento nos alunos cuja situação atual é descrita como “em casa”.

1.3. Reconhecimento da Comunidade

1.3.1. Quadro de Excelência e Quadro de Valor

Está instituída na escola a valorização e reconhecimento do sucesso escolar dos alunos, não só através do Quadro de Excelência, mas também através da divulgação das atividades na *página web*, *LCD* e exposição pública dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos. Destaca-se ainda o Quadro de Valor que visa distinguir os alunos que durante o seu percurso escolar, revelem grandes capacidades ou atitudes exemplares, tenham desenvolvido iniciativas ou ações de benefício claramente social ou comunitário, ou de expressão de solidariedade dentro ou fora dos espaços escolares.

No quadro seguinte apresenta-se o número de alunos que integraram o Quadro de Excelência:

Quadro de Excelência									
Ano letivo	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
2009/2010	-	-	-	-	5	5	2	0	0
2010/2011	-	-	-	-	2	5	1	3	0
2011/2012	-	-	-	-	0	1	1	0	3
2012/2013	-	5	6	7	1	0	2	2	0
2013/2014	-	2	-	1	6	0	0	1	2
2014/2015	-	4	-	-	1	7	1	1	1

A partir do ano letivo 2012/2013 os alunos do 1.º ciclo passaram a integrar o Quadro de Excelência, tendo sido definidos em sede de Conselho de Docentes os respetivos critérios de atribuição. O mesmo conselho decidiu que a atribuição do Quadro de Excelência não deveria contemplar o 1.º Ano de escolaridade em virtude de não haver lugar a retenções, salvo ultrapassado o limite de faltas (Disp. Normativo 24-A/2012). O facto de a retenção não estar prevista no 1.º Ano de escolaridade, baseia-se em pressupostos pedagógicos dos quais se destacam os seguintes:

- As crianças têm dois anos para adquirir os mecanismos básicos da leitura/escrita, um dos principais indicadores de sucesso escolar.
- Os ritmos de aprendizagem, no início da escolaridade, são diferentes e só ao fim de algum tempo é possível maior rigor na avaliação dos alunos.
- Para algumas crianças poderão existir, nos primeiros tempos, algumas dificuldades decorrentes da adaptação ao novo ciclo escolar. Nestes casos, elas precisam de mais algum tempo e atenção para alcançar bons ou mesmo excelentes níveis de aprendizagem.

Como tal, seria precipitado considerar a possibilidade dos alunos do 1.º ano de escolaridade integrarem o quadro de excelência, em pé de igualdade com os restantes.

No 1.º ciclo integram o quadro de excelência 4 alunos do segundo ano. No 2.º e no 3.º ciclo o número de alunos pertencentes ao quadro de excelência aumentou, comparativamente ao ano letivo transato (passou de 9 para 11 alunos), registando-se a maior diferença ao nível do 6.º ano de escolaridade.

Nas tabelas seguintes apresentam-se os dados relativos ao Quadro de Valor:

Quadro de Valor						
Ano letivo	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	PIEF
2011/2012	0	0	1	2	3	0
2012/2013	3	3	2	1	3	1
2013/2014	0	0	0	0	1	0
2014/2015	0	0	0	0	0	0

Neste ano letivo nenhum aluno integrou o quadro de valor. Esta redução, ao longo dos últimos anos letivos, do número de alunos que integram este quadro poderá estar relacionada com a falta de divulgação do mesmo, bem como das condições necessárias para atribuir aos alunos este tipo de distinção e, conseqüentemente, verifica-se um menor envolvimento por parte dos alunos. Por outro lado, deve ser notada a diferenciação que se regista entre o referido quadro e o de Excelência. Assim, dever-se-á motivar/estimular os alunos para um maior envolvimento nas ações de voluntariado, na ajuda ao outro e nas tarefas/atividades extracurriculares. No que diz respeito aos docentes e comunidade escolar, será necessário um maior envolvimento e reforço para este aspeto da vida escolar.

1.3.2. Parcerias

Uma escola que se quer mais próxima dos pais e da comunidade em que se integra deve procurar o diálogo com outras entidades que possam contribuir para a concretização da sua missão educativa. A parceria entre escola e comunidade é indispensável para um ensino de qualidade e que visa dar aos seus alunos experiências de aprendizagem significativas e criar um ambiente próximo das suas vivências.

Assim, tem sido apanágio deste estabelecimento a postura de abertura e diálogo com diversas entidades que têm colaborado na busca conjunta de soluções educativas, as quais permitem aos nossos alunos usufruir de um processo de formação/educação real e efetiva. Foram desenvolvidas, ao longo do ano, diversas atividades que contaram com a participação ativa de entidades exteriores à escola e que permitiram dar respostas que a escola, isoladamente, não poderia oferecer aos seus alunos.

Em anexo ao presente documento, encontra-se uma avaliação das atividades concretizadas com as diversas estruturas do Agrupamento na qual constam o balanço global e eventuais dificuldades encontradas na vivência dessas parcerias, sendo que as mesmas poderão ser consideradas como forma de aprendizagem para melhorar o trabalho colaborativo (**Anexo I**).

De um modo geral, frisamos a importância das parcerias para o desenvolvimento de um trabalho convergente para a criação das condições necessárias à diversificação de contextos de aprendizagem, e ao alargamento dos horizontes dos nossos alunos. O número de parcerias estabelecidas é, por si, uma constatação da mobilização da comunidade no processo educativo dos alunos, aspeto fundamental para a concretização de aprendizagens significativas no processo de formação dos discentes.

1.3.3. Atividades de Animação e Apoio à Família

			N.º de Alunos	Apoio			Percentagem de alunos que frequenta o serviço
				Só almoço	Só Prolong. Horário	Almoço + Prolong. Horário	
Amareleja	Sala 1	1.º Per.	15	13,3%	6,7%	40,0%	60,0%
		2.º Per.	16	12,5%	12,5%	43,8%	68,8%
		3.º Per.	15	0,0%	13,3%	33,3%	46,7%
	Sala 2	1.º Per.	21	4,8%	9,5%	28,6%	42,9%
		2.º Per.	21	4,8%	4,8%	38,1%	47,6%
		3.º Per.	21	9,5%	14,3%	33,3%	57,1%
	Sala 3	1.º Per.	20	0,0%	0,0%	15,0%	15,0%
		2.º Per.	22	0,0%	0,0%	27,3%	27,3%
		3.º Per.	22	0,0%	0,0%	27,3%	27,3%
Safara	Sala 1	1.º Per.	24	12,5%	20,8%	20,8%	54,2%
		2.º Per.	25	20,0%	16,0%	24,0%	60,0%
		3.º Per.	25	20,0%	20,0%	24,0%	64,0%
Póvoa S. Miguel	Sala 1	1.º Per.	12	50,0%	0,0%	8,3%	58,3%
		2.º Per.	12	50,0%	8,3%	16,7%	75,0%
		3.º Per.	12	50,0%	8,3%	25,0%	83,3%
	Sala 2	1.º Per.	13	30,8%	0,0%	15,4%	46,2%
		2.º Per.	13	30,8%	0,0%	15,4%	46,2%
		3.º Per.	13	30,8%	0,0%	15,4%	46,2%
Sto. Aleixo	Sala 1	1.º Per.	15	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
		2.º Per.	12	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
		3.º Per.	15	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Com exceção do Jardim de Infância de Santo Aleixo da Restauração, de uma sala do Jardim de Infância de Amareleja e outra do Jardim de Infância da Póvoa de S. Miguel, verifica-se uma adesão crescente ao longo do ano letivo das crianças que frequentam o Serviço de Atividades de Animação e Apoio à Família. Na sala 2 do Jardim de Infância da Póvoa de S. Miguel o número de crianças e respetivas famílias que beneficiaram deste serviço, ao longo do ano letivo, manteve-se sem alterações. De salientar que os alunos que frequentam o Pré-escolar no pólo de Santo Aleixo da Restauração, não frequentaram as Atividades de Animação e Apoio à Família ao longo do ano letivo, uma vez que as respetivas famílias não tiveram necessidade de recorrer a este serviço.

É no pólo de S. Miguel que se regista a maior percentagem de alunos a beneficiar do apoio que inclui exclusivamente o almoço. Relativamente ao apoio que inclui apenas o prolongamento de



horário, constata-se que as percentagens não são muito elevadas em todo o Agrupamento, registando-se a maior adesão no pólo de Safara.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Neste domínio pretende avaliar-se a qualidade do serviço educativo que o Agrupamento presta. Como tal têm vindo a ser desenvolvidos instrumentos que permitam acompanhar, de forma sistemática, as atividades desenvolvidas neste âmbito.

No presente ano letivo continuaram a ser realizadas sessões de trabalho conjuntas com os coordenadores de departamento no sentido de definir um referencial comum que permitisse registar e monitorizar, sistematicamente, o trabalho desenvolvido nos departamentos curriculares. Foram também elaborados os instrumentos de registo para o efeito, os quais foram aplicados ao longo deste ano letivo, e cuja avaliação ocorreu no final do ano em sede de departamento.

No início do terceiro período letivo foram aplicados questionários aos docentes, alunos e encarregados de educação sobre a Qualidade do Ensino (**Anexo II**). Estes questionários contemplaram os subdomínios “planeamento e articulação”, “práticas de ensino” e “monitorização e avaliação das aprendizagens” – os resultados obtidos estão apresentados de forma mais detalhada no **Anexo III**. Em cada subdomínio deste ponto estão elencadas as conclusões mais relevantes do estudo.

2.1. Planeamento e Articulação

Educação Pré-Escolar

O trabalho pedagógico desenvolvido nos vários estabelecimentos educativos do Agrupamento teve por base um trabalho colaborativo entre as docentes do mesmo nível educativo, para uma gestão articulada do currículo que contemplou a organização do ambiente educativo, as áreas de conteúdo das OCEPE/metapas de aprendizagem, a continuidade e a intencionalidade educativa.

Em departamento foram transmitidas informações, partilharam-se experiências, apresentaram-se propostas e documentos que foram apreciados e melhorados para a sua implementação, por todas as educadoras desta Estrutura de Orientação Educativa. Foram apreciados resultados e delineadas formas de minimizar as dificuldades encontradas. Dividiram-se tarefas com as colegas do mesmo nível educativo. Planificou-se e avaliou-se com colegas de departamento a organização e avaliação do ambiente educativo e os projetos com vista à construção de aprendizagens integradas. Como suporte aos dados aqui apresentados

podem consultar-se os resultados do estudo sobre a "Qualidade das Práticas Educativas na Educação Pré-escolar" no **Anexo III**. Acrescenta-se que foi identificada alguma fragilidade na afirmação: "Reúno regularmente com colegas do 1.º ciclo para planificar atividades e/ou preparar materiais" em que 16,7% discordam totalmente da afirmação opondo-se a 83,4% que concordam com a afirmação apresentada.

No que se refere à contextualização do currículo e abertura ao meio, a totalidade das educadoras reconhece a importância dos documentos orientadores do Agrupamento, bem como a necessidade da adequação das planificações às especificidades das crianças/grupo e do meio envolvente. Assim sendo, o currículo foi gerido tendo em linha de conta: o Contrato de Autonomia, os documentos orientadores da Educação Pré-Escolar, o meio onde cada Jardim de Infância está inserido e as necessidades de cada grupo. Daí que se tenha traçado a intencionalidade educativa que, mesmo com ações comuns definidas no Plano Anual de Atividades, teve as adaptações necessárias. Os projetos "Quem sou eu?", "Talego das fantasias e leituras", "Ciência na Planície", "A arte no Jardim de Infância", "A articulação - Pré-escolar/1.º ciclo - Matemática a Brincar" e "Música para todos", constituíram-se como estratégias para colmatar as necessidades diagnosticadas, sendo adaptados posteriormente por cada educadora à especificidade do seu grupo. Embora todas as experiências de aprendizagem, propostas pelo departamento, tenham sido desenvolvidas, destacaram-se, pela positiva, aquelas que dizem respeito aos projetos: "Quem sou eu?", "Matemática a Brincar", "Música para todos" e "Ciência na Planície".

Em conformidade com os resultados obtidos no item do estudo realizado - coerência entre o ensino e avaliação - as educadoras consideram que as práticas educativas são exigentes, sendo que 83% das inquiridas afirma que são divulgados a toda a comunidade educativa as dimensões a avaliar/critérios de avaliação, e 100% considera que os mesmos são aplicados com rigor na avaliação das crianças sendo que é feita avaliação periódica das aprendizagens. Consideram assim, que existe coerência entre a educação Pré-escolar e a prática de avaliação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Quanto aos Encarregados de Educação inquiridos é possível inferir que, no que respeita ao mesmo ponto do estudo, no subdomínio "Coerência entre ensino e avaliação" - a maioria concorda plenamente com as afirmações apresentadas, assim sendo, consideram a frequência da Educação Pré-escolar um contributo para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças; acham que lhes é facultada informação suficiente sobre as atividades e aprendizagens dos seus educandos; é feita avaliação periódica das aprendizagens das crianças aplicando-se técnicas e instrumentos de avaliação diversificados; as famílias são convidadas a participar em atividades

do Jardim de Infância e a comunicação estabelecida entre educadora e encarregados de educação é fundamental para a adaptação e desenvolvimento do processo educativo. As práticas educativas são consideradas exigentes pela maioria dos inquiridos, sendo que apenas 15% dos encarregados de educação discordam desta afirmação.

Por fim, o ensino e avaliação tiveram o mesmo ponto de partida: as prioridades estabelecidas, como evidenciam as propostas educativas e o relatório de final de período, onde se registam os progressos das aprendizagens nas diferentes áreas de conteúdo.

1.º, 2.º e 3.º Ciclo

O Agrupamento tem procurado desenvolver mecanismos com vista a melhorar a gestão articulada do currículo.

No contexto intradepartamental são desenvolvidos mecanismos de acompanhamento e supervisão pedagógica ao nível da coerência entre as orientações do departamento e o planeamento da atividade letiva; de análise comparada dos resultados dos alunos na mesma disciplina/ano de escolaridade e da redefinição de estratégias em função dos resultados obtidos. Os docentes das diferentes áreas disciplinares desenvolvem um trabalho colaborativo na produção e/ou seleção de materiais e recursos didático-pedagógicos, na aferição/elaboração de instrumentos avaliação e na partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes.

A gestão articulada do currículo desenvolve-se, maioritariamente, no âmbito dos Conselhos de Turma e dos departamentos curriculares.

Perceção da Comunidade Educativa sobre o Planeamento e Articulação

A tabela seguinte contém os dados obtidos nos questionários aplicados aos professores, alunos e encarregados de educação no estudo acerca da qualidade do serviço educativo prestado, relativas ao subdomínio planeamento e articulação.

Indicadores	Professor				
	DT	D	S/O	C	CT
Considero os documentos orientadores da escola essenciais para a elaboração da planificação das atividades.	2,3%	0,0%	4,7%	58,1%	34,9%
Adequo as planificações às especificidades dos alunos/turma.	0,0%	0,0%	2,3%	27,9%	69,8%
Adequo as planificações às especificidades do meio envolvente.	0,0%	0,0%	9,3%	34,9%	55,8%
Reúno regularmente com colegas de grupo para planificação de aulas e de outras atividades.	0,0%	7,0%	11,6%	48,8%	32,6%
Reúno regularmente com colegas do mesmo ciclo para planificação de aulas e de outras atividades.	0,0%	7,0%	11,6%	53,5%	27,9%
Reúno regularmente com colegas de outros ciclos para planificação de aulas e de outras atividades.	2,3%	16,3%	18,6%	48,8%	14,0%
Reúno regularmente com colegas de grupo/outras grupos para planificação de aulas e de outras atividades.	0,0%	9,3%	7,0%	67,4%	16,3%

Legenda: DT – Discordo totalmente; D – Discordo; S/O – Sem opinião; C – Concordo; CT – Concordo totalmente

No âmbito do estudo acima mencionado, destacam-se as seguintes conclusões para o subdomínio "Planeamento e Articulação":

- A maioria dos professores reconhece a importância dos documentos orientadores da escola para a elaboração da planificação das atividades;
- A grande parte dos professores afirma ter em consideração as especificidades dos alunos/turma e do meio envolvente na elaboração das planificações;
- A maioria dos professores desenvolve trabalho colaborativo com os colegas de grupo disciplinar e reúne com colegas do mesmo ciclo para planificação das aulas (apenas 7% dos professores discorda com a afirmação). Para além disso, 11,6% não manifesta qualquer opinião sobre o assunto;
- Enquanto a maioria dos professores reconhece a existência de reuniões de grupo para planificação de aulas e outras atividades, no que respeita a reuniões com outros ciclos, 18,6% dos inquiridos admite a não realização de reuniões regulares, e 18,6% não tem opinião definida.

Indicadores	Aluno					Professor					Enc. de Educação				
	DT	D	S/O	C	CT	DT	D	S/O	C	CT	DT	D	S/O	C	CT
O ensino desta escola é exigente.	6,8%	8,6%	19,1%	42,4%	23,0%	2,3%	9,3%	30,2%	53,5%	4,7%	5,2%	6,9%	3,4%	58,6%	25,9%
Os critérios de avaliação são aplicados, com rigor, na avaliação.	4,0%	6,5%	10,4%	50,0%	29,1%	0,0%	0,0%	4,7%	39,5%	55,8%	0,0%	0,0%	12,1%	60,3%	27,6%
Os professores aplicam frequentemente instrumentos de avaliação diversificados.	2,5%	3,2%	10,1%	42,4%	41,7%	-	-	-	-	-	0,0%	0,0%	5,2%	55,2%	39,7%
Os instrumentos de avaliação incidem sempre sobre a matéria lecionada.	1,8%	2,9%	8,6%	48,6%	38,1%	-	-	-	-	-	0,0%	0,0%	5,2%	56,9%	37,9%
Os critérios de avaliação são divulgados a toda a comunidade educativa.	-	-	-	-	-	2,3%	0,0%	0,0%	25,6%	72,1%	0,0%	3,4%	6,9%	55,2%	34,5%
Na avaliação dos alunos são contempladas diferentes formas de avaliação.	-	-	-	-	-	0,0%	0,0%	0,0%	32,6%	67,4%	0,0%	1,7%	6,9%	56,9%	34,5%
Os professores desta escola ensinam bem.	2,9%	1,8%	14,4%	42,1%	38,8%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Conheço os critérios de avaliação de todas as disciplinas.	2,2%	5,4%	10,1%	48,9%	33,5%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
A avaliação das minhas aprendizagens é justa.	3,2%	3,6%	11,2%	47,5%	34,5%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Há coerência entre o ensino ministrado e a avaliação dos alunos.	-	-	-	-	-	0,0%	0,0%	4,7%	60,5%	34,9%	-	-	-	-	-
É feita a avaliação sistemática das aprendizagens dos alunos.	-	-	-	-	-	0,0%	0,0%	0,0%	41,9%	58,1%	-	-	-	-	-
Os resultados dos alunos da escola são bons	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%	3,4%	29,3%	55,2%	12,1%
A escola fornece-me informação sobre as atividades e aprendizagens do meu educando.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%	1,7%	5,2%	55,2%	37,9%

Legenda: DT – Discordo totalmente; D – Discordo; S/O – Sem opinião; C – Concordo; CT – Concordo totalmente

Após análise do resultados sintetizados na tabela anterior conclui-se que:

- De um modo geral, tanto professores como alunos e encarregados de educação concordam que o ensino da escola é exigente tal como os critérios de avaliação são aplicados com rigor;
- De uma forma análoga, os alunos e os encarregados de educação inquiridos são da opinião que os professores aplicam instrumentos de avaliação diversificados, sendo que os mesmos incidem sobre a matéria lecionada;
- A grande maioria dos professores e dos encarregados de educação inquiridos é da opinião que os critérios de avaliação são divulgados a toda a comunidade educativa, assim como, também, na avaliação dos alunos são contempladas diferentes formas de avaliação;
- A grande maioria dos alunos inquiridos afirma que os professores desta escola ensinam bem, assim como, são da opinião que conhecem os critérios de avaliação a todas as disciplinas e que

a avaliação das suas aprendizagens é justa - em relação a estes pontos, apenas 14,4%, 10,1% e 11,2%, respetivamente, não emitem opinião;

- A grande maioria dos professores concorda que há coerência entre o ensino ministrado e a avaliação dos alunos tal como, também, concordam, na sua maioria, que é feita a avaliação sistemática das aprendizagens dos alunos;

- No caso dos encarregados de educação inquiridos, face aos resultados obtidos pelos alunos, a maioria indica que concorda com a afirmação. Contudo, uma percentagem significativa – 29,3%, não emite qualquer opinião sobre o assunto;

- No que concerne à questão sobre o facto de a escola fornecer informação sobre as atividades e aprendizagens dos educandos, a maioria dos encarregados de educação concorda com a mesma.

2.2. Práticas de Ensino

No que concerne às práticas de ensino, o Agrupamento continua a privilegiar a inclusão escolar, o reforço das estratégias de diferenciação pedagógica e a adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos. Como exemplos mais significativos relevamos a continuação do projeto *TurmaMais – apenas no sétimo ano* - do Programa Integrado de Educação e Formação - com uma turma de 2.º e uma de 3.º ciclo - e a conclusão do Curso de Educação e Formação (Tipo 2, Nível 2).

Educação Pré-Escolar

O trabalho realizado pelas educadoras tem por base a constituição de grupos heterogéneos, possibilitando a interação de crianças em momentos diferentes de desenvolvimento, com saberes diferentes, o que facilita o desenvolvimento de situações de aprendizagem a pares, em pequeno e em grande grupo, ficando a educadora mais disponível para o atendimento individualizado àquelas crianças que mais precisam.

Foram adotadas estratégias de diferenciação pedagógica de forma a proporcionar uma resposta a todas as crianças e a cada uma, em função das suas aprendizagens e nível de desenvolvimento, com vista ao sucesso educativo de cada criança no seio do grupo. A valorização dos progressos das crianças/reforço positivo é uma das estratégias utilizadas na prática educativa. O registo dos progressos e aprendizagens de cada criança, em relatório

individual feito no final de cada período, constitui-se como evidência desta diferenciação Pedagógica.

Baseado no ponto "Adequação das respostas educativas às crianças com Necessidades Educativas Especiais ou abrangidas pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce", as docentes consideram que as crianças incluídas nos grupos usufruem dos apoios adequados às suas necessidades, 100% das educadoras concordam que na elaboração das adaptações curriculares são tidas em conta as especificidades das crianças e todas as docentes consideram que a articulação entre os vários intervenientes no processo educativo das crianças é uma constante na prática educativa. Há a realçar a manifestação de concordância quanto à monitorização e reflexão sistemática pelos intervenientes envolvidos no processo, incluindo o Psicólogo do Agrupamento.

Nas salas de Jardim de Infância, o saber foi construído em interação, sendo as crianças sujeitos ativos no próprio processo de ensino aprendizagem. Desta forma, foram valorizadas metodologias ativas e experimentais.

Há a salientar que a dimensão artística foi valorizada surgindo daí a pertinência de projetos direcionados para a arte, nomeadamente "Arte no jardim de infância" e "Música para todos".

Uma vez que a continuidade educativa é um fator de relevo, foi desenvolvida uma articulação com o 1.º ciclo, ao longo de todo o ano letivo. Foram planificadas, operacionalizadas e avaliadas atividades em conjunto, assim como o projeto "Matemática a Brincar", com as turmas do 1.º ano e com as crianças dos Jardins de Infância, as quais vão transitar para o 1.º ciclo.

1.º Ciclo

Atendendo à heterogeneidade que caracteriza o universo de turmas/escolas do 1.º ciclo, o departamento identificou um conjunto de fatores que condicionaram a prática letiva ao longo do ano:

- existência de vários anos por turma, níveis de aprendizagem e diferentes ritmos de trabalho;
- um número significativo de alunos apresentou dificuldade de atenção/concentração;
- fraca assiduidade de um número expressivo de alunos de etnia cigana;
- situações frequentes reveladoras da imaturidade, por parte dos alunos, em cumprir as regras de saber estar e participar ordenadamente nas tarefas de sala de aula;



- dificuldades de compreensão e aplicação de alguns conteúdos mais complexos, na resolução de situações problemáticas em contextos específicos das diferentes áreas;
- falta de hábitos e métodos de estudo, que se refletiram no pouco empenho manifestado por alguns alunos, pelas atividades escolares e também a ausência de acompanhamento por parte dos seus encarregados de educação.

Perante isto, ao longo do ano letivo, nas reuniões de departamento do 1.º ciclo, os docentes assinalaram os alunos que eram casos dignos de referência nas atas e sínteses de avaliação, bem como as medidas pedagógicas implementadas de forma a proporcionar-lhes um desenvolvimento equilibrado e harmonioso. Os Planos de Turma foram adaptados e reformulados tendo em conta a evolução das turmas e as necessidades dos alunos. Elaboraram-se Planos de Acompanhamento Pedagógico, estabeleceram-se os contactos necessários com os Encarregados de Educação, na tentativa de os informar e responsabilizar pelo processo de aprendizagem dos seus educandos. As estratégias e as atividades foram sempre adequadas ao nível etário dos grupos, aos seus interesses, necessidades e dificuldades, de forma a motivá-los para a realização e consolidação das aprendizagens. As fichas de trabalho foram ajustadas às necessidades de cada aluno, respeitando as diferenças e ritmos de cada um, para que todos cumprissem as metas curriculares estabelecidas. Para combater as dificuldades evidenciadas promoveram-se, sempre que possível, momentos de apoio individualizado, diferenciação pedagógica, trabalho cooperativo entre pares, entre outras. A utilização e diversificação de recursos e materiais foi uma constante.

Relativamente às áreas curriculares disciplinares foi dada especial relevância ao Português e à Matemática, por serem aquelas em que os alunos, de um modo geral, evidenciavam mais dificuldades. Relativamente à área de Português, além do trabalho intensivo desenvolvido em sala de aula como forma de auxiliar os alunos a ultrapassar dificuldades na leitura, compreensão, expressão escrita e aplicação dos conhecimentos gramaticais, estes foram envolvidos em alguns projetos/concursos e incentivados para a leitura autónoma, através da requisição semanal de livros na Biblioteca Escolar. Ao nível da Matemática, foi dada maior prioridade ao desenvolvimento de atividades que fomentassem o desenvolvimento do cálculo mental, do raciocínio matemático e a resolução de problemas. Por outro lado, foi desenvolvido o Projeto "Oficina da Matemática", o qual veio combater algumas das dificuldades diagnosticadas no ano letivo anterior, sendo que a sua implementação e execução foi muito satisfatória, verificando-se um maior interesse/gosto dos alunos, pela área em si.

As áreas de Apoio ao Estudo e Educação para a Cidadania também mereceram especial atenção. No Apoio ao Estudo foram desenvolvidas atividades de reforço e consolidação das

aprendizagens, nomeadamente jogos didáticos, fichas de trabalho, desafios matemáticos, escrita criativa, esclarecimento de dúvidas, idas frequentes à Biblioteca Escolar para requisição de livros, leitura silenciosa, hora do conto e participação em atividades desenvolvidas pela Biblioteca, de forma a criar hábitos de leitura e melhorar os resultados escolares e foi dada continuidade ao projeto da “Oficina da Matemática”. No geral, verificaram-se progressos significativos ao nível das aprendizagens. Na área da Educação para a Cidadania foram debatidos aspetos relativos ao comportamento e aproveitamento, delineadas e estipuladas estratégias para combater algumas dificuldades diagnosticadas e reforçados aspetos relativos ao respeito pelos outros, o ser diferente e a solidariedade.

O Departamento do 1.º Ciclo destaca algumas recomendações para próximo ano letivo, tais como:

- reforçar o trabalho junto dos alunos de etnia cigana e respetivas famílias, pois os seus resultados escolares continuam a conduzir à baixa dos resultados gerais, em termos estatísticos;
- incentivar a frequência regular dos alunos de etnia cigana, através de contactos com os encarregados de educação, com a CPCJ, Escola Segura, Associação para o Desenvolvimento do Concelho De Moura;
- criar de uma turma de Percurso Curricular Alternativo na Escola da Póvoa de São Miguel;
- envolver os referidos alunos nas atividades escolares por forma a responsabilizá-los por tarefas do dia a dia, tendo em conta as aprendizagens e a sua integração social;
- reforçar o apoio pedagógico a estes alunos e a todos os outros que necessitam, desde que existam recursos humanos suficientes;
- envolver os pais/encarregados de educação para atividades de leitura no âmbito da educação literária;
 - dar continuidade à Oficina de Matemática;
 - dar continuidade aos Jogos Matemáticos a nível do Agrupamento;
 - estender a articulação com os docentes do 2.º ciclo no âmbito do projeto "Oficina da Matemática" às turmas dos Pólos;
 - desenvolver estratégias de Matemática que decorram do quotidiano dos alunos, levando-os a desenvolver o raciocínio e as competências previstas nos novos programas;
- continuação do projeto “Música para Todos”, pois foi notória a evolução dos alunos a nível da concentração, atenção e do empenho dos alunos;
- alargar o projeto piloto de Desporto Escolar a todas as turmas dos terceiro e quarto anos do 1.º ciclo.

2.º e 3.º Ciclo

No que diz respeito às práticas de ensino, ao nível do 2.º e do 3.º ciclos, destaca-se a continuação da aplicação dos instrumentos de registo elaborados, no ano anterior, pelo Conselho de Coordenadores de Departamento. Cada docente preencheu, por disciplina e ano de escolaridade, uma grelha síntese que continha as estatísticas da avaliação e uma enumeração e apreciação das estratégias utilizadas ao longo do ano, as quais foram analisadas nos respetivos departamentos.

Deste modo, destacam-se algumas estratégias que foram adotadas ao longo do ano letivo e elencadas nos planos de turma, tais como a utilização regular, por parte dos docentes, dos recursos tecnológicos disponíveis nas atividades letivas, o recurso a materiais didáticos e interativos, nas planificações anuais e trimestrais e nos planos de acompanhamento pedagógico individual.

A aposta numa metodologia ativa permitiu aos docentes valorizarem os conhecimentos, experiências e os recursos dos alunos através do desenvolvimento de trabalhos de projeto em que estes foram os intervenientes principais construindo, assim, o seu próprio conhecimento. Salientamos, a título de exemplo, a realização de trabalhos de pesquisa para posterior apresentação em palestras, para pares e encarregados de educação, a análise e tratamento de dados relativos a problemas do quotidiano que visavam a sustentabilidade do planeta e a melhoria dos comportamentos cívicos. O objetivo destes projetos foi sempre direcionado para a inclusão dos alunos com diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, com vista a que os discentes pudessem encarar a escola como elemento basilar na sua preparação para a vida ativa.

O Agrupamento teve em curso o projeto *TurmaMais*, pelo sexto ano consecutivo, com vista a combater os níveis de insucesso e a promover a diferenciação pedagógica. No presente ano letivo foram integradas no projeto apenas as turmas de 7.º ano, nas disciplinas de Inglês e de Português, sendo que, e devido ao facto de não haver crédito horário para o projeto, não foi possível estender a outras disciplinas. Apesar do constrangimento relativo à falta de crédito horário, os docentes envolvidos no projeto enaltecem a importância de dar continuidade ao mesmo.

Apesar dos constrangimentos registados ao nível de recursos humanos, a escola tem envidado esforços para abranger o maior número possível de alunos com necessidade de apoio diferenciado. Neste contexto foram implementadas 23 tutorias, sendo que havia ainda mais alunos propostos mas não foi possível dar resposta a todas as situações por falta de recursos humanos. O balanço geral desta medida foi positivo, destacando-se, no entanto, o facto de alguns alunos serem pouco assíduos.

Dado o elevado número de alunos acompanhados e/ou propostos para tutoria, sugere-se a continuação da existência da equipa de tutoria para o próximo ano letivo.

Alunos com Necessidades Educativas de Caráter Permanente

Ao nível das práticas de ensino associadas aos alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente, a equipa pensa que foram eficazes e diversificadas, atendendo às características e necessidades de cada um. Desta forma, foram definidas estratégias de intervenção em articulação com os vários intervenientes no processo educativo dos alunos e na aplicação de práticas pedagógicas diferenciadas junto dos mesmos. Em contexto de sala de aula foram trabalhados os conteúdos programáticos das disciplinas, sempre tendo presente os objetivos delineados nas planificações de cada aluno, e também sempre que foi necessário os alunos receberam apoio fora da sala de aula para trabalho mais específico com o professor de educação especial. No caso dos alunos com currículo específico individual, foi construído o currículo tendo sempre presente as dificuldades de aprendizagem que cada um apresentava e de acordo com a especificidade de cada um. Na construção deste currículo foi tido em conta o princípio orientador da educação especial, a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente junto do grupo turma. Como tal, foi assegurada a frequência destes alunos nas disciplinas de cariz menos teórico e mais prático, com o objetivo de promover a socialização e a interação destes alunos junto dos seus pares. De salientar ainda que a utilização do computador e de software próprio dinamizou algumas das sessões e promoveu o interesse e a motivação dos alunos.

Foram apontados, pelo grupo de docentes da Educação Especial, os seguintes aspetos positivos da ação desenvolvida no presente ano letivo:

- Resposta a todos os casos referenciados, com respetiva avaliação por referência à CIF e elaboração da documentação de acordo com o Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, por parte das docentes de Educação Especial, com exceção dos casos onde os alunos apresentaram falta de assiduidade;
- Forte articulação, cooperação, interajuda, partilha de materiais e experiências por parte de todos os elementos da equipa de Educação Especial;
- Evolução positiva na articulação com todos os docentes dos conselhos de turma e dos vários níveis de ensino, na implementação das medidas educativas definidas nos PEI dos alunos;
- Boa articulação, envolvimento e disponibilidade com todos os intervenientes, nomeadamente os assistentes operacionais que acompanharam os alunos nas tarefas desenvolvidas no âmbito dos alunos com PIT/AVD;



- Boa articulação com todos os intervenientes nos processos dos alunos apoiados, inclusive famílias;
- Reestruturação de alguns documentos internos de trabalhos para o grupo de Educação Especial;
- Melhoria física da sala onde eram dados os apoios;
- A continuidade do trabalho de reorganização dos processos dos alunos pertencentes ao REE;
- Boa articulação com todos os elementos pertencentes à direção da escola;
- Resposta atempada dos assistentes operacionais, nomeadamente do Sr. António Anacleto, que sempre se prontificou para solucionar algumas dificuldades pontuais que foram surgindo.

Como pontos menos positivos foram apontados os seguintes aspetos:

- Insuficiência do número de docentes no grupo de Educação Especial para tão elevado número de alunos;
- Implementação de algumas das medidas educativas definidas nos PEI dos alunos continua a ser pouco recetiva por parte de alguns docentes pertencentes aos conselhos de turma;
- A falta de higiene e a falta de assiduidade por parte de alguns alunos;
- A falta de computadores e de impressora na sala de apoio; computadores nas escolas dos pólos, e impressora na UEE, para que haja uma melhor intervenção junto dos alunos.

Perceção da Comunidade Educativa sobre as Práticas de Ensino

A tabela seguinte contém os dados obtidos nos questionários aplicados aos professores, alunos e encarregados de educação no estudo acerca da qualidade do serviço educativo prestado, relativas ao subdomínio práticas letivas.

Indicadores	Aluno					Professor					Encarregados de Educação				
	DT	D	SO	C	CT	DT	D	SO	C	CT	DT	D	SO	C	CT
Os alunos são incentivados a melhorar o seu desempenho.	3,2%	3,2%	12,2%	45,7%	35,6%	2,3%	0,0%	4,7%	34,9%	58,1%	0,0%	1,7%	5,2%	55,2%	37,9%
Os professores adotam estratégias adequadas às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos.	3,2%	2,5%	12,9%	48,6%	32,7%	2,3%	0,0%	2,3%	46,5%	48,8%	0,0%	0,0%	10,3%	58,6%	31,0%
Os professores adotam metodologias ativas de ensino.	2,2%	2,2%	15,8%	50,7%	29,1%	2,3%	0,0%	18,6%	41,9%	37,2%	1,7%	0,0%	8,6%	63,8%	25,9%
Os alunos com NEECP usufruem dos apoios adequados às suas necessidades.	-	-	-	-	-	2,3%	4,7%	20,9%	48,8%	23,3%	-	-	-	-	-
Na elaboração das adaptações curriculares são tidas em conta as especificidades dos alunos com NEECP.	-	-	-	-	-	2,3%	2,3%	2,3%	51,2%	41,9%	-	-	-	-	-
Existe articulação entre as diversas estruturas que prestam apoio aos alunos com NEECP.	-	-	-	-	-	2,3%	2,3%	14%	55,8%	25,6%	-	-	-	-	-
É feita a monitorização e reflexão sistemática dos níveis de sucesso dos alunos nas diferentes estruturas do agrupamento.						2,3%	2,3%	18,6%	48,8%	27,9%					

Legenda: DT – Discordo totalmente; D – Discordo; S/O – Sem opinião; C – Concordo; CT – Concordo totalmente

Da análise do resultados sintetizados na tabela anterior podemos concluir que:

- os alunos, na sua maioria, referem que são incentivados a melhorar o seu desempenho escolar. No que respeita aos professores, observa-se que apenas 2,3% considera que os alunos não são incentivados e cerca de 5% não manifesta opinião. De um modo geral, tanto professores como alunos e encarregados de educação concordam com a existência de incentivo à melhoria do desempenho escolar dos alunos;
- de forma análoga, os diversos públicos inquiridos expressam concordância com a adoção de estratégias adequadas às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos por parte dos professores;
- a maioria dos alunos, professores e encarregados de educação inquiridos reconhece que são aplicadas metodologias ativas de ensino;
- cerca de 7% dos docentes considera que os alunos com NEECP não dispõem dos apoios adequados às suas necessidades. Destaca-se ainda a considerável percentagem de docentes que não tem opinião sobre a afirmação (cerca de 21%);
- a maioria dos professores diz ter em consideração as especificidades dos alunos com NEECP para a elaboração das adaptações curriculares;
- destaca-se a reduzida percentagem de docentes que afirma não existir articulação entre as diversas estruturas que prestam apoio aos alunos com NEECP (4,6%). Cerca de 81% dos docentes considera que existe articulação;

- dos docentes inquiridos, 4,6% consideram que não é feita uma monitorização e avaliação sistemática dos níveis de sucesso dos alunos nas diversas estruturas, e 18,6% não concordam nem discordam. A maioria (76,7%), contudo, concorda com a afirmação apresentada.

Apoios

No 1.º ciclo, o apoio prestado foi bastante benéfico para os alunos ao nível da melhoria da autoestima, concentração/atenção e das aprendizagens.

As turmas dos Pólos de Santo Aleixo da Restauração e Póvoa de São Miguel são muito heterogéneas e integram alunos que apresentam muitas dificuldades de aprendizagem, pelo que as horas de apoio atribuídas foram insuficientes.

No 2.º ciclo a medida de Apoio ao Estudo foi de frequência igual para todos os alunos de todas as turmas nas disciplinas de Português, Matemática e História e Geografia de Portugal, sendo que os respetivos docentes faziam o reforço dos conteúdos. Esta situação permitiu aos alunos colmatarem as lacunas registadas nas suas aprendizagens, uma vez que para além da carga letiva que os alunos tinham semanalmente, estes passaram a usufruir de mais 45 minutos. Relativamente à assiduidade, há a referir que a mesma foi satisfatória. Para além das disciplinas acima referidas, alguns alunos também tiveram apoio ao estudo nas disciplinas de Inglês e de Ciências Naturais. Dado que os objetivos foram alcançados, no que se refere ao apoio ao estudo, sugere-se que, futuramente, se continue a desenvolver a atividade e que, se possível, seja o docente titular a dar o apoio de forma a evitar disparidades em termos de ensino e metodologias.

No 3.º ciclo, uma das estratégias implementadas pelos conselhos de turma para a superação de dificuldades envolveu a proposta de alunos para a frequência de apoios pedagógicos em algumas disciplinas. Durante o presente ano letivo a sala de estudo continuou a não funcionar como apoio logístico. Este facto continuou a verificar-se devido a alguns constrangimentos no que toca à compatibilidade entre os horários dos docentes e dos alunos, para além de que muitos dos docentes que estavam destacados para tal lecionavam um grande número de turmas e/ou estavam envolvidos em outras atividades escolares.

A avaliação da eficácia desta medida é feita trimestralmente em conselho de turma, ficando registada nos relatórios que cada docente elabora e que são incluídos no plano de turma. O número de sessões de apoio lecionado variou de disciplina para disciplina, ao longo dos ciclos, de acordo com a disponibilidade dos docentes e dos alunos.



Face ao exposto, sugere-se que no próximo ano letivo a forma de aplicação desta estratégia seja repensada, recorrendo à sala de estudo como um espaço possível para prestação destes apoios.

Sala de estudo

Ao longo do ano letivo 2014/2015 esteve disponível uma sala de estudo, a qual funcionou na sala 16 da escola sede do Agrupamento com horário coincidente com o das atividades letivas. Esta sala contou com a presença de professores de vários grupos disciplinares que aí permaneciam, de acordo com um horário estabelecido desde o início do ano letivo, num total de 16 professores, de segunda a sexta-feira.

A sala dispunha de equipamentos e mobiliário que permitiam a realização de trabalhos individuais ou em grupo, estando igualmente disponíveis jogos didáticos e recursos informáticos.

A frequência da sala de estudo tinha como propósito o encaminhamento de alunos para este espaço sendo que os mesmos tinham de se fazer acompanhar por tarefa/s definida/s pelo/s docente/s que aplicava a medida corretiva de saída da sala de aula.

Para além disso, houve também alunos que, por iniciativa própria, frequentavam a sala para tirarem dúvidas, aprofundar assuntos, realizar trabalhos ou proceder a pesquisas para trabalhos escolares na Internet, sendo que solicitavam autorização para a sua permanência na sala. Estas situações foram esporádicas pois registou-se um número muito reduzido de alunos a frequentar a sala com este propósito, possivelmente porque o espírito da sala estava relacionado, de forma equivocada, a alunos alvo de medidas de carácter corretivo.

Para o próximo ano letivo sugere-se que seja afixado, na porta da sala, um horário com a indicação dos professores presentes na mesma e as respetivas disciplinas, disposição esta já prevista no regulamento que rege a sala de estudo, para que qualquer aluno, quando necessitar de algum apoio ou de esclarecer dúvidas de uma disciplina específica, possa saber qual o horário em que pode solicitar o respetivo apoio. Para além disso, seria pertinente uma maior aposta na “imagem” da própria sala, tornando-a mais apelativa, funcional e atualizada. Como tal, dever-se-á colocar material didático mais recente e procurar “humanizar” a sala, recorrendo a uma decoração mais consentânea à sua funcionalidade através, por exemplo, de trabalhos realizados pelos próprios alunos.

Atividades de Enriquecimento Curricular

Durante este ano letivo as Atividades de Enriquecimento Curricular continuaram a ser dinamizadas pela Empresa “Tempos Brilhantes”. Relativamente ao parâmetro da frequência, considera-se que os alunos foram assíduos nas diferentes atividades, participando com motivação e empenho.

A articulação entre técnicos/docentes foi realizada da seguinte forma:

- no final de cada período letivo, realizaram-se reuniões de avaliação, a nível do aproveitamento, assiduidade e comportamento dos alunos, e também do cumprimento da planificação;
- ao longo do ano letivo, sempre que necessário, verificaram-se reuniões informais entre os professores titulares de turma e os técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular, por forma a fazer o acompanhamento das atividades;
- em algumas atividades relacionadas com festividades e projetos constantes no Plano Anual de Atividades, os técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular trabalharam cooperativa e ativamente com os professores titulares de turma;
- no que respeita ao grau de consecução dos objetivos, os técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular consideraram terem sido cumpridos na totalidade os objetivos gerais e específicos em cada área. As atividades propostas estiveram de acordo com a faixa etária e o interesse dos alunos.

O Departamento do 1.º Ciclo salienta alguns aspetos a nível de funcionamento a melhorar no próximo ano letivo, tais como:

- realização de reuniões de articulação, uma por período, entre os professores titulares de turma e os técnicos que lecionem as Atividades de Enriquecimento Curricular;
- dar continuidade às reuniões, no início do ano, com os técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular, encarregados de educação e os professores titulares de turma, com o objetivo de apresentar os técnicos e o trabalho a desenvolver durante o ano letivo, no âmbito das referidas Atividades;
- fornecimento de material a cada uma das escolas de acordo com as necessidades da escola/técnico;
- dar continuidade aos horários praticados durante este ano letivo, não recorrendo à flexibilização;
- a empresa responsável pelas Atividades de Enriquecimento Curricular deverá manter a disponibilização de um Técnico para substituições;

- manter as quatro atividades: Atividade Lúdico Expressiva, Atividade Física e Desportiva, Sucesso Mais e Inglês. Contudo, a atividade Sucesso Mais deverá ser dinamizada com atividades no âmbito das áreas de Português e de Matemática de caráter mais lúdico, como por exemplo: jogos matemáticos, leitura orientada, escrita criativa, exploração e dramatização de histórias.

A avaliação das Atividades de Enriquecimento Curricular registou-se em três parâmetros: aproveitamento, assiduidade e comportamento, sendo estes considerados satisfatórios.

2.3. Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens

Os critérios de avaliação das áreas curriculares disciplinares e os perfis de desempenho foram definidos, no início do ano letivo, em departamento curricular e aprovados em conselho pedagógico, constituindo referenciais comuns no Agrupamento.

No que diz respeito à Educação Pré-Escolar, os procedimentos de avaliação, as dimensões a avaliar/critérios e as técnicas e instrumentos de avaliação que integram o documento intitulado - “Práticas de avaliação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Pré-Escolar” - foram apresentados e aprovados no início do ano letivo, em Departamento e em Conselho Pedagógico, constituindo-se referenciais comuns no Agrupamento. De acordo com o questionário aplicado, a totalidade das educadoras reconhece a aplicação dos diversos instrumentos de avaliação.

Tendo por base as Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-escolar, procedeu-se a uma seleção das Metas, as quais se consideram pertinentes no contexto onde o Agrupamento da Amareleja está inserido. Posteriormente, procedeu-se também a uma triagem do documento elaborado, com a finalidade de definir as condições favoráveis para iniciar o 1.º ciclo. O documento acabado de referir resulta da conjugação das Orientações Curriculares e das Metas de Aprendizagem selecionadas. Os referidos documentos foram aprovados em departamento.

Todas as educadoras manifestam concordância na troca de informação descritiva com os encarregados de educação. Acrescenta-se que a informação sobre o percurso das crianças, em cada período, serviu para regular e reajustar a prática educativa à evolução das crianças, aferir com os encarregados de educação os progressos do respetivo educando, e definir em conjunto estratégias para minimizar dificuldades.

A maioria das educadoras (83,4%) reconhece que há partilha de informação com os docentes do 1.º ciclo para valorizar as aprendizagens das crianças e contribuir para a continuidade do

processo educativo, facilitando assim a transição. 16,7% das educadoras não tem opinião formada.

Para a monitorização e avaliação das aprendizagens, verificou-se que a criança é interveniente no seu próprio processo de avaliação. Na avaliação das crianças é contemplada a avaliação diagnóstica e formativa. Todas as educadoras fazem uma reflexão periódica, em departamento, acerca dos resultados das crianças e são elaboradas propostas de melhoria, dando assim visibilidade a alguns dados possíveis de quantificar num nível educativo onde a avaliação é essencialmente formativa. Os resultados, por sua vez, são divulgados em Conselho Pedagógico e no Conselho Geral.

A totalidade das educadoras concorda que são adotadas medidas de prevenção à desistência.

Por último, a amostra em estudo considera que as atividades desenvolvidas na escola promovem o sucesso educativo.

Em relação ao 1.º ciclo, foram aplicadas as grelhas para sistematização dos resultados das avaliações efetuadas ao longo do ano, o que permitiu uniformizar procedimentos e facilitar a recolha e tratamento dos resultados obtidos neste nível de ensino. Estas grelhas, à semelhança do que já acontecia no 2.º e 3.º ciclo, foram entregues à Coordenadora de Departamento, trimestralmente, e os resultados dos alunos foram analisados em sede de departamento.

Relativamente ao 2.º e 3.º ciclos tem existido um esforço crescente no sentido de promover a utilização de instrumentos diversificados para a avaliação das aprendizagens dos alunos, adaptando as estratégias às características dos mesmos. As estratégias adotadas são analisadas e reformuladas, sempre que se considera necessário, em conselhos de turma e em reuniões de departamento, sendo que as grelhas referentes às avaliações dos alunos, nas quais constam os instrumentos utilizados, são entregues trimestralmente aos diretores de turma e ao Diretor do Agrupamento.

Em algumas áreas disciplinares os docentes trabalham colaborativamente na produção de materiais pedagógicos, de instrumentos de avaliação e na uniformização de critérios de correção dos mesmos. Todavia, no caso da TurmaMais, a maioria dos docentes apresenta algumas reservas quanto à existência de uma articulação regular entre os docentes da turma de origem e da TurmaMais para a planificação de aulas e outras atividades devido à falta de tempos em comum para tal.

O acompanhamento e a reformulação dos planos de turma são operacionalizados pelos conselhos de turma trimestralmente, sendo que no final de cada ano letivo se procede à

avaliação final dos mesmos. As planificações são igualmente analisadas nos departamentos curriculares.

Perceção dos Professores sobre a Monitorização e Avaliação das Aprendizagens

A tabela seguinte contém os dados obtidos nos questionários aplicados aos professores, alunos e encarregados de educação no estudo acerca da qualidade do serviço educativo prestado, relativas ao subdomínio monitorização e avaliação das aprendizagens.

Indicadores	Professor				
	DT	D	S/O	C	CT
É feita a adequação/reformulação sistemática das planificações.	0,0%	0,0	7,0%	58,1%	34,9%
Os apoios prestados aos alunos têm reflexo nos seus resultados escolares.	0,0%	7,0%	18,6%	48,8%	25,6%
É feita a monitorização das práticas de avaliação em sede de departamento.	0,0%	2,3%	2,3%	46,5%	48,8%
É feita a monitorização sistemática dos níveis de sucesso dos alunos nas diferentes estruturas do agrupamento.	0,0%	0,0%	0,0%	46,5%	53,5%
É feita a reflexão periódica acerca dos resultados dos alunos nas diferentes estruturas do agrupamento e são elaboradas propostas de melhoria.	0,0%	0,0%	2,3%	41,9%	55,8%
É feita a monitorização sistemática do cumprimento das planificações.	2,3%	0,0%	2,3%	53,5%	41,9%
Considero que as atividades dinamizadas na escola promovem o sucesso escolar.	0,0%	0,0%	14,0%	48,8%	37,2%
É feita a auto e heteroavaliação dos alunos ao longo do ano letivo.	0,0%	0,0%	0,0%	37,2%	62,8%
São aplicados diferentes instrumentos de avaliação.	0,0%	0,0%	0,0%	27,9%	72,1%
São adotadas as medidas adequadas à prevenção da desistência e do abandono escolar.	0,0%	0,0%	14,0%	30,2%	55,8%

Legenda: DT – Discordo totalmente; D – Discordo; S/O – Sem opinião; C – Concordo; CT – Concordo totalmente

Da análise dos resultados sintetizados na tabela anterior podemos concluir que:

- Entre a maioria dos docentes (93%) é prática comum proceder à adequação/reformulação sistemática das planificações;
- Relativamente ao reflexo dos apoios prestados aos alunos sobre os seus resultados escolares, apenas 7% discorda da afirmação feita. Porém, 74,4% dos docentes considera que os apoios influenciam positivamente os resultados obtidos pelos alunos;
- A grande maioria dos docentes inquiridos considera que, em sede de departamento, se procede à monitorização das práticas de avaliação (95,3%);
- Todos os inquiridos reconhece a prática da monitorização dos níveis de sucesso dos alunos nas diferentes estruturas do Agrupamento;
- Um número significativo de docentes reconhece que é feita a monitorização sistemática do cumprimento das planificações (95,4%);

- A maioria dos docentes afirma que se procede a uma reflexão periódica acerca dos resultados dos alunos nas diferentes estruturas e que dessa reflexão resultam propostas de melhoria;
- Uma percentagem significativa dos docentes reconhece que é feita a monitorização sistemática do cumprimento das planificações (95,4%);
- Todos os inquiridos reconhecem que é feita a auto e heteroavaliação dos alunos ao longo do ano letivo;
- Todos os inquiridos reconhecem que são aplicados diferentes instrumentos de avaliação;
- A maioria dos inquiridos (86%) reconhece que são adotadas as medidas adequadas à prevenção da desistência e do abandono escolar. Apenas 14% não tem opinião formada.

Balço Global das atividades previstas no Plano Anual de Atividades

O presente Plano Anual de Atividades encontra-se ao serviço das linhas mestras e das apostas educativas do Agrupamento, com vista a evitar tornar-se um documento de diversidade não articulada e descontextualizada e, dessa forma, inconsequente. Pretende-se, com este balanço final, identificar aspetos positivos e aspetos menos bem conseguidos de forma a otimizar os recursos disponíveis e as possíveis estratégias a adotar com vista a melhorar a organização/prosseção das futuras atividades.

A análise da qualidade e quantidade das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo asseguram o trabalho das diversas estruturas educativas na prosseção dos objetivos delineados para o Agrupamento. O Plano Anual de Atividades, traçado no início do ano letivo, foi objeto de várias atualizações e revelou-se um plano rico e ambicioso, o que levou à introdução de várias atividades sempre que as mesmas se revelavam pertinentes e/ou passíveis de concretização.

Ao longo do ano letivo deu-se sempre ênfase à realização de atividades em parceria de forma a unir ideias e projetos que fossem ao encontro do espírito do Agrupamento. Como tal, há a frisar que existe um evidente predomínio das atividades interdisciplinares e interciclos. Ou seja, as atividades foram direcionadas e envolveram várias áreas disciplinares e mais do que um ciclo de ensino. Esta aproximação da comunidade educativa constitui uma mais-valia para a promoção da articulação pedagógica, favorecendo o convívio salutar entre todos os seus membros e a criação de um espírito de Agrupamento. Para além disso, é de salientar, também, o elevado número de atividades concretizadas com a colaboração/participação de entidades parceiras, de forma a proporcionar aos nossos alunos atividades de aprendizagem

significativas, as quais vão ao encontro dos seus interesses. Além disso, os vários projetos existentes na nossa escola contribuíram para uma boa participação/representação, levando o nome da mesma a vários pontos do país.

A não concretização de algumas atividades deveu-se a alguns constrangimentos de ordem financeira e a eventuais limitações decorrentes do calendário escolar. Para além disto, o Agrupamento deu continuidade aos projetos e clubes que já funcionaram no ano letivo transato. Ou seja, funcionaram os seguintes clubes: Clube Europeu, Clube de Música, Clube de Proteção Civil, Clube Kaxkadura, Clube de Teatro, Clube das Artes, Clube de Fotografia, Clube Eco-Escolas, e deu-se continuidade aos projetos no âmbito do Desporto Escolar, Escola Promotora de Saúde, Parlamento Estudantil e “Música para Todos”.

A divulgação das diversas atividades desenvolvidas foi realizada através da página eletrónica do Agrupamento, das páginas dos clubes/projetos/biblioteca escolar, tendo-se continuado com a calendarização mensal (também a nível de página eletrónica), cartazes e, por vezes, via correio eletrónico (*email*).

Destacam-se como **aspectos positivos** na consecução do Plano Anual de Atividades os seguintes:

- elevado grau de execução do Plano Anual de Atividades;
- divulgação eficiente das atividades a realizar, sendo que a divulgação mensal foi fundamental;
- avaliação sistemática das atividades promovidas por parte das diversas estruturas;
- cumprimento dos objetivos definidos para cada uma das atividades realizadas;
- manutenção das parcerias e protocolos - as quais são uma mais-valia num Agrupamento situado numa zona do interior - como forma de enriquecer as experiências e as aprendizagem dos nossos alunos;
- boa representação da nossa escola a nível distrital, regional, nacional e internacional através dos vários projetos existentes na escola.

Apresentam-se de seguida alguns **aspectos que carecem de melhoria/sugestões**, relativamente ao Plano Anual de Atividades, indicados pelas diversas estruturas.

Clube de Teatro – Filmar as peças para que os alunos possam ter a noção real do seu desempenho com o objetivo de se autocorrigirem e melhorarem; divulgar as fotografias das peças na página do Agrupamento e no LCD da escola-sede; motivar mais alunos dos diferentes ciclos para frequentarem o Clube de Teatro.



Projeto E.P.S. – Reforçar a necessidade de o projeto entrar transversalmente no plano de atividades de cada departamento de forma a poderem ser desenvolvidas atividades/projetos com mais parcerias.

Clube da Música – Ter uma sala exclusiva para o clube, podendo ser a sala de aulas de música, mas devendo esta ser apenas utilizada para esta disciplina/clube.

Clube Desporto Escolar – Solicitar mais um grupo/equipa de desporto escolar, Badminton, em substituição do grupo/equipa de voleibol; necessidade de aumentar a oferta na modalidade de badminton, visto ser a modalidade em crescente número de inscrições/participações; aumentar o tempo de prática desportiva a vários escalões etários nesta modalidade (incluindo alunos de 1.º Ciclo); introduzir dois períodos de 90 minutos, durante as tardes de terça e quinta-feira, para os segundo e terceiro ciclos, respetivamente, destinados à prática de desporto; rever a questão /dificuldade de transporte à quarta-feira à tarde, para os alunos fora da Vila de Amareleja e/ou prolongamento de horário de saída, no mínimo dois dias na semana; poder dar continuidade ao desporto escolar no primeiro ciclo, com mais duas horas, totalizando o máximo de seis horas nas áreas de desportos coletivos, individuais e expressões gímnicas.

Clube Kaxkadura – Maior apoio/articulação nas atividades de canoagem, no que se refere ao transporte dos alunos para a aldeia da Estrela; criação de uma estrutura hierárquica (tal como nos escuteiros) entre os inscritos no clube Kaxkadura com o objetivo de maximizar a aquisições de competências de liderança, responsabilidade, autonomia, empreendedorismo e segurança; a seleção dos “kaxkaduros” deverá ser feita pelos conselhos de turma, nomeadamente alunos que tenham desempenhado com zelo, funções na comunidade educativa no ano anterior, como por exemplo os alunos representantes de cada turma com “assento” nos conselhos de turma (delegados de turma).

Parlamento Estudantil – O espaço deverá ser mais ativo e mais próximo da população escolar e não escolar, por forma a criar uma maior proximidade entre a Escola e a comunidade; deverá haver um maior envolvimento dos diretores de turma.

Projeto Eco-Escolas – rever o tempo atribuído aos docentes que dinamizam o clube (necessidade de mais horas); rever a conciliação dos horários dos docentes com o horário dos alunos para que estes possam frequentar o clube; rever a as possibilidades de deslocação dos alunos para participarem em atividades fora da localidade – a localização da Escola dificulta a interação com um maior número de parceiros e as distâncias tornam difícil e pouco viável, em termos económicos; maior envolvimento da comunidade escolar, de forma a poder colmatar



as dificuldades ainda existentes; necessidade de apostar na formação de alguns intervenientes, de forma a promover uma melhor implementação do programa eco-escolas.

Departamento Pré- Escolar

Aspetos que carecem de melhoria: - Rever a assiduidade das crianças de etnia cigana que frequentam os Jardins de Infância do Agrupamento; frequência no período da manhã e da tarde, pelas crianças do Jardim de Infância de Amareleja; melhorar a pontualidade numa das salas de Amareleja; reforçar hábitos de higiene corporais e a alimentação nas crianças de etnia cigana (Jardim de Infância de Póvoa de São Miguel); dinamizar os projetos “Ciência na Planície” e “Matemática a brincar”, realizando mais atividades e rentabilizando os recursos do Agrupamento e da comunidade (Jardim de Infância de Amareleja).

Sugestões: - Articular de forma mais eficaz com a Segurança Social, com o objetivo de melhorar a assiduidade das crianças de etnia cigana; promover ações de sensibilização para o desenvolvimento das competências sociais e emocionais (direcionadas para crianças e encarregados de educação); continuar a sensibilizar as crianças e famílias para a importância de uma alimentação saudável, recorrendo se possível a técnicos de saúde; garantir uma Assistente Operacional, com formação na área, no Jardim de Infância de Safara, desde o início até ao fim do ano letivo; proporcionar formação à Dinamizadora das Atividades de Animação e Apoio à Família; criar um ou mais momentos de articulação na Escola Sede do Agrupamento; continuar a desenvolver um projeto em comum com o 1.º Ciclo.

Departamento do 1.º Ciclo – Rever o horário/calendarização das atividades e as distâncias onde se promovem as atividades por causa de transporte; melhorar a articulação com a entidade Inovinter que organizou o Magusto de S. Martinho, por forma a preparar atividades adequadas à faixa etária dos alunos e ao tempo disponível para a sua realização (Amareleja); melhorar a logística na escola sede, no que diz respeito à atividade intitulada “Árvore da Partilha”; melhorar a organização da sessão prática sobre Prevenção Rodoviária; reforçar o incentivo dos alunos de etnia cigana a participar nas visitas de estudo no pólo da Póvoa de São Miguel; melhorar a logística dos transportes para a Feira do Livro de Moura e outras atividades; solicitar a colaboração das Juntas de Freguesia ou da Câmara Municipal para que haja música na rua a acompanhar o desfile de Carnaval, nas várias freguesias do pólos.

Departamento de Línguas – Desenvolver atividades de forma a angariar fundos para que todas as turmas possam ir ao teatro; envolver todos os docentes do departamento na preparação e desenvolvimento das atividades propostas.



Departamento de Matemática e Ciências Exatas – Rever a questão de transporte para que os alunos de fora da localidade possam participar em atividades, como é o caso do Campeonato de Jogos Matemáticos; criação de um sistema de divulgação e requisição de materiais do departamento; fomentar a prática de Jogos Matemáticos através de campeonatos intraescolares; estabelecer uma parceria com os Bombeiros Voluntários para realização de atividades sobre “suporte básico de vida”; organizar atividades de cariz laboratorial entre alunos de diferentes ciclos; realizar a planificação de atividades de cariz trans e interdisciplinar formalmente com todos os elementos organizadores por período.

Departamento de Ciências Sociais e Humanas – Maior manutenção e atualização dos computadores existentes, em especial na sala dezasseis e mais impressoras.

Departamento de Expressões – Rever a localização de algumas atividades (sala de música); repensar o espaço junto ao Gabinete de Apoio devido ao barulho que os alunos fazem e que perturba o bom funcionamento dos trabalhos; rever a questão de transporte para os alunos de fora da vila de Amareleja (nas tardes de quarta-feira à tarde); motivar mais alunos dos diferentes ciclos a participarem nas atividades; rever a calendarização das atividades de forma a não prejudicar as atividades letivas; promover uma divulgação mais alargada das atividades; melhorar o funcionamento da Internet (*wireless*) dado que continua com alguns problemas técnicos na sala dois; adquirir computadores e impressora para o gabinete de educação física e educação especial, e rever a manutenção e atualização dos computadores existentes.

Conselho de Diretores de Turma

Em relação ao Trabalho dos diretores de turma: - Escassez de tempo atribuído às funções de direção de turma; peso excessivo das tarefas burocráticas; condições logísticas longe do desejável para o trabalho de direção de turma (falta de espaço, número reduzido de computadores disponíveis e falta de privacidade no atendimento aos encarregados de educação).

Em relação ao Trabalho de coordenação de ciclo: - Condições logísticas longe do desejável para o trabalho de coordenação de ciclo (falta de espaço e número reduzido de computadores disponíveis); fraca assiduidade dos encarregados de educação do 6.º ano na ação de formação “Chegada a um novo ciclo: como apoiar a mudança?” para sensibilização sobre esta temática; manter a parceria com a Escola Segura e definir temas para o próximo ano letivo (violência em meio escolar/ *bullying* para as novas turmas do quinto ano e para as turmas em que venham a verificar situações de *bullying*; segurança na *net* para as turmas do segundo ciclo e para as turmas dos sétimos anos; violência doméstica para as turmas dos quintos anos;



consumos nocivos para as turmas dos sétimos anos; ambiente para as turmas dos nonos anos e consumos nocivos para encarregados de educação); articular com os bombeiros para formações sobre Proteção Civil; articular com o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família; articular com o projeto eco-escolas (dinamização da recolha de rolhas, pilhas, tampas e cápsulas de café; reutilização de materiais na realização de trabalhos escolares em termos de expressão plástica, etc.); estabelecer uma parceria maior com o Centro de Saúde e para dinamizar sessões de esclarecimentos sobre saúde na escola; articular com o Banco Alimentar para implementar na escola o projeto “Papel por Alimentos”; manter o “Caça-Talentos”, realizando apenas uma sessão no final do ano letivo; dinamizar projetos intergeracionais, alertando para os problemas dos idosos; reimplementar o projeto de voluntariado dos alunos; implementação de dois Clubes: Cante Alentejano e Dança.

Grupo de Educação Especial – Rever a calendarização da atividade “Sensibilização à Deficiência”, sugerindo-se que seja realizada em dois dias, entre os dias três e nove de dezembro (altura em que tem lugar o dia da deficiência); promover ações de formação direcionadas para os docentes de Educação Especial e outros docentes, no âmbito da Educação Especial; visualização de documentários sobre algumas problemáticas dos alunos com necessidades educativas especiais, seguida de debate, dirigida aos pais, professores e assistentes operacionais.

Biblioteca Escolar – Maior participação dos pais e encarregados de educação em atividades da biblioteca; desenvolver atividades direcionadas para os alunos da Unidade de Ensino Estruturado; desenvolver atividades com entidades exteriores à escola; desenvolver atividades conjuntas com outras bibliotecas escolares; alargar o projeto da oficina da escrita aos alunos do 6.º ano; articular atividades com o eco-escolas.

No início do próximo ano letivo deverá haver um equilíbrio de propostas de atividades, articulação e discussão das mesmas, atendendo a um conjunto de compromissos/atividades previstas já existentes, que constam do Plano Anual de Atividades (visto estarem inseridos em projetos já efetivos).

O Plano Anual de Atividades é um documento no qual é expressa a necessidade de desenvolver e aplicar formas de atuação que favoreçam as aprendizagens e o desenvolvimento pessoal e social dos nossos alunos. As atividades nele contidas corresponderam às necessidades e interesses das crianças e alunos que integram o Agrupamento, e abrangeram os diversos elementos da comunidade educativa.



A análise da execução do Plano Anual de Atividades permite-nos constatar a continuidade de uma elevada dinâmica da comunidade educativa, levando a que grande parte dos alunos estivesse continuamente envolvida em atividades e projetos. Todas as atividades contribuíram, de algum modo, para o cumprimento das metas do contrato de autonomia do Agrupamento, grande parte delas revelando articulação vertical e horizontal.

3. LIDERANÇA E GESTÃO

3.1. Liderança

Acredita-se na gestão da escola, no poder mobilizador das ideias e crê-se que o essencial para o progresso da educação e do ensino é uma ambição coletiva, devidamente cimentada no amplo estudo e debate de ideias, na concertação de opiniões e na negociação de soluções. Só assim é possível definir uma missão para a escola, estabelecer um compromisso acerca das linhas orientadoras da ação educativa, compromisso entre a política educativa nacional e os interesses locais, compromisso entre a realidade humana, material e financeira e a utopia alvares existente no nosso imaginário.

Nesse sentido, impõe-se a necessidade de praticar uma gestão aberta, atenta aos problemas pessoais dos diferentes protagonistas, desenvolvendo condições para uma efetiva participação da comunidade escolar ao nível das decisões, capaz de reconhecer o mérito de uns e encontrar mecanismos para ajudar outros a ultrapassar as dificuldades.

O Agrupamento preocupa-se em cultivar em todos os seus colaboradores um espírito de equipa, um sentido de pertença, um sentimento de orgulho coletivo em pertencer ao mesmo. Para isso, a direção e as estruturas intermédias valorizam bastante o trabalho colaborativo, organizando atividades e projetos com a participação de todos. Também há lugar, ao longo do ano, à organização de momentos de convívio como: Natal, Carnaval e atividades de final de ano letivo. Por vezes, em determinados fins de semana e/ou feriados, são organizadas visitas culturais e de convívio abertas a toda a comunidade educativa.

No que respeita aos alunos, o Agrupamento empenha-se em desenvolver neles o sentimento de pertença, o espírito de solidariedade e respeito pelos outros, procurando envolvê-los em atividades culturais, artísticas e desportivas, realizadas em todo o Agrupamento e no concelho, cultivando um espírito competitivo saudável com as outras escolas. São exemplo disso: o Parlamento Estudantil, o Desporto Escolar, o Clube Kaxkadura, as atuações do Clube de Teatro no concelho, a participação no projeto E-Twinning, o concurso "Caça-Talentos", entre outros que podem ser consultados no Plano Anual de Atividades. Em todos estes projetos, equipas de jovens participam em representação do Agrupamento tendo sido muitas delas premiadas. A direção procura estar sempre presente na atribuição destes prémios aos alunos.

Convicto de que ao atribuir competências e responsabilidades aos colaboradores mais diretos se aumenta a sua motivação e empenho, o diretor tem procurado, ao longo do tempo, delegar formalmente competências ao nível da tomada de decisão no subdiretor e nos adjuntos, nos

coordenadores das estruturas pedagógicas intermédias, entre outros. As estruturas intermédias e as chefias têm sido capazes de encontrar a sua própria autodeterminação pelo que têm plenos poderes de decisão em algumas matérias e articulam com a direção quando consideram oportuno. Esta delegação de competências não corresponde todavia a um alheamento da direção sobre as matérias em causa. O diretor procura sempre fazer uma articulação com os responsáveis, procurando dialogar em proximidade com os professores, esclarecendo ideias e objetivos, negociando e aceitando propostas, estabelecendo compromissos.

Ainda neste campo de análise é dado especial enfoque às parcerias e protocolos estabelecidos com outras entidades. O Agrupamento possui uma rede de parceiros bastante alargada que contribui de forma significativa para a melhoria da prestação do serviço educativo. As entidades parceiras constituem uma estratégia decisiva para garantir uma dinâmica de trabalho que visa a melhoria dos resultados, a intencionalidade educativa, a motivação, a abertura à comunidade, ao sentimento de pertença a este agrupamento de escolas. Destacam-se algumas entidades como a Câmara Municipal de Moura, as Juntas de Freguesia, a CPCJ, a ADC Moura e o IPB (Escola Superior de Educação de Beja) através do Amigo Crítico. Algumas das atividades desenvolvidas com as entidades parceiras acima referidas encontram-se previstas no Contrato de Autonomia. É de salientar o projeto Job shadowing, no âmbito do Erasmus+, a parceria com uma escola da Letónia, sendo que duas docentes da mesma estiveram no nosso Agrupamento, uma durante uma semana (1.º ciclo) e outra durante trinta dias (3.º ciclo, Inglês), para observar, estudar, fazer par pedagógico e avaliar o nosso sistema de ensino. A concretização do projeto foi uma mais valia para todo o Agrupamento, no sentido em que houve partilha de conhecimentos curriculares e culturais. O projeto "Música para Todos" proporcionou aos alunos do 1.º ciclo o acesso à disciplina de Educação Musical, como forma de melhorar o sucesso escolar.

A gestão de conflitos em qualquer organização é uma tarefa de quem lidera. Os conflitos estão sempre presentes nas relações de trabalho, porque as pessoas têm diferentes personalidades, origens, valores e pontos de vista. Não há pois como evitá-los, mas procura-se geri-los adequadamente de forma a minimizá-los e a usá-los positivamente. Sabemos hoje que, quando bem trabalhados e bem resolvidos, podem gerar inovação e mudança através de soluções que provocam modificações positivas na vida escolar. Para tal, os caminhos a seguir são o envolvimento das pessoas na resolução dos problemas, definindo com clareza as funções de cada um e desconcentrando responsabilidades na decisão e a promoção do diálogo, tendo sido adotada uma "gestão de proximidade".

Por fim, devemos referir que um outro aspeto que tem caracterizado a liderança tem sido o desenvolvimento do trabalho em equipa privilegiando a negociação e a concertação de diferentes perspetivas para que o Agrupamento evolua como organização.

Pelo número de parcerias desenvolvidas neste ano letivo, nomeadamente as que permitiram aos alunos do Curso de Educação e Formação, com o itinerário de formação de Produção Florestal, Silvicultura e Caça, realizarem a componente prática em contexto de trabalho, é elucidativo que se faz uma boa mobilização dos recursos da comunidade educativa.

3.2. Gestão

A afetação de recursos segue as linhas orientadoras aprovadas em Conselho Geral e de acordo com os normativos em vigor.

Os critérios de constituição dos grupos e das turmas, bem como a distribuição de serviço são feitos de acordo com os normativos em vigor.

Neste ano letivo, de acordo com o crédito horário atribuído no âmbito do Contrato de Autonomia, foi feita a contratação de um Psicólogo (20h) e de um docente do grupo de recrutamento 250 (12h), com vista a dar resposta às necessidades do Agrupamento e melhorar o sucesso escolar dos alunos.

O processo de Avaliação de Desempenho Docente seguiu as orientações consignadas no Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, e demais regulamentação complementar. Este processo envolveu a elaboração de relatórios de autoavaliação por parte dos docentes, segundo o modelo aplicado no ano letivo anterior.

O processo de avaliação de desempenho de assistentes técnicos e operacionais, no âmbito do SIADAP – III, decorre de acordo com a legislação em vigor. A direção do Agrupamento reuniu-se com o pessoal não docente, no final do ano letivo, com o objetivo de solicitar a opinião sobre o funcionamento da escola sede, com vista a detetar os pontos fortes/fracos e as áreas de melhoria.

Apesar de os centros de formação darem alguma resposta às necessidades dos docentes, a maioria das formações revela-se pouco exequível devido ao facto de serem dispendiosas e ocorrerem com uma calendarização pouco compatível com a disponibilidade dos docentes.

Com vista a envolver a comunidade educativa na vida do Agrupamento, continua a ser feito um esforço assinalável na divulgação de trabalhos realizados pelos alunos, eventos e

atividades de cariz pedagógico nos canais de informação institucionais (*página web, blogues e LCD*).

Em termos de comunicação interna, o Agrupamento continua a explorar o correio institucional e a página web. Ainda assim, sublinha-se a necessidade de existir uma divulgação de atividades mais frequente, por parte dos docentes, quer na página web, quer no LCD.

3.3. Autoavaliação e Melhoria

A equipa do Observatório da Qualidade deu continuidade ao referencial adotado nos anos letivos anteriores, a partir do modelo da Inspeção Geral de Educação e Ciência. Com base neste referencial construiu um plano de ação onde foram identificadas as áreas de intervenção, calendarizações, intervenientes e recursos.

Ao longo do ano procedeu ao tratamento e análise sistemática dos resultados escolares, auscultação da comunidade educativa sobre a prestação do serviço educativo, colaboração ativa com as estruturas intermédias e de topo com vista à identificação de dificuldades, desenvolvimento de instrumentos e acompanhamento de ações de melhoria.

A assunção de práticas de reflexão interna e de análise do trabalho desenvolvido continua a generalizar-se nas várias instâncias do Agrupamento, sendo uma prática mais evidente ao nível dos Departamentos Curriculares, Conselho de Diretores de Turma, Conselho Geral e Conselho Pedagógico. Estas análises têm por base, na maioria dos casos, elementos estatísticos fornecidos pela equipa do Observatório da Qualidade.

A Direção também manifesta um forte envolvimento com a melhoria de processos ao nível do planeamento, organização e práticas do Agrupamento. Como exemplo desta preocupação pode apontar-se a constante disponibilidade para integrar/acolher os contributos dos seus profissionais, as sessões de trabalho conjuntas com a equipa de autoavaliação e a adoção/aplicação da maioria das recomendações de melhoria formuladas por esta equipa.

Como balanço do trabalho produzido ao longo do ano letivo, considera-se que o mesmo foi bastante abrangente, que correspondeu às expectativas do Agrupamento e ao Plano de Ação traçado em setembro de 2014. Como principal entrave, salientam-se os constrangimentos de tempo, compatibilidade horária e sobreposição de tarefas escolares dos membros da equipa, condicionando o desenvolvimento de um trabalho mais aprofundado. No entanto, é de



salientar que houve o cuidado de organizar o horário dos elementos que integram a equipa com algumas horas de trabalho em comum.

A autoavaliação do Agrupamento é um processo contínuo que em muito decorrerá do envolvimento das partes interessadas (*stakeholders*) com vista à melhoria constante e à eliminação das fragilidades.

4. RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA

No relatório de 2013/2014 foram formuladas sugestões de melhoria nos três domínios analisados: resultados; prestação do serviço educativo; liderança e gestão.

Em termos gerais, as ações/medidas propostas foram implementadas e contribuíram para a melhoria do desempenho do Agrupamento. No quadro seguinte elencamos as ações desenvolvidas e seu grau de execução.

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Grau de Execução	Observação
Resultados	Resultados Escolares	+ Reforço/Diversificação da oferta formativa com a criação de turmas de Cursos Vocacionais e a manutenção das turmas PIEF e CEF	Parcialmente	Apenas se mantiveram as turmas PIEF (2.º e 3.º ciclos) e CEF.
		+ Generalização da metodologia da <i>TurmaMais</i> aos restantes anos de escolaridade (criação de Conselhos de Ano, estabelecimento de compromissos e maior frequência dos momentos de auto e heteroavaliação, etc.)	Parcialmente	Apenas funcionou no 7.º ano, nas disciplinas de Português e Inglês.
		+ Rentabilização da Sala Mais para a prestação de apoios aos alunos	Parcialmente	A sala funcionou, a maior parte das vezes, como sala de ocupação dos alunos com ordem de saída das salas de aula e não por iniciativa própria.
		+ Acompanhamento sistemático ao longo do ano letivo dos alunos retidos e/ou risco de retenção (prestação de apoio pedagógico acrescido)	Parcialmente	Falta de crédito horário da escola.
		+ Acompanhamento sistemático ao longo do ano letivo dos alunos propostos para tutoria; constituição de uma equipa de tutoria	Executado	Aplicado ao 2.º e 3.º ciclos. Deve ser reforçado o trabalho conjunto da equipa de tutoria.
	Resultados Sociais	+ Maior acompanhamento dos alunos com comportamentos desajustados/indisciplina pelo Grupo de Mediadores Comportamentais	Parcialmente	Os problemas ocorridos foram prontamente resolvidos pela Direção e pelos Diretores de Turma

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Grau de Execução	Observação
		+ Elaboração de grelhas que permitam caracterizar a participação dos Encarregados de Educação nas atividades escolares e/ou em contactos com o Professor Titular de Turma, para além das reuniões de final de período (presenciais, telefónicas e por carta) ao nível do 1.º ciclo	Executado	
		+ Elaboração de horários que permitam a participação ativa dos discentes nos Clubes/Projetos	Parcialmente	Continuou a haver incompatibilidade entre os horários dos alunos e do funcionamento dos clubes.
	Reconhecimento da Comunidade	+ Reforço da implementação do projeto “Vamos dar o nosso melhor” (nomeação de uma equipa para monitorização e acompanhamento do projeto; definição atempada de prémios a atribuir; maior divulgação do projeto junto das turmas)	Parcialmente	Não houve definição atempada de prémios a atribuir.
	Prestação Serviço Educativo	Planeamento e Articulação/ Monitorização e Avaliação das Aprendizagens	+ Manutenção dos 45 minutos semanais comuns aos coordenadores de departamento com vista a uma efetiva articulação interdepartamental	Não executado
+ Informatização do processo de conceção e monitorização do PAA			Parcialmente	Não foi criado nenhum procedimento online de conceção do PAA, embora o existente seja considerado adequado.
+ Articulação entre departamentos, no início do ano letivo, de forma a rentabilizar as atividades do PAA			Executado	
+ Discussão e análise, em			Executado	

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Grau de Execução	Observação
		departamento, dos dados recolhidos através dos instrumentos produzidos em anos letivos anteriores pelos coordenadores para reforço da supervisão do processo de ensino		
		+ Fomentar a realização de atividades conjuntas em cada área curricular, quer na planificação de conteúdos, quer na preparação de materiais e apoios pedagógicos	Parcialmente	
		+ Análise de resultados em sede de departamento e de conselho pedagógico, a partir dos documentos produzidos pelo Observatório de Qualidade	Executado	Os documentos foram também analisados em Conselho Geral.
		+ Reforço da supervisão do processo de avaliação global das turmas, pelos diretores de turma, através das grelhas online para recolha de dados elaboradas no ano letivo 2013/2014	Executado	
	Práticas Letivas	+ Maior rentabilização de apoios prestados, por docentes do 2.º e do 3.º ciclo, de forma a colmatar as lacunas identificadas pela avaliação externa nas áreas de expressões e de ensino experimental das ciências no 1.º ciclo	Parcialmente	Houve um maior investimento dos docentes do 1.º ciclo na área das expressões e do ensino experimental das ciências.
		+ Criação de um regulamento para o projeto TurmaMais; nomeação de um coordenador do projeto; atribuição de tempos para trabalho colaborativo aos docentes envolvidos no projeto	Não executado	

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Grau de Execução	Observação
Liderança e Gestão	Liderança	+ Revisão/Atualização dos documentos estruturantes em função das alterações legislativas e do Contrato de Autonomia	Executado	
	Gestão	+ Otimização os circuitos de informação do Agrupamento	Parcialmente	
		+ Evitar a sobrecarga de cargos no mesmo docente	Executado	
		+ Atribuição de tempos comuns para trabalho colaborativo à equipa do Observatório da Qualidade	Parcialmente	Não se verificou no horário das docentes do pré-escolar e do 1.º ciclo.
		+ Rentabilização da componente não letiva dos docentes de acordo com as necessidades do Agrupamento (tutorias, Sala Mais, apoios pedagógicos, atualização da página do Agrupamento/LCD, etc.)	Parcialmente	
	Autoavaliação e Melhoria	+ Monitorização constante da Prestação do Serviço Educativo em colaboração com os coordenadores de departamento	Parcialmente	
		+ Colaboração com os coordenadores de ciclo e de departamento no sentido de agilizar/melhorar os mecanismos/processos de recolha de informação	Executado	

Verifica-se, no entanto, que algumas destas medidas não foram implementadas pelo que se reiteram para o próximo ano letivo. Salienta-se, contudo, que as medidas em execução deverão ter continuidade no próximo ano letivo.

No quadro seguinte são elencadas algumas recomendações de melhoria, nos domínios/áreas analisadas pela equipa do Observatório da Qualidade ao longo do ano:

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria
Resultados	Resultados Académicos	<ul style="list-style-type: none">+ Desdobramento da turma PIEF do 3.º ciclo;+ Criação de uma turma PCA (Percurso Curriculares Alternativos) do 1.º ciclo;+ Generalização da metodologia da <i>TurmaMais</i> a outros anos de escolaridade;+ Rentabilização da Sala Mais para a prestação de apoios aos alunos;+ Acompanhamento sistemático ao longo do ano letivo dos alunos retidos e/ou em risco de retenção (prestação de apoio pedagógico acrescido);+ Reforço do trabalho conjunto da equipa de tutoria.
	Resultados Sociais	<ul style="list-style-type: none">+ Reforço da articulação com a Segurança Social e com a CPCJ, com o objetivo de melhorar a assiduidade das/os crianças/alunos de etnia cigana;+ Dinamização de ações para o desenvolvimento das competências sociais e emocionais destinadas às crianças (Pré-escolar), com o apoio do Psicólogo;+ Acompanhamento direto dos alunos com comportamentos desajustados/indisciplina pelo Grupo de Mediadores Comportamentais;+ Elaboração de horários que permitam a participação ativa dos discentes nos Clubes/Projetos.
	Reconhecimento da Comunidade	<ul style="list-style-type: none">+ Reforço da implementação do projeto "Vamos dar o nosso melhor" (definição atempada de prémios a atribuir e maior divulgação do projeto junto das turmas);+ Dinamização de ações para o desenvolvimento das competências sociais e emocionais destinadas aos encarregados de educação, com o apoio do Psicólogo;+ Reforço da divulgação do "Quadro de Valor" pelos Diretores de Turma junto dos alunos e respetivos Encarregados de Educação.
Prestação Serviço Educativo	Planeamento e Articulação	<ul style="list-style-type: none">+ Atribuição de 45 minutos semanais comuns aos coordenadores de departamento com vista a uma efetiva articulação interdepartamental;+ Reforço da articulação entre departamentos no início do ano letivo com vista à rentabilização das atividades do Plano Anual de Atividades;+ Sistematização da realização de atividades conjuntas em cada área curricular, quer na planificação de conteúdos, quer na preparação de materiais e apoios pedagógicos;+ Reforço da articulação entre a educação Pré-escolar e o 1.º ciclo na Escola sede;+ Reforço da supervisão do processo de ensino/aprendizagem pelos coordenadores de departamento, utilizando os instrumentos aplicados nos últimos anos letivos.

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria
	Práticas de Ensino	+ Criação de um regulamento para o projeto TurmaMais; nomeação de um coordenador do projeto; atribuição de tempos para trabalho colaborativo aos docentes envolvidos no projeto; + Rentabilização da Sala Mais: disponibilizar o horário a todos os alunos, com a informação dos professores presentes na sala e respetivas disciplinas; tornar a sala mais apelativa, funcional e atualizada.
	Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens	+ Definição, como ação prioritária do GAAF, a articulação com os Diretores de Turma, Tutores e família no sentido de responsabilizar os encarregados de educação no acompanhamento escolar dos seus educandos e prevenir a desistência e o abandono escolar.
Liderança e Gestão	Liderança	+ Revisão/Atualização dos documentos estruturantes em função das alterações legislativas e do Contrato de Autonomia; + Aumento da vigilância nos intervalos e na hora do almoço do 1.º ciclo.
	Gestão	+ Reforço da utilização dos circuitos de informação disponibilizados pelo Agrupamento; + Rentabilização da componente não letiva dos docentes de acordo com as necessidades do Agrupamento (tutorias, pares pedagógicos, Sala Mais, apoios pedagógicos, atualização da página do Agrupamento/LCD, etc.).
	AutoAvaliação e Melhoria	+ Monitorização constante da Prestação do Serviço Educativo em colaboração com os coordenadores de departamento e coordenadores de ciclo.

Anexos

Anexo I

Avaliação das Parcerias



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

2014/2015

Estrutura	Departamento de Educação Pré-Escolar
------------------	--------------------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Centro Social e Comunitário de Safara, Póvoa de S. Miguel e Junta de Freguesia	-Fornecimento de almoços para as crianças das Atividades de Animação e Apoio à Família. -Visitas realizada pelos grupos dos Jardins de Infância às Instituições no Natal e Carnaval.	- Bastante empenho no serviço dos almoços. - As atividades foram realizadas pelas crianças, criando atitudes de solidariedade e respeito para com os idosos.
Lar de Terceira Idade de Safara e Amareleja	- Festa de Natal e Carnaval.	- As atividades foram realizadas pelas crianças, criando atitudes de solidariedade e respeito pelos idosos.
Câmara Municipal de Moura (verba para aquisição de material)	-Desfile de Carnaval de todos os Jardins de Infância	- Confeção de fatos de Carnaval elaborados pelas crianças - Momentos de alegria nas crianças. -Trabalhos sobre temas livres -Participação dos Encarregados de Educação. -Articulação Pré - Escolar /1º ciclo nos Polos e, articulação entre todos os Ciclos na Amareleja - Animação Comunitária
Câmara Municipal de Moura (transporte e organização de atividades) todos os	- Participação no Concerto Pedagógico em Moura pelo Jardim de Infância de S.to Aleixo - Feira do Livro - Dia Mundial da Criança	- As crianças experienciaram situações lúdicas - Tiveram oportunidade de contactar com outros espaços/ realidades que lhes proporcionaram outras vivências. - Festa em conjunto com os Jardins de Infância/1º Ciclo do Concelho

Jardins de Infância do Agrupamento	- Adaptação ao Meio Aquático na Piscina Municipal de Moura	- As crianças mostraram gosto pelas atividades desenvolvidas - As crianças revelaram interesse pela adaptação ao meio aquático
Câmara Municipal de Moura em colaboração com o Centro de Emprego e Formação Profissional de Moura	- Inserção de uma colaboradora numa sala do Jardim de Infância de Amareleja	- Oportunidade de inserção no mercado de trabalho
Junta de Freguesia de Safara, Póvoa, S. to Aleixo e Amareleja	- Oferta de bolsas às crianças, pelo Natal, confeccionadas pelos idosos - Construção de enfeites de Natal, pelas crianças, e decoração de espaços comunitários - Decoração de floreiras - Comparticipação para a visita ao Jardim Zoológico de Lisboa, integrada no projeto Vale + Cultura (Safara)	- Envolvimento de toda a Comunidade Escolar - Articulação Pré - Escolar/1º ciclo - Alargar as oportunidades educativas na área do Conhecimento do Mundo - Acesso a um maior número de crianças à visita
Intercâmbio com a escola CEIP Valencia de Mombuey de Espanha no âmbito do projeto Encontros Escolares.	- Encontro com partilha de canções, atividades de expressão motora e lanche	- Articulação entre escolas com nacionalidades diferentes - Reconhecimento de outros povos
Centro de Emprego e Formação Profissional de Beja	- Uma manhã no Parque de Merendas	- As crianças participaram com entusiasmo em atividades num espaço diferente, promovidas pelo grupo de formação de Técnicos de Turismo Ambiental e Rural de Safara (alguns alunos são encarregados de educação das crianças do Jardim de Infância)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

2014/2015

Estrutura	Departamento do 1º Ciclo	
Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Grupo União Safarense	Atividades de Receção aos Alunos	Permitiu a interação entre os alunos e articulação entre o pré-escolar e 1º ciclo. Possibilitou novas aprendizagens de forma lúdica e criativa assim como o desenvolvimento de hábitos como espetadores.
Centro Social de Amareleja e Polos	Mês do Idoso Projeto "Troca de saberes"	Permitiu o intercâmbio intergeracional aproximando gerações no sentido de valorização do papel dos mais idosos. A participação e receção dos vários elementos foi bastante positiva e do agrado de todos.
Junta de freguesia de Póvoa de São Miguel União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração (ofereceram castanhas)	Magusto E Magusto Inovinter (3ªA)	Esta atividade possibilitou a articulação entre o pré-escolar e o 1º ciclo. A partilha de tarefas de cariz cultural e convívio foi bem conseguida. Os alunos participaram de forma empenhada e entusiasmada. A atividade realizada em Amareleja foi no geral do agrado dos alunos e permitiu a partilha de saberes. No entanto a articulação entre a entidade organizadora e a escola não foi a desejável e a preparação das atividades necessitavam de estar mais adequadas à faixa etária e o tempo disponível para a sua realização ter em conta o horário dos alunos.

Entidade organizadora Inovinter		
Equipa da saúde Escolar 3ªA	Projeto Lancheira Sorriso em Movimento Almoço Sorriso Piquenique saudável	Com esta atividade houve a promoção e sensibilização para a importância da aquisição de hábitos de vida saudável tanto a nível de uma alimentação correta e equilibrada, como da prática de atividade física. Permitiu a interação entre pares e a partilha de saberes.
Centro de Saúde Póvoa de São Miguel	Dia do não fumador	Permitiu a sensibilização dos alunos para os perigos do tabaco na saúde individual e coletiva e promover hábitos de vida saudável. Houve a articulação entre o pré-escolar e o 1ºciclo na partilha de vivências trazidas do contexto familiar e aquisição de novas aprendizagens.
Comissão para a proteção de crianças e jovens de mouro	Dia internacional dos direitos da criança	Os alunos participaram de forma interessada e com empenho nas diferentes fases dinamizadas para este projeto. Foi importante no sentido de sensibilizar a comunidade no reconhecimento dos direitos e deveres das crianças. Promoveu-se a articulação entre o pré-escolar e o 1ºciclo.
União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração (transporte e dinamização das comemorações)	Restauração da Independência Visita de estudo a Santo Aleixo da Restauração	Os alunos do pré-escolar e primeiro ciclo tiveram a oportunidade de interagir com a população, participaram com entusiasmo nas comemorações. Desta forma promoveu-se o desenvolvimento do gosto e respeito pelo conhecimento e aquisição de novas aprendizagens sobre a História Nacional.
União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração e Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel	Natal	Toda a comunidade educativa se envolveu nas atividades realizadas de forma entusiasmante e participativa. Verificou-se uma forte articulação entre os professores titulares de turma e os professores das AEC's. Houve articulação do pré- escolar com o 1º ciclo. Da parte da autarquia, verificou-se uma grande disponibilidade em colaborar com as escolas.

<p>(oferta de pequenas oferendas aos alunos) Lar de Idosos e Centro de Dia de Safara</p> <p>Sociedade Recreativa de Póvoa de São Miguel (disponibilização do espaço) Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel (oferta de pequeno lanche e peça de teatro pelo grupo)</p>		<p>As atividades realizadas promoveram o convívio e o envolvimento entre a escola e a comunidade.</p>
<p>ADC Moura</p>	<p>Projeto Encontros E5G Intercâmbio escolar Sobral da Adiça/Póvoa de São Miguel Oferta complementar – educação para a cidadania</p>	<p>O desenvolvimento deste projeto tem permitido o intercâmbio entre alunos de outras escolas e vivência de várias experiências culturais e sociais que em muito vão enriquecendo os alunos. As atividades dinamizadas em articulação visaram promover a educação para a cidadania com base na vivência intercultural. As sessões foram no global do interesse dos alunos, fomentaram a sua participação cooperativa e empenhada e valorizaram as suas capacidades.</p>
<p>Galp energia</p>	<p>Missão Up – unidos pelo planeta Santo Aleixo da Restauração, Safara, Póvoa de São Miguel e 2ª Amareleja</p>	<p>O projeto promoveu a consciencialização dos alunos para a tomada de atitudes e alteração de comportamentos futuros para um planeta globalmente mais sustentável. Os alunos desenvolveram e participaram com interesse nas atividades propostas.</p>
<p>Câmara Municipal de</p>	<p>Desfile de Carnaval</p>	<p>Os alunos participaram ativamente na elaboração dos fatos carnavalescos, tomando consciência e valorizando os costumes e</p>

<p>Moura (Verba para aquisição de material)</p> <p>Junta de freguesia de Póvoa de São Miguel (acompanhamento musical no desfile pelas ruas)</p>		<p>hábitos tradicionais das localidades</p> <p>Houve uma boa colaboração e participação dos Encarregados de Educação, assim como de vários elementos da comunidade educativa. A atividade permitiu a interação entre os diferentes ciclos e um trabalho interdisciplinar.</p>
<p>Câmara Municipal de Moura (Transporte)</p> <p>União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração (disponibilizou verbas para as entradas no teatro e Planetário)</p>	<p>Visitas de estudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Teatro Politeama para assistir à peça o “Príncipezinho” - Escola Sede, Santo Aleixo da Restauração e Safara – Visita ao Pavilhão do Conhecimento (Amareleja) – Visita ao Oceanário de Lisboa-Póvoa de São Miguel – Visita ao Planetário – Safara – Ludoteca de Amarleja assistir à peça de teatro e realização de atividades lúdicas – Safara, Santo Aleixo da Restauração, Póvoa de São Miguel e Escola Sede 	<p>As atividades decorreram de forma bastante satisfatória com um envolvimento e participação ativa e interessada por parte dos alunos. As visitas de estudo foram ao encontro dos conteúdos e competências a desenvolver nas várias áreas do conhecimento. Foram uma oportunidade dos alunos contactarem com outras realidades, desenvolver o espírito crítico, descobrir o prazer através da arte e criar hábitos de socialização em espaços públicos tanto como espetadores como utilizadores dependendo das atividades. Continua a haver uma participação irregular dos alunos de etnia cigana, principalmente em itinerários de longa distância.</p>
<p>Associação de Atletismo de Beja</p>	<p>Dia do Atletismo</p>	<p>A atividade ajudou os alunos a tomarem consciência para a importância desta modalidade. Os alunos envolveram-se na atividade de uma forma empenhada. Valorizou a competição saudável.</p>
<p>União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo (oferta das entradas)</p>	<p>Atividade Circense na Escola</p>	<p>A atividade permitiu aos alunos assistirem e contactarem com outras formas de expressão artística o que foi muito do seu agrado.</p>

Utentes do Lar de 3.ª Idade de Santo Aleixo da Restauração	Encontro intergeracional (Santo Aleixo da Restauração)	Permitiu o intercâmbio intergeracional. A participação e receção dos vários elementos foi bastante positiva e do agrado de todos.
Professor António Montemor	Projeto “Pequenos Cantores de Modas”	Permitiu sensibilizar e desenvolver nos alunos o gosto pela expressão musical intrinsecamente ligada às tradições e cultura da região possibilitando assim a sua revitalização. A participação foi bastante positiva, envolvendo todos para num objetivo comum de partilha e cooperação.
Centro de Saúde de Moura	Sessão de literacia “saúde oral e alimentação” Amareleja e Póvoa de São Miguel	Permitiu a sensibilização dos alunos para o conhecimento e promoção hábitos alimentares saudáveis e equilibrados. Os alunos assistiram com interesse e foram participativos.
União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo	Entoação de modas alentejanas no concerto de homenagem a Francisco Candeias. (Santo Aleixo da Restauração)	Permitiu sensibilizar e desenvolver nos alunos o gosto pelas tradições e cultura regional.
Escola Segura	Sessão teórica e prática – Prevenção rodoviária (Amareleja)	Proporcionou a aquisição e aplicação de conhecimentos de regras essenciais no âmbito da segurança rodoviária.
Câmara Municipal de Moura (transporte)	Fundação Benfica - Projeto Kid Fun – “Educação para os Valores” - Santo Aleixo da Restauração	Esta atividade contribuiu para o enriquecimento formativo dos alunos e possibilitou mais um momento de convívio saudável de partilha e cooperação entre alunos de diferentes escolas.
Câmara Municipal de Moura (Transporte e Organização das Atividades) e vários padrinhos patrocinadores	Feira do livro	Esta atividade promove o gosto pela leitura e permitiu que os alunos estivessem em contato com os livros num espaço diferente de descoberta. Os alunos envolveram-se e participaram com agrado nas atividades. O horário dos transportes é que criou alguns constrangimentos, que foram ultrapassados pela vontade e empenho dos participantes.
- Câmara Municipal de Moura (Transporte e	Dia Mundial da Criança	Os alunos revelaram gosto em participar nas atividades promovidas. Demonstraram interesse em realizar e explorar o maior número de atividades.

Organização das Atividades)		Este dia possibilitou a partilha e o convívio entre os alunos das várias escolas da comunidade.
União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração e Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel Grupo União Safarense e Sociedade Recreativa Póvoa de São Miguel (disponibilização do espaço) Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel (oferta de Lanche) Associação de Pais. Câmara Municipal de Moura (Transporte). Participação dos Pais/ Encarregados de Educação.	Encerramento do ano letivo - Festa final de ano	As várias atividades desenvolvidas neste momento de encerramento do ano letivo promoveu o envolvimento da comunidade escolar e da comunidade geral. É um momento facilitador da articulação entre os professores titulares e os professores das AEC. Verificou-se um envolvimento dos alunos nas atividades de forma participada e entusiasta. As atividades permitiram demonstrar o conhecimento sobre vários conteúdos trabalhados ao longo do ano.

Observações:



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

2014/2015

Estrutura	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
------------------	---

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Serviço de Imunohemoterapia do Hospital do Baixo Alentejo	Recolha de Sangue (campanhas com frequência semestral)	Atividade que foi avaliada com a menção <i>bastante satisfatório</i> . Participaram na atividade diferentes elementos da comunidade.
Lógica - Sociedade Gestora do Parque Tecnológico de Moura, Em, S.A	- Organização e dinamização de atividades desenvolvidas durante a "Semana da Energia": Palestra sobre energias renováveis e demonstração de Kits de energia. - Fez-se representar no Conselho Eco-Escolas.	- As atividades decorreram de acordo com o programa definido e despertaram a tenção e o interesse dos alunos. - A representante da Lógica demonstrou muito dinamismo e apresentou diversas propostas de atividades, as quais contribuíram para o enriquecimento do plano de ação do projeto Eco-Escolas. Avaliação global: bastante satisfatório
Câmara Municipal de Moura	- Entidade que viabiliza a renovação da inscrição do Projeto Eco-Escolas e participa no Conselho Eco-Escolas	Bastante Satisfatório
Junta de Freguesia	- Entidade que faz parte da constituição do Conselho Eco-Escolas.	Satisfatório
GNR – Guarda Nacional República	- Dinamizaram diferentes sessões/palestras, nomeadamente, sobre a segurança na internet.	Bastante Satisfatório

Observações:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

2014/2015

Estrutura	Departamento de Expressões
------------------	----------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Centro Gira Volei com Federação Portuguesa de Voleibol - FPV	Participação em encontros Regionais e Nacionais de Gira-Volei dos alunos da nossa escola	Bastante satisfatório
Bombeiros Voluntários de Moura	Apoio/segurança no Corta-Mato Escolar	Bastante satisfatório
Junta de Freguesia Amareleja	Organização, pelo grupo de ED. Física de Jogos duplas voleibol na Semana da Juventude	Satisfatório, constrangimento de organização, solicitação tardia
Junta de Freguesia Amareleja	Transporte de alunos a atividades/competições do Desporto escolar	Excelente
Junta de Freguesia Amareleja	Pintura de floreiras para a Vila de Amareleja	Bastante satisfatório (atividade em continuação)
Associação de Atletismo de Beja	Dia do Atletismo 1º Ciclo, incluindo escolas dos pólos	Bastante satisfatório

Observações:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

2014/2015

Estrutura	Curso de Educação e Formação (CEF) “Produção Florestal, Silvicultura e Caça” / Departamento de Ciências Sociais e Humanas
------------------	---

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Junta de Freguesia de Amareleja	- Visitas de estudo ao Baldio das Ferrarias; - Cedência do terreno contíguo à Escola para instalação de uma Horta pedagógica; - Cedência de transporte para a deslocação dos alunos a visitas de estudo, da turma CEF e Departamento.	Bastante satisfatória.
Z.C.A. de Amareleja	- Entidade enquadradora para estágio de 4 alunos do CEF.	Bastante satisfatória. Nota: De momento, o Agrupamento de Escolas de Amareleja não mantém nenhuma parceria com esta propriedade.
Z.C.A. de Sobral de Adiça	- Entidade enquadradora para estágio de 2 alunos do CEF.	Bastante satisfatória. Nota: De momento, o Agrupamento de Escolas de Amareleja não mantém nenhuma parceria com esta propriedade.
Z.C.A. de Santo Aleixo da Restauração	- Visita de estudo a esta zona de caça; - Entidade enquadradora para estágio de 2 alunos do CEF.	Bastante satisfatória. Nota: De momento, o Agrupamento de Escolas de Amareleja não mantém nenhuma parceria com esta propriedade.
Z.C.T. da Herdade dos Arrochais	- Entidade enquadradora para estágio de 4 alunos do CEF.	Bastante satisfatória.

Z.C.N. do Perímetro Florestal da Contenda	- Entidade enquadradora para estágio de 4 alunos do CEF.	Bastante satisfatória.
Z.C.T. do Baldio dos Marvões	- Visita de estudo a esta zona de caça.	Bastante satisfatória. Nota: De momento, o Agrupamento de Escolas de Amareleja não mantém nenhuma parceria com esta propriedade.

Observações:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

2014/2015

Estrutura	PIEF
------------------	------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura (ADCMoura)	<ul style="list-style-type: none">- Transporte para participação dos alunos no dia Internacional do Cigano em Moura- Transporte para participação na visita de estudo ao Regimento de Infantaria nº3 de Beja e Escola Profissional e Rural de Serpa- Ações sobre “Sentimentos, Emoções e diferentes formas de comunicar”- Certificação de alunos na área das Tecnologias de Informação e Comunicação	Ao longo do desenvolvimento destas atividades os alunos demonstraram empenho, interesse e gosto pela escola. A entidade mostrou-se disponível e colaborante no apoio e desenvolvimento das atividades com as turmas PIEF. A Avaliação global das atividades desenvolvidas em parceria foi bastante satisfatória.
Junta de Freguesia	<ul style="list-style-type: none">- Transporte para realização da atividade de Canoagem na Estrela	Ao longo desta atividade os alunos demonstraram bastante entusiasmo.
Escola Segura da GNR de Moura	<ul style="list-style-type: none">- Ação sobre “Os jovens e as dependências”	Ao longo desta atividade os alunos demonstraram interesse. A entidade contribuiu de forma positiva na formação dos alunos das turmas PIEF.
Centro de Saúde	<ul style="list-style-type: none">- Ação sobre “Puberdade, sexualidade, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis”	Ao longo desta atividade os alunos demonstraram interesse. A entidade contribuiu de forma positiva na formação dos alunos das turmas PIEF.
Pólo da Biblioteca de Santo Aleixo da Restauração	<ul style="list-style-type: none">- Local de estágio vocacional do aluno José Pedro Cardas	O jovem envolvido demonstrou empenho e interesse na realização do estágio. A entidade mostrou-se disponível para colaborar na consecução dos Planos de Educação e Formação dos alunos das turmas PIEF.

Junta de Freguesia de Santo Aleixo da Restauração	- Local de estágio vocacional do aluno Aarão Cardas	O jovem envolvido demonstrou empenho e interesse na realização do estágio. A entidade mostrou-se disponível para colaborar na consecução dos Planos de Educação e Formação dos alunos das turmas PIEF.
Segurança Social de Moura	- Desenvolvimento de Ações de competências pessoais, sociais e parentais	Os alunos demonstraram interesse pelos assuntos debatidos.
Associação de Mulheres do Concelho de Moura	- Entrega de roupas recolhidas no âmbito do projeto "Mão Solidária" (em parceria com EcoEscolas)	Os jovens envolvidos demonstraram empenho e interesse pela recolha e organização das roupas.
Bombeiros Voluntários de Moura	- Recolha e entrega de tampinhas no âmbito do projeto "Mão Solidária" (em parceria com EcoEscolas)	Os jovens envolvidos demonstraram empenho e interesse pela recolha e organização da atividade.

Observações:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

**Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja**

Avaliação de Parcerias

2014/2015

Estrutura	Educação Especial
------------------	-------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Câmara Municipal de Moura	Piscinas	Positiva
Break – Momentos fantásticos	Transporte dos alunos da UEE	Positiva
Cerro de Santo António	Equitação	Positiva

Observações:



Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

2014/2015

Estrutura		Eco-Escolas
Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Câmara Municipal de Moura	- Entidade co-responsável pela inscrição no projeto, participou na elaboração do Plano de Ação e teve um papel determinante	A entidade participou nas reuniões e manifestou interesse em apoiar a realização de atividades definidas pelo Eco-Conselho.
Junta de Freguesia	- Esta entidade nunca compareceu durante todo o ano letivo nas reuniões para que foram convocados, no entanto, permitiu divulgar a metodologia e os princípios do projeto na "Feira da Vinha e do Vinho".	A entidade não participou nas reuniões nem na realização de atividades definidas pelo Eco-Conselho.
CEAI – Centro de Estudos da Avifauna Ibérica	-----	A entidade apesar de convidada para ser parceira do projeto nunca se fez representar no Eco-Conselho.
Lógica EMSA	A Lógica teve uma participação bastante ativa colaborando com a escola na sensibilização e nas ações de formação realizadas a pais e a alunos. A sua representante demonstrou muita receptividade para as questões e temas a tratar, e apresentou uma lista de propostas de atividades para o próximo ano.	A entidade participou nas reuniões, efetivou o que se havia planificado tendo obtido resultados muito positivos pela parte dos alunos e o agrado por parte dos pais. Manifestou interesse em apoiar a realização de atividades definidas pelo Eco-Conselho.
As. de Pais e Enc. Educação	Também o seu representante frequentou os Eco-Conselhos apoiando as decisões tomadas e sugerindo ações a desenvolver no próximo ano.	Este parceiro foi fundamental no desenvolvimento do projeto, até por ser professora desta escola e trabalhar com o 1º ciclo e ter um conhecimento mais efetivo dos problemas detetados nesta faixa etária.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

2014/2015

Estrutura	Clube da Proteção Civil
------------------	-------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Autoridade Nacional de Proteção Civil Coordenadora da Proteção Civil de Beja (Dr.ª Juliana Santos)	- A coordenadora ao longo do ano realizou coordenação e monitorização das atividades realizadas no âmbito do clube. - Sessão dinamizada pela Dra. Juliana Santos, na qual foram abordados vários temas incluindo incêndios e relacionados com ANPC. Nesta sessão foram fornecidos aos alunos folhetos informativos variados abordando diversas temáticas relacionadas com o clube. - Planificação de atividades a desenvolver no próximo ano letivo.	O trabalho realizado ao longo do ano foi classificado com a menção qualitativa bom. Os alunos mostraram muito interesse e foram sempre muito participativos. A atividade decorreu de acordo com os objetivos definidos
Bombeiros Voluntários de Moura	- Planificação de atividades a desenvolver no próximo ano lectivo sobre “Pequenos gestos que salvam na Escola” para alunos, docentes e pessoal não docente	
Câmara Municipal de Moura- SMPC	- Os técnicos fizeram a vistoria das bocas de incêndio da escola	A atividade que decorreu de acordo com as indicações que visa a monitorização das bocas de incêndio.

Observações:

Anexo II

Estudo sobre a

Prestação do Serviço Educativo:

Questionários Aplicados



Questionário sobre a Qualidade do Ensino Prestado (Docentes)

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre a qualidade do ensino prestado.

Agradecemos a sua colaboração!

***Obrigatório**

Selecione o Departamento a que pertence. *

Planeamento e articulação - Contextualização do currículo e abertura ao meio *

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Considero os documentos orientadores da escola essenciais para elaboração da planificação das atividades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adequo as planificações às especificidades dos alunos/turma.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adequo as planificações às especificidades do meio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

envolvente.

Planeamento e articulação - Coerência entre ensino e avaliação *

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
O ensino desta escola é exigente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os critérios de avaliação são divulgados a toda a comunidade educativa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os critérios de avaliação são aplicados, com rigor, na avaliação dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É feita a avaliação sistemática das aprendizagens dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Há coerência entre o ensino ministrado e a avaliação dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Planeamento e articulação - Trabalho cooperativo entre docentes / Gestão articulada do currículo (interdisciplinar e vertical) *

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Reúno regularmente com colegas de grupo para planificação de aulas e de outras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

atividades.

Reúno
regularmente
com colegas do
mesmo ciclo
para
planificação de
aulas e de
outras
atividades.

Reúno
regularmente
com colegas de
outros ciclos
para
planificação de
aulas e de
outras
atividades.

Reúno
regularmente
com colegas de
grupo ou de
outros grupos
para
preparação de
materiais de
aulas e de
outras
atividades.

Práticas de ensino - Adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagens dos alunos *

Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

Os alunos são
incentivados a
melhorar o seu
desempenho.

São adotadas
estratégias
adequadas às
capacidades e
ritmos de
aprendizagem
dos alunos.

São adotadas

metodologias ativas de ensino (realização de atividades de pesquisa, de resolução de problemas, metodologias de projeto ...)	<input type="radio"/>				
--	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

Práticas de ensino - Adequação das respostas educativas aos alunos com Necessidades Educativas Especiais *

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Os alunos com NEECP usufruem dos apoios adequados às suas necessidades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na elaboração das adaptações curriculares são tidas em conta as especificidades dos alunos com NEECP.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Existe articulação entre as diversas estruturas que prestam apoio aos alunos com NEECP.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É feita a monitorização e reflexão sistemática dos níveis de sucesso dos alunos com NEECP nas diferentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

estruturas do agrupamento.

Monitorização e avaliação das aprendizagens *

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
É feita a monitorização sistemática do cumprimento das planificações.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É feita a adequação/reformulação sistemática das planificações.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os apoios prestados aos alunos têm reflexo nos seus resultados escolares.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É feita a monitorização das práticas de avaliação em sede de departamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É feita a monitorização sistemática dos níveis de sucesso dos alunos nas diferentes estruturas do agrupamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É feita uma reflexão periódica acerca dos resultados dos alunos nas diferentes estruturas do agrupamento e são elaboradas propostas de melhoria.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considero que as atividades dinamizadas na escola promovem o sucesso escolar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na avaliação dos alunos são contempladas diferentes formas de avaliação (diagnóstica, formativa, sumativa).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É feita a auto e					

heteroavaliação dos
alunos ao longo do ano
letivo.

São aplicados diferentes
instrumentos de
avaliação.

São adotadas as
medidas adequadas à
prevenção da
desistência e do
abandono escolar.

Sugestões de melhoria

(opcional)

Enviar

Nunca envie palavras-passe através dos Formulários do Google.



Questionário sobre a Qualidade do Ensino Prestado (Alunos)

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre a qualidade do ensino prestado.

Agradecemos a sua colaboração!

***Obrigatório**

Indica o ano/turma a que pertences. *

Planeamento e articulação - Coerência entre ensino e avaliação *

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
O ensino desta escola é exigente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os professores desta escola ensinam bem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conheço os critérios de avaliação de todas as disciplinas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os critérios de avaliação são aplicados, com rigor, na avaliação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os professores aplicam frequentemente					

instrumentos de avaliação diversificados (fichas de trabalho, testes, trabalhos de pesquisa, relatórios, etc.).	<input type="radio"/>				
Os instrumentos de avaliação incidem sempre sobre a matéria lecionada.	<input type="radio"/>				
A avaliação das minhas aprendizagens é justa.	<input type="radio"/>				

Práticas de ensino - Adequação do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagens *

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Os alunos são incentivados a melhorar o seu desempenho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os professores adotam estratégias adequadas às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os professores adotam metodologias ativas de ensino (realização de atividades de pesquisa, de resolução de problemas, metodologias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

de projeto ...)

Sugestões de melhoria

(opcional)

Enviar

Nunca envie palavras-passe através dos Formulários do Google.

Com tecnologia
 Google Forms

Este formulário foi criado dentro de Agrupamento de Escolas de Amareleja.

[Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Termos adicionais](#)



Questionário sobre a Qualidade do Ensino Prestado (EE)

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre a qualidade do ensino prestado.

Agradecemos a sua colaboração!

***Obrigatório**

Indique a turma/ano que o seu educando frequenta. *

Planeamento e articulação - Coerência entre ensino e avaliação *

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
O ensino desta escola é exigente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os resultados dos alunos da escola são bons.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os critérios de avaliação são divulgados a toda a comunidade educativa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os critérios de avaliação são aplicados com rigor na avaliação dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Os professores aplicam frequentemente instrumentos de avaliação diversificados (fichas de trabalho, testes, trabalhos de pesquisa, relatórios, etc.).	<input type="radio"/>				
Os instrumentos de avaliação incidem sempre sobre a matéria lecionada.	<input type="radio"/>				
A escola fornece-me informação suficiente sobre as atividades e aprendizagens do meu educando.	<input type="radio"/>				
As atividades dinamizadas na escola promovem o sucesso escolar do meu educando (atividades letivas, clubes, desporto escolar, etc.).	<input type="radio"/>				
Os professores aplicam diferentes formas de avaliação (diagnóstica, formativa, sumativa).	<input type="radio"/>				

Práticas de ensino - Adequação do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagens *

Discordo Discordo Não concordo Concordo Concordo

totalmente

nem
discordo

totalmente

Os alunos são incentivados a melhorar o seu desempenho.

Os professores adotam estratégias adequadas às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos.

Os professores adotam metodologias ativas de ensino (realização de atividades de pesquisa, de resolução de problemas, metodologias de projeto ...)

Sugestões de melhoria

(opcional)

Enviar

Nunca envie palavras-passe através dos Formulários do Google.



Questionário sobre a Qualidade do Ensino Prestado (Pré-Escolar - Docentes)

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre a qualidade do ensino prestado.

Agradecemos a sua colaboração!

***Obrigatório**

Planeamento e articulação - Contextualização do currículo e abertura ao meio *

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Considero os documentos orientadores do Agrupamento essenciais para elaboração da planificação das atividades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adequo as planificações às especificidades das crianças/grupo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adequo as planificações às especificidades do meio envolvente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

totalmente Discordo nem
discordo Concordo totalmente

Reúno regularmente com colegas do mesmo nível educativo.	<input type="radio"/>				
Reúno regularmente com colegas de grupo para planificar atividades e/ou preparar materiais.	<input type="radio"/>				
Reúno regularmente com colegas do 1.º ciclo para planificar atividades e/ou preparar materiais.	<input type="radio"/>				
Considero essencial planear e avaliar com colegas de departamento a organização e avaliação do ambiente educativo e os projetos com vista à construção de aprendizagens integradas.	<input type="radio"/>				

Práticas de ensino - Adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagens das crianças. *

Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

As crianças são incentivadas a

melhorar o seu desempenho.	<input type="radio"/>				
São adotadas estratégias adequadas às capacidades e ritmos de aprendizagem das crianças.	<input type="radio"/>				
São adotadas metodologias ativas e experimentais (realização de atividades de pesquisa, de resolução de problemas, metodologias de projeto ...)	<input type="radio"/>				
A dimensão artística é valorizada através da operacionalização de projeto(s).	<input type="radio"/>				

Práticas de ensino - Adequação das respostas educativas às crianças com Necessidades Educativas Especiais ou abrangidas pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce *

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
As crianças incluídas nos grupos usufruem dos apoios adequados às suas necessidades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na elaboração das adaptações curriculares são tidas em conta as	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

especificidades das crianças.

Existe articulação entre os vários intervenientes no processo educativo das crianças.



É feita a monitorização e reflexão sistemática pelos intervenientes envolvidos no processo.



Monitorização e avaliação das aprendizagens *

Discordo totalmente Discordo Não concordo nem discordo Concordo Concordo totalmente

É feita a adequação/reformulação sistemática das planificações.



Os apoios prestados às crianças têm reflexo nos resultados alcançados.



É feita a monitorização das práticas de avaliação em sede de departamento.



É feita uma reflexão periódica, em departamento, acerca dos resultados das crianças e são elaboradas propostas de melhoria.



Os resultados são divulgados em Conselho Pedagógico e no Conselho Geral.



Considero que as atividades dinamizadas na escola promovem os



sucesso educativo.

Na avaliação das crianças é contemplada a avaliação diagnóstica e formativa.

A criança é envolvida na sua própria avaliação.

São aplicados diferentes instrumentos de avaliação.

Há troca de informação descritiva (relatório com os Encarregados de Educação)

Há partilha de informação com docentes do 1.º ciclo, sobre o desenvolvimento e aprendizagem das crianças que vão transitar para a escolaridade obrigatória.

São adotadas as medidas adequadas à prevenção da desistência e do abandono.

Sugestões de melhoria

(opcional)

Enviar

Nunca envie palavras-passe através dos Formulários do Google.





Questionário sobre a Qualidade do Ensino Prestado (Pré-Escolar - EE)

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre a qualidade do ensino prestado.

Agradecemos a sua colaboração!

***Obrigatório**

Planeamento e articulação - Coerência entre as práticas educativas e a avaliação *

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
As práticas educativas na educação pré-escolar são exigentes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A frequência da educação pré-escolar contribui para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É feita a avaliação periódica, das aprendizagens das crianças.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As educadoras aplicam frequentemente					

técnicas e instrumentos de avaliação diversificados (observação e registo; registo fotográfico; análise dos trabalhos realizados; instrumentos construídos em contexto de sala de aula, como por exemplo o mapa das presenças).

O Jardim de Infância fornece-me informação suficiente sobre as atividades e aprendizagens do meu educando.

As famílias são convidadas a participar em atividades do Jardim de Infância.

Considero que a comunicação que a educadora estabelece com os Enc. Educação é essencial para facilitar a adaptação e o desenvolvimento do processo educativo.

Práticas de ensino - Adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagens das crianças *

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

As crianças são incentivadas a melhorar o seu desempenho.

São adotadas estratégias adequadas às capacidades e ritmos de aprendizagem das crianças.

A dimensão artística é valorizada.

Sugestões de melhoria

(opcional)

Enviar

Nunca envie palavras-passe através dos Formulários do Google.

Anexo III

Estudo sobre a

Prestação do Serviço Educativo:

Resultados Obtidos



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AMARELEJA
SEDE: ESCOLA BÁSICA DE AMARELEJA
OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE

QUESTIONÁRIO SOBRE A QUALIDADE DO ENSINO **- 1.º, 2.º E 3.º CICLOS -**

Ano letivo de 2014/2015

INTRODUÇÃO

Este estudo incidiu sobre a qualidade do ensino no Agrupamento.

Foram aplicados inquéritos por questionário a:

- totalidade dos alunos de cada turma (do 4.º Ano ao 9.º Ano);
- uma amostra de quatro encarregados de educação de cada turma (do 4.º Ano ao 9.º Ano);
- totalidade do pessoal docente.

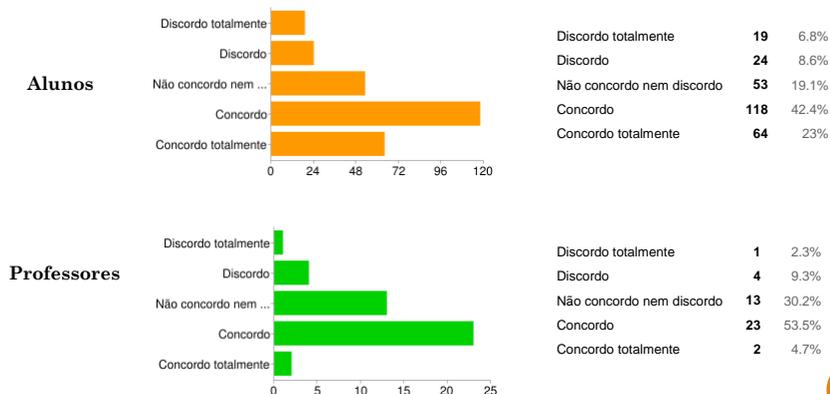
A aplicação dos questionários decorreu no mês de abril de 2015, por via eletrónica através da plataforma Google Docs.

Foram obtidos 379 inquéritos válidos, correspondendo às seguintes taxas de retorno: 99% - alunos; 81% - encarregados de educação; 83% - pessoal docente.

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre o ensino e avaliação

O ensino desta escola é exigente.

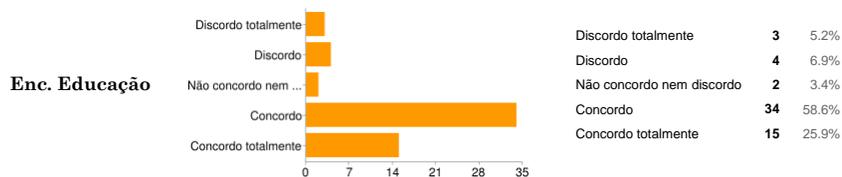


3

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre o ensino e a avaliação

O ensino desta escola é exigente.



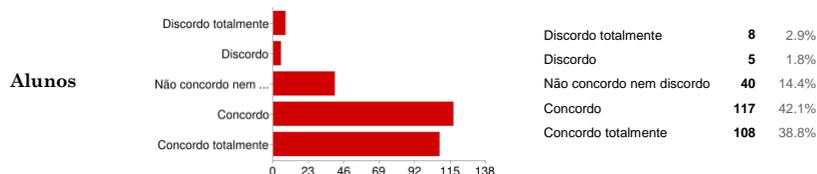
No que concerne à exigência do ensino neste estabelecimento, alunos, professores e encarregados de educação consideram que o ensino prestado é exigente. No entanto, 15,4% dos alunos e 11,6% dos professores inquiridos discorda desta afirmação e 30,2% dos professores não tem opinião definida.

4

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre o ensino e avaliação

Os professores desta escola ensinam bem.



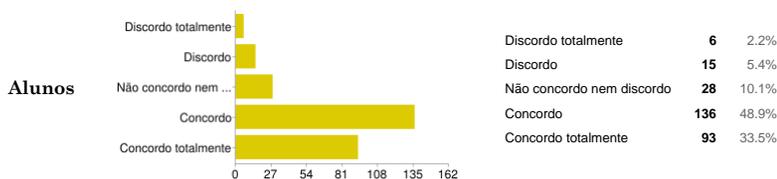
Relativamente à afirmação acima apresentada, 80,9% dos alunos considera que os professores desta escola prestam um bom serviço de ensino.

5

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre o ensino e avaliação

Conheço os critérios de avaliação de todas as disciplinas.



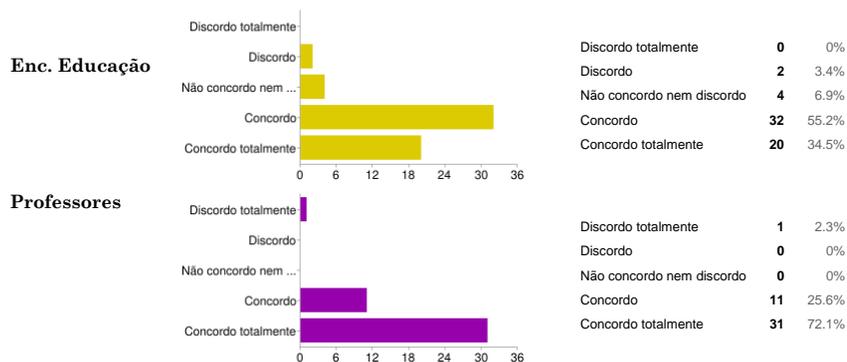
82,4% dos alunos afirma ter conhecimento dos critérios de avaliação a todas as disciplinas, sendo que apenas 7,6% discorda desta afirmação. Podemos constatar que os alunos, na sua generalidade, são conhecedores dos critérios aplicados neste estabelecimento de ensino.

6

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre ensino e avaliação

Os critérios de avaliação são divulgados a toda a comunidade educativa.



A maioria dos encarregados de educação (89,7%) considera que os critérios são divulgados a toda a comunidade educativa. Apenas 3,4% dos encarregados de educação discordaram da afirmação, pelo que podemos constatar que os métodos utilizados para divulgação dos critérios de avaliação junto da comunidade educativa têm sido eficazes.

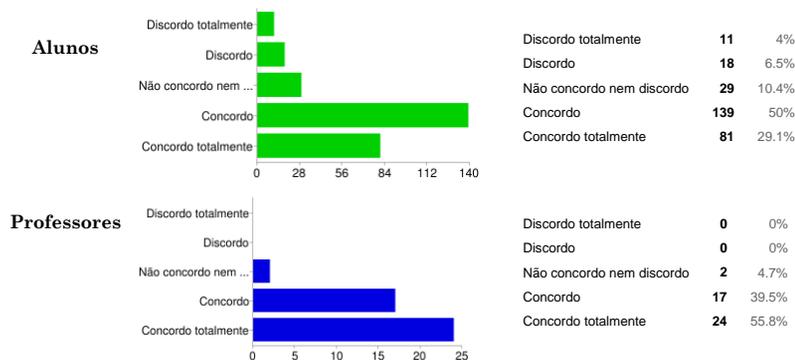
Relativamente aos professores, apenas 2,3% considera que a divulgação não abrange toda a comunidade educativa.

7

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre o ensino e avaliação

Os critérios de avaliação são aplicados, com rigor, na avaliação.



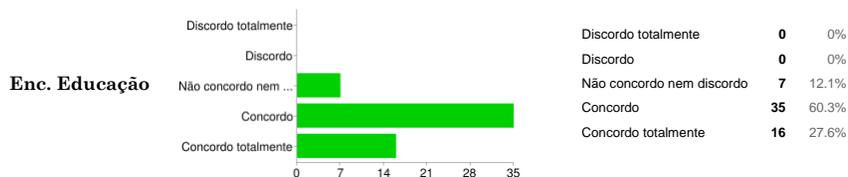
Alunos e professores concordam, na sua maioria, que há rigor na aplicação dos critérios de avaliação. Salienta-se, no entanto, o facto de 10,5% dos alunos manifestarem o seu desacordo relativamente a esta afirmação.

8

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre o ensino e avaliação

Os critérios de avaliação são aplicados, com rigor, na avaliação.



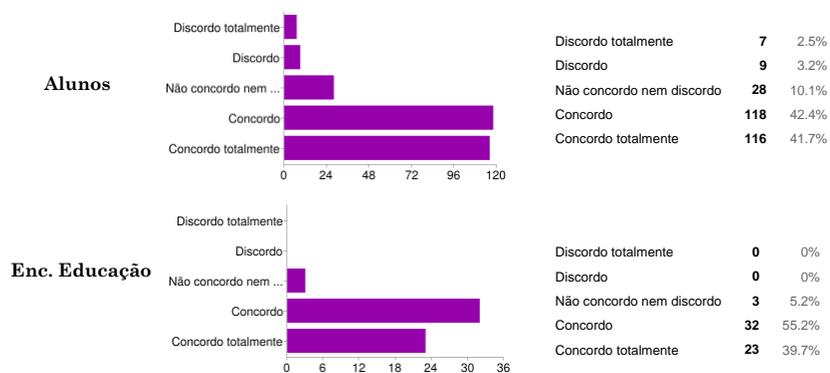
A maioria dos encarregados de educação considera que os critérios de avaliação são aplicados com rigor, sendo que apenas 12,1% não manifestou opinião.

9

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre o ensino e avaliação

Os professores aplicam frequentemente instrumentos de avaliação diversificados (fichas de trabalho, testes, trabalhos de pesquisa, relatórios, etc.).



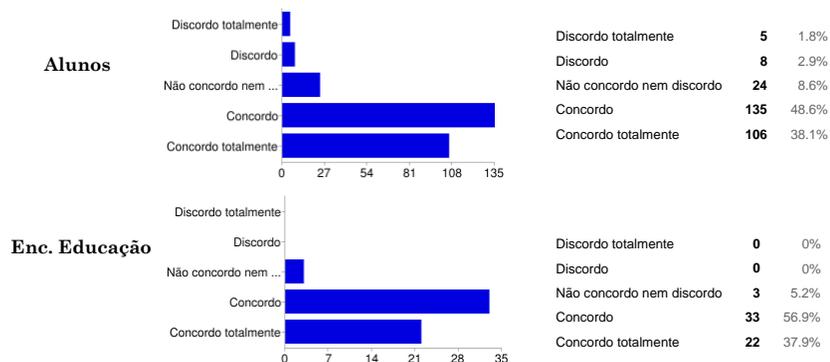
Os alunos e os encarregados de educação reconhecem que os professores procedem à aplicação de instrumentos de avaliação diversificados. No entanto, 10,1% dos alunos não têm opinião formada sobre o assunto.

10

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre o ensino e avaliação

Os instrumentos de avaliação incidem sempre sobre a matéria lecionada.



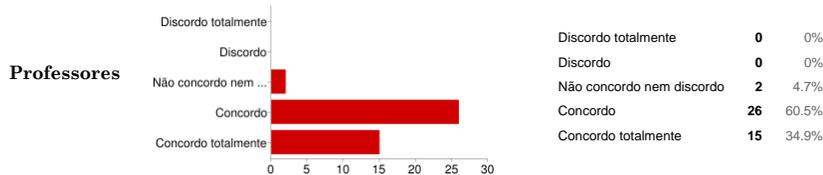
Na sua maioria, alunos e encarregados de educação consideram que os instrumentos de avaliação incidem sempre sobre os conteúdos lecionados, o que revela uma perceção de coerência entre a avaliação e o ensino ministrado.

11

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre o ensino e avaliação

Há coerência entre o ensino ministrado e a avaliação dos alunos.



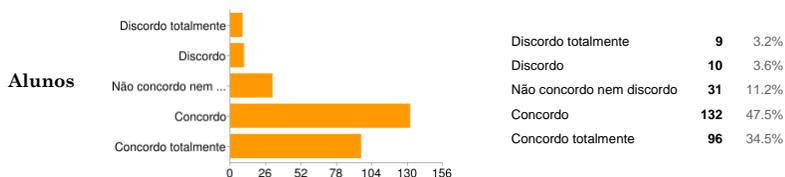
Na perspetiva da maioria dos professores existe coerência entre o ensino ministrado e a avaliação, tal como se tinha sido verificado na perspetiva dos alunos e encarregados de educação.

12

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre o ensino e avaliação

A avaliação das minhas aprendizagens é justa.



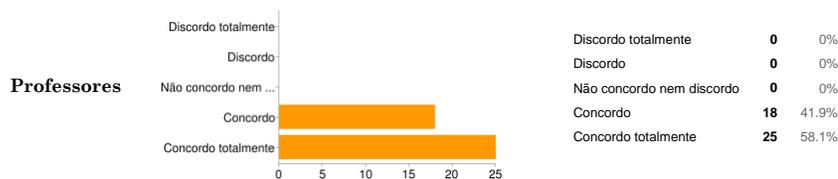
Na maioria, os alunos consideram que a avaliação das suas aprendizagens é justa. Relativamente aos alunos que discordam a percentagem obtida é mínima, facto que indica que os alunos, de uma forma geral, consideram justa a forma como são avaliados.

13

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre ensino e avaliação

É feita a avaliação sistemática das aprendizagens dos alunos.



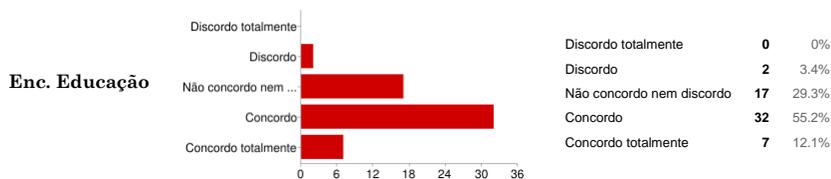
Do universo de professores inquirido todos concordaram que há coerência entre o ensino ministrado e a avaliação sistemática das aprendizagens dos alunos.

14

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre o ensino e avaliação

Os resultados dos alunos da escola são bons.



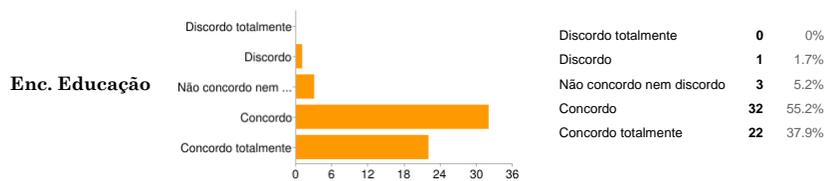
Neste domínio 67,3% dos encarregados de educação considera que os resultados dos alunos desta escola são bons, sendo que 29,3% não tem uma opinião definida sobre a questão e apenas 3,4% discorda.

15

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre ensino e avaliação

A escola fornece-me informação sobre as atividades e aprendizagens do meu educando.



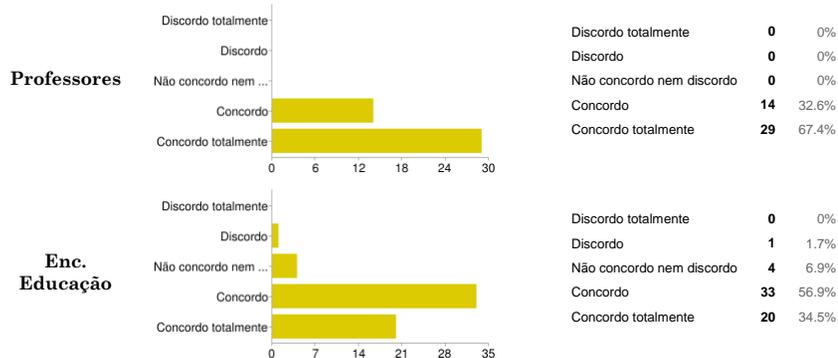
A grande maioria dos encarregados de educação concorda que a escola fornece todas as informações necessárias sobre as atividades e aprendizagens dos seus educandos. Apenas 5,2% dos inquiridos não tem opinião definida, e 1,7% não concorda.

16

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre ensino e avaliação

Na avaliação dos alunos são contempladas diferentes formas de avaliação (diagnóstica, formativa, sumativa).



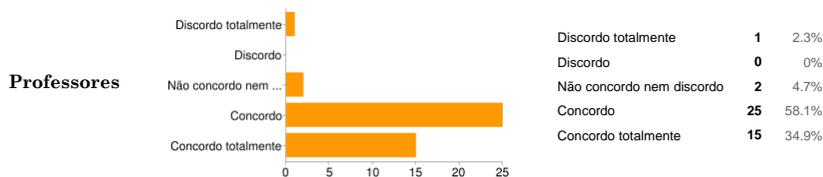
Todos os docentes foram unânimes no reconhecimento da aplicação de diferentes formas de avaliação. Apenas 1,7% dos encarregados de educação não concorda e 6,9% não emite qualquer opinião sobre o assunto.

17

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Contextualização do currículo e abertura ao meio

Considero os documentos orientadores da escola essenciais para a elaboração da planificação das atividades.



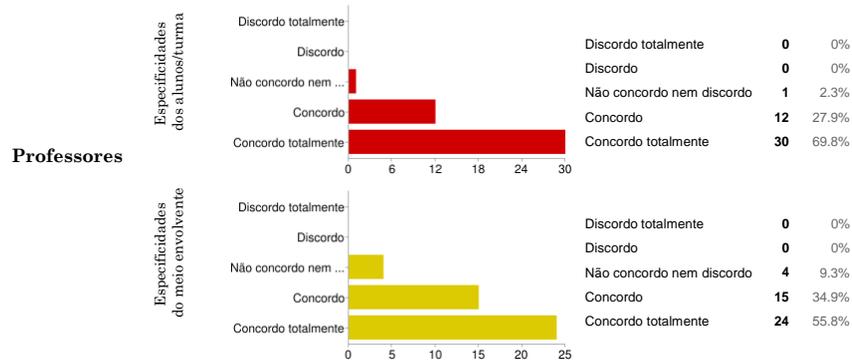
A maioria dos professores reconhece a importância dos documentos orientadores da escola para a elaboração da planificação das atividades.

18

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Contextualização do currículo e abertura ao meio

Adequação das planificações às especificidades dos alunos/turma e do meio envolvente.



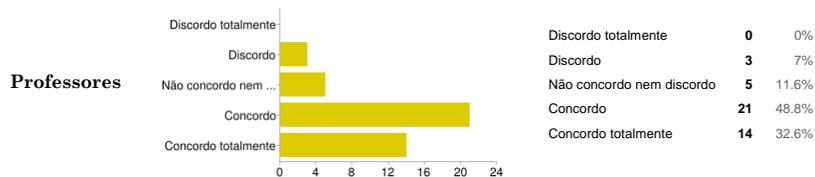
A grande maioria dos professores afirma ter em consideração as especificidades dos alunos/turma e do meio envolvente na elaboração das planificações.

19

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Trabalho cooperativo entre docentes/Gestão articulada do currículo (interdisciplinar e vertical)

Reúno regularmente com colegas de grupo para planificação de aulas e de outras atividades.



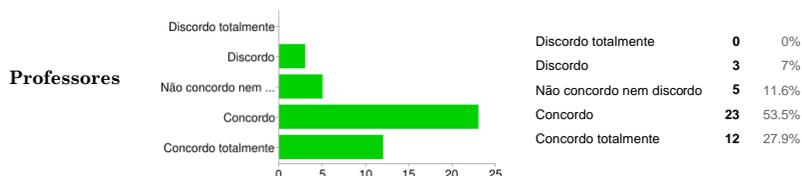
Apenas 7% dos professores discorda com a afirmação, sendo que a maioria é da opinião de que desenvolve trabalho colaborativo com os colegas de grupo disciplinar. Para além disso, 11,6% não manifesta qualquer opinião sobre o assunto.

20

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Trabalho cooperativo entre docentes/Gestão articulada do currículo (interdisciplinar e vertical)

Reúno regularmente com colegas do mesmo ciclo para planificação de aulas e de outras atividades.



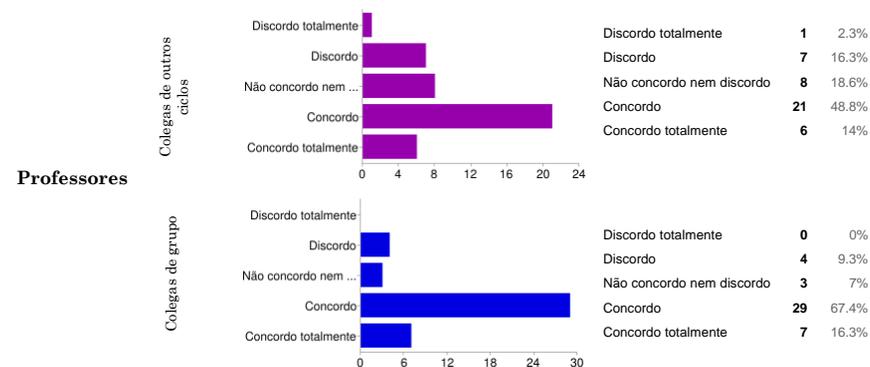
A maioria dos professores inquiridos concorda com a afirmação. Todavia, 7% dos professores discorda e 11,6% não tem uma opinião.

21

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Trabalho cooperativo entre docentes/Gestão articulada do currículo (interdisciplinar e vertical)

Reúno regularmente com colegas de outros ciclos ou colegas de grupo/ outros grupos para planificação de aulas e de outras atividades.



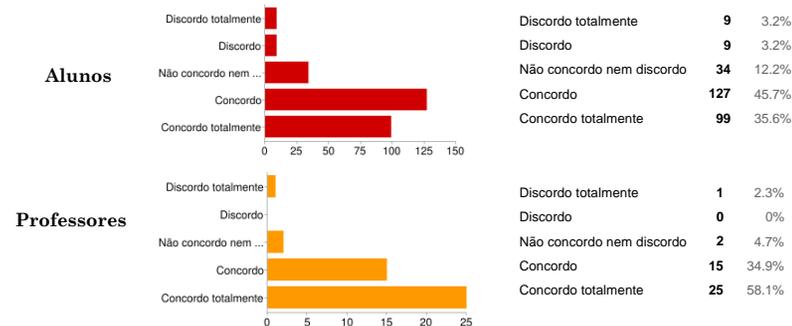
A maioria dos professores reconhece a existência de reuniões de grupo para planificação de aulas e outras atividades. Contudo, no que respeita a reuniões com outros ciclos, 18,6% discorda e 18,6% não tem opinião definida.

22

PRÁTICAS DE ENSINO

Adequação do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagens

Os alunos são incentivados a melhorar o seu desempenho.



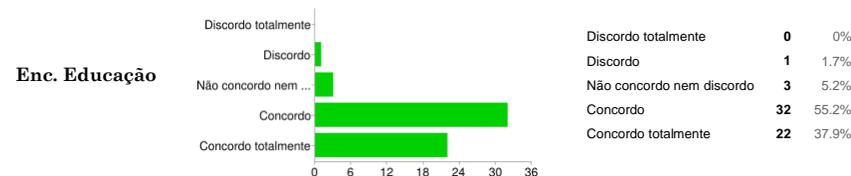
Os alunos, na sua maioria, referem que são incentivados a melhorar o seu desempenho escolar. No que respeita aos professores, observa-se que apenas 2,3% considera que os alunos não são incentivados e cerca de 5% não manifesta opinião.

23

PRÁTICAS DE ENSINO

Adequação do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagens

Os alunos são incentivados a melhorar o seu desempenho.



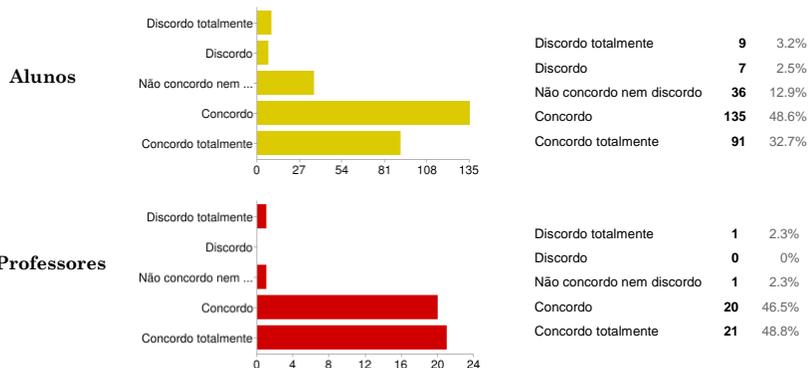
A maioria dos encarregados de educação considera que os seus educandos são incentivados a melhorar o seu desempenho.

24

PRÁTICAS DE ENSINO

Adequação do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagens

Os professores adotam estratégias adequadas às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos.



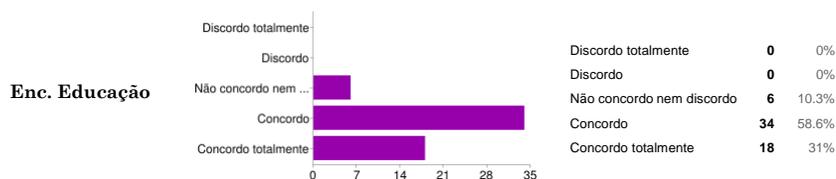
No que diz respeito a esta afirmação 5,7% dos alunos considera que as estratégias adotadas nem sempre se adequam aos diferentes ritmos e capacidades de aprendizagem e 12,9% não concordam nem discordam.

Os professores, na sua maioria, afirmam ter em atenção a adoção de estratégias que se adequem às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos.

25

PRÁTICAS DE ENSINO

Os professores adotam estratégias adequadas às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos.



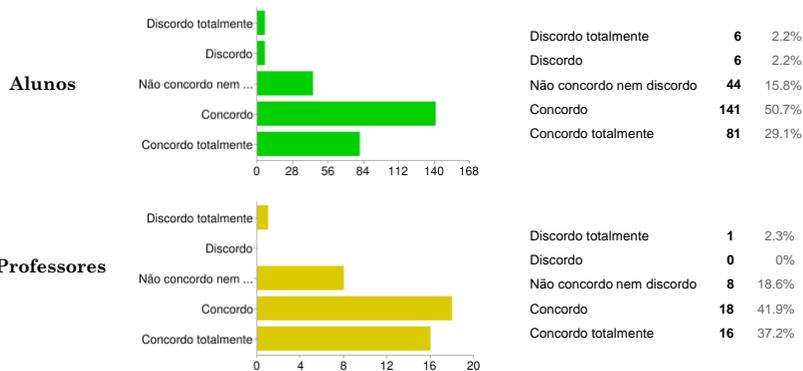
Uma pequena percentagem de encarregados de educação não manifesta uma opinião definida sobre a adoção de estratégias adequadas às capacidades e ritmos de aprendizagem. No entanto, a maioria (89,6%), reconhece, por parte dos professores, a adoção de estratégias que procuram responder à heterogeneidade de ritmos e capacidades de aprendizagem.

26

PRÁTICAS DE ENSINO

Adequação do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagens

Os professores adotam metodologias ativas de ensino (realização de atividades de pesquisa, de resolução de problemas, metodologias de projeto,...).



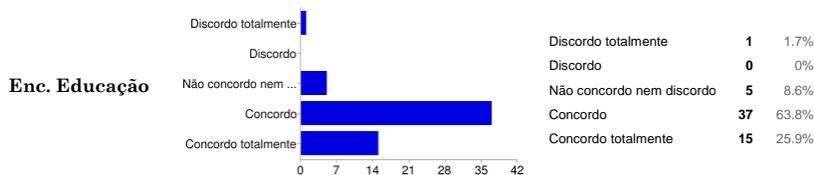
A grande maioria dos alunos reconhece que são aplicadas metodologias ativas de ensino. Também os professores concordam, na sua maioria, com a afirmação.

27

PRÁTICAS DE ENSINO

Adequação do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagens

Os professores adotam metodologias ativas de ensino (realização de atividades de pesquisa, de resolução de problemas, metodologias de projeto,...).



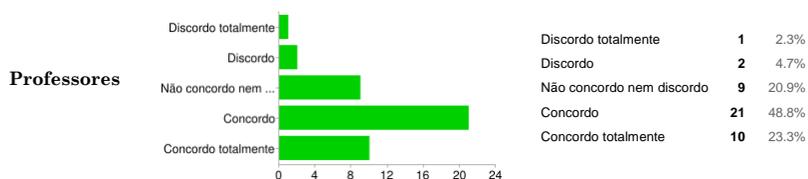
A maioria dos encarregados de educação reconhece a aplicação de metodologias ativas de ensino. Apenas 8,6% não concordam nem discordam da afirmação.

28

PRÁTICAS DE ENSINO

Adequação das respostas educativas aos alunos com Necessidades Educativas Especiais

Os alunos com NEECP usufruem dos apoios adequados às suas necessidades.



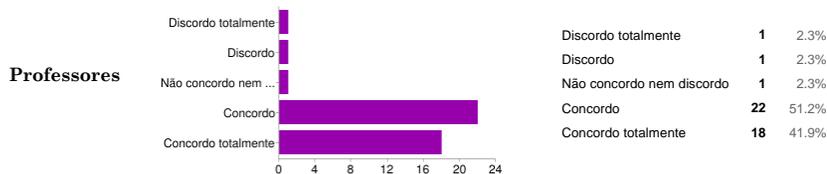
Neste âmbito, 7% dos docentes considera que os alunos com NEECP não dispõem dos apoios adequados às suas necessidades. Destaca-se ainda a considerável percentagem de docentes que não tem opinião sobre a afirmação (cerca de 21%).

29

PRÁTICAS DE ENSINO

Adequação das respostas educativas aos alunos com Necessidades Educativas Especiais

Na elaboração das adaptações curriculares são tidas em conta as especificidades dos alunos com NEECP.



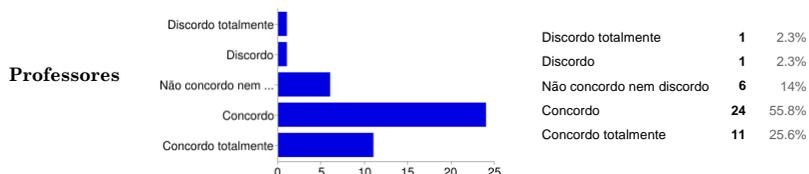
A maioria dos professores diz ter em consideração as especificidades dos alunos com NEECP para a elaboração das adaptações curriculares.

30

PRÁTICAS DE ENSINO

Adequação das respostas educativas aos alunos com Necessidades Educativas Especiais

Existe articulação entre as diversas estruturas que prestam apoio aos alunos com NEECP.



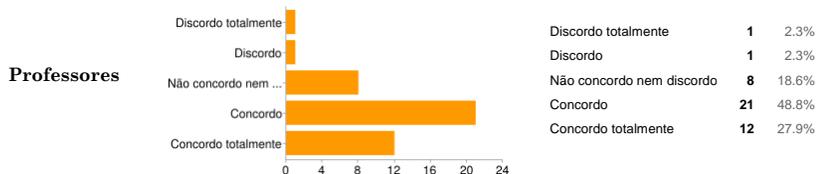
Destaca-se a reduzida percentagem de docentes que afirma não existir articulação entre as diversas estruturas que prestam apoio aos alunos com NEECP (4,6%) . Cerca de 81% dos docentes considera que existe articulação.

31

PRÁTICAS DE ENSINO

Adequação das respostas educativas aos alunos com Necessidades Educativas Especiais

É feita a monitorização e reflexão sistemática dos níveis de sucesso dos alunos nas diferentes estruturas do agrupamento.

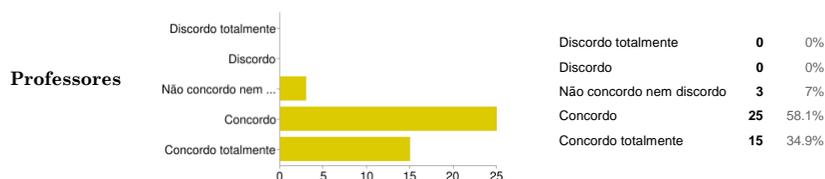


Existe uma evidente disparidade de perspetivas no que a esta afirmação diz respeito entre os docentes. 4,6% consideram que não é feita uma monitorização e avaliação sistemática dos níveis de sucesso dos alunos nas diversas estruturas, e 18,6% não concordam nem discordam. A maioria (76,7%), contudo, concorda com a afirmação apresentada.

32

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

É feita a adequação/reformulação sistemática das planificações.

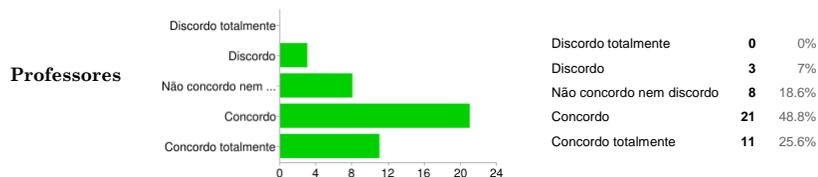


Entre a maioria dos docentes (93%) é prática comum proceder à adequação/reformulação sistemática das planificações.

33

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Os apoios prestados aos alunos têm reflexo nos seus resultados escolares.

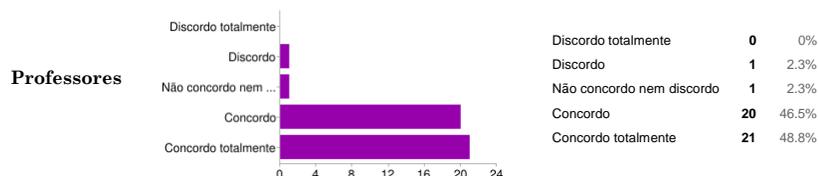


Relativamente ao reflexo dos apoios prestados aos alunos sobre os seus resultados escolares, apenas 7% discorda da afirmação feita. Porém, 74,4% dos docentes considera que os apoios influenciam positivamente os resultados obtidos pelos alunos.

34

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

É feita a monitorização das práticas de avaliação em sede de departamento.

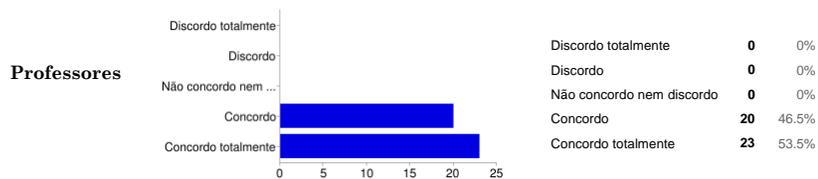


A grande maioria dos docentes inquiridos considera que, em sede de departamento, se procede à monitorização das práticas de avaliação (95,3%). Apenas 2,3% dos inquiridos não manifestam opinião.

35

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

É feita a monitorização sistemática dos níveis de sucesso dos alunos nas diferentes estruturas do agrupamento.

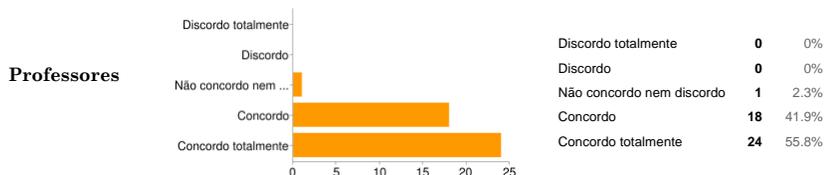


Todos os inquiridos reconhece a prática da monitorização dos níveis de sucesso dos alunos nas diferentes estruturas do agrupamento .

36

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

É feita a reflexão periódica acerca dos resultados dos alunos nas diferentes estruturas do agrupamento e são elaboradas propostas de melhoria.

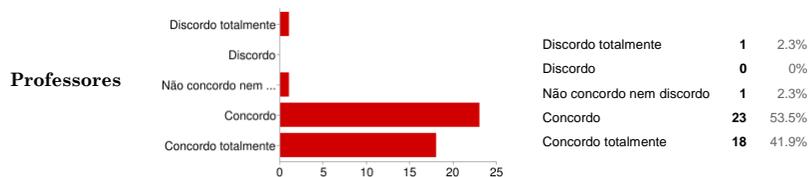


97,7% dos docentes afirma que se procede a uma reflexão periódica acerca dos resultados dos alunos nas diferentes estruturas e que dessa reflexão resultam propostas de melhoria. Apenas 2,3% não tem opinião.

37

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

É feita a monitorização sistemática do cumprimento das planificações.

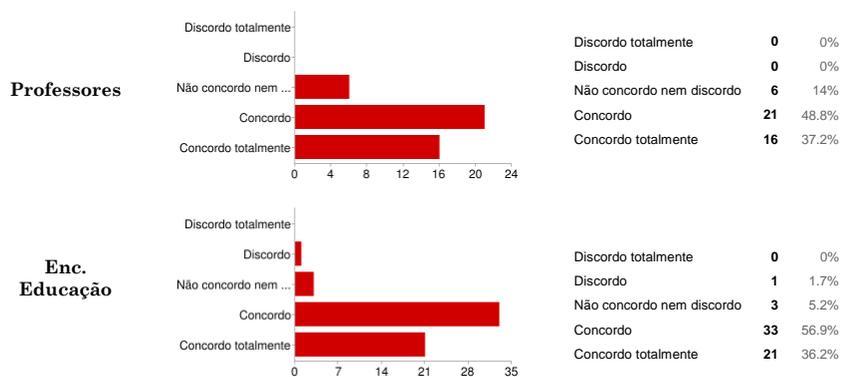


A maioria dos inquiridos reconhece que é feita a monitorização sistemática do cumprimento das planificações (95,4%). Apenas 2,3% considera que essa prática não está instituída e também 2,3% não tem opinião.

38

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Considero que as atividades dinamizadas na escola promovem o sucesso escolar.

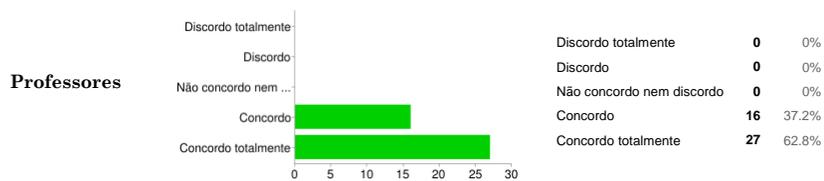


A maioria dos inquiridos reconhece que as atividades dinamizadas na escola promovem o sucesso escolar dos alunos. 14% dos professores não tem opinião formada, sendo que 5,2% dos encarregados de educação também não tem opinião. Apenas 1,7% dos encarregados de educação discordam da afirmação.

39

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

É feita a auto e heteroavaliação dos alunos ao longo do ano letivo.

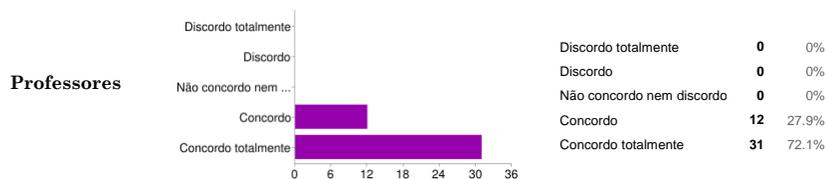


Todos os inquiridos reconhecem que é feita a auto e heteroavaliação dos alunos ao longo do ano letivo.

40

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

São aplicados diferentes instrumentos de avaliação.

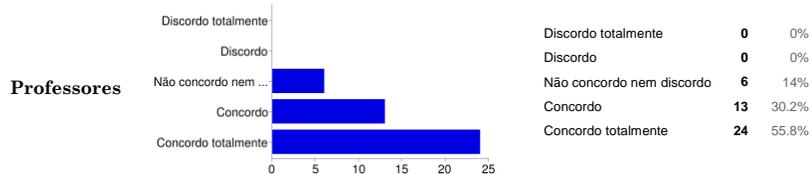


Todos os inquiridos reconhecem que são aplicados diferentes instrumentos de avaliação.

41

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

São adotadas as medidas adequadas à prevenção da desistência e do abandono escolar.



A maioria dos inquiridos (86%) reconhece que são adotadas as medidas adequadas à prevenção da desistência e do abandono escolar. Apenas 14% não tem opinião formada.

42

SUGESTÕES

Alunos

- Ensino mais exigente;
- Reforço da utilização das TIC;
- Mais aulas práticas;
- Mais trabalhos de pesquisa;
- Melhorar o comportamento em sala de aula;
- Melhorar o parque infantil e colocar baloiços;
- Aquecimento em todas as salas;
- Os professores precisam de explicar um pouco mais;
- Fazer mais revisões;
- Menos atividades para os alunos que têm exame;
- Aulas ao ar livre.

43

SUGESTÕES

Encarregados de Educação

- Os professores devem ser mais exigentes com os alunos;
- Mais computadores para a elaboração de trabalhos de pesquisa;
- Mais quantidade e variedade de livros para os alunos pesquisarem e desenvolverem as suas aprendizagens;
- Atividades de desporto e música deveriam estar concentradas fora do horário escolar;
- Deve ser encontradas soluções para as turmas mais problemáticas em termos de comportamento;
- Como os programas são extensos, devia haver menos atividades.

Professores

- São necessários mais professores de apoio para os alunos com mais dificuldades de aprendizagem e para os de NEECP;
- Criação de uma sala de convívio para alunos;
- Identificação geral de problemas de aprendizagem no 1.º, 2.º e 3.º ciclos, por forma a criar estratégias comuns para todos os docentes, com um objetivo concreto de sucesso (passo a passo).

44

APRECIÇÃO GLOBAL

A partir do questionário aplicado no presente ano letivo sobre a qualidade do ensino constatamos que, no que respeita aos alunos, houve uma elevada percentagem de concordância relativamente aos itens abordados. De uma forma geral, os alunos consideram que os professores prestam um bom serviço de ensino, adoptam metodologias ativas de ensino, adoptam estratégias adequadas às capacidades e ritmos de aprendizagem, aplicam frequentemente instrumentos de avaliação diversificados e que incidem sobre a matéria leccionada, sendo que a avaliação é, na sua opinião, justa. Ainda neste grupo de inquiridos, a maioria reconhece que é incentivada a melhorar o seu desempenho, manifesta-se conhecedor dos critérios de avaliação e considera que estes são aplicados com rigor na sua avaliação.

Quanto aos professores inquiridos é possível inferir que, no que respeita ao grau de exigência do ensino ministrado no Agrupamento, há opiniões dispersas, sendo que uma considerável percentagem não manifesta opinião. Neste grupo de inquiridos foi identificada alguma fragilidade na articulação com colegas de diferentes ciclos para a planificação de aulas/atividades, tendo-se registado uma percentagem considerável de docentes discordantes ou sem opinião relativamente a este assunto. Em relação à adequação dos apoios aos alunos com NEECP, registaram-se diversas opiniões dos docentes, sendo que uma considerável percentagem não manifesta opinião. Salienta-se ainda que cerca de 25% dos docentes não manifesta opinião ou mostra-se discordante relativamente ao facto de os apoios prestados aos alunos terem reflexo nos resultados escolares.

Foram também questionados os encarregados de educação que, na sua globalidade, se encontram satisfeitos com a prestação do serviço educativo. No entanto, verifica-se a existência de um número considerável de encarregados de educação que não possui que opinião formada relativamente aos resultados escolares – 29,3%.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AMARELEJA
SEDE: ESCOLA BÁSICA DE AMARELEJA
OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE

QUESTIONÁRIO SOBRE A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO - PRÉ-ESCOLAR

Ano letivo de 2014/2015

INTRODUÇÃO

Este estudo incidiu sobre a qualidade das práticas educativas na educação Pré-Escolar do Agrupamento.

Foram aplicados inquéritos por questionário a:

- uma amostra de quatro encarregados de educação de cada grupo;
- totalidade do pessoal docente.

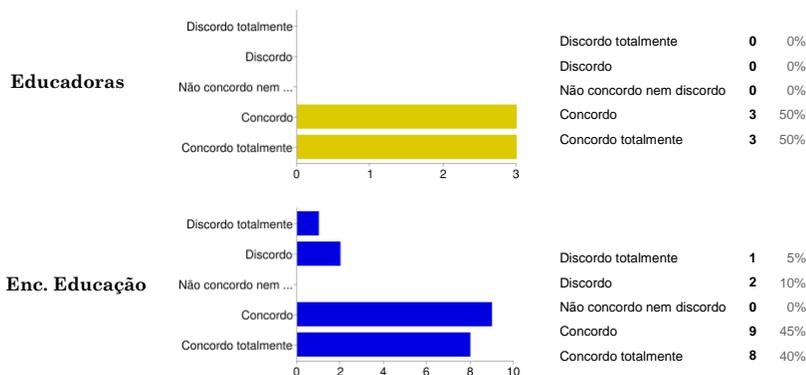
A aplicação dos questionários decorreu no mês de abril de 2015, por via eletrónica através da plataforma Google Docs.

Foram obtidos 26 inquéritos válidos, correspondendo a uma taxa de retorno de 100%.

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre o ensino e avaliação

As práticas educativas na educação pré-escolar são exigentes.



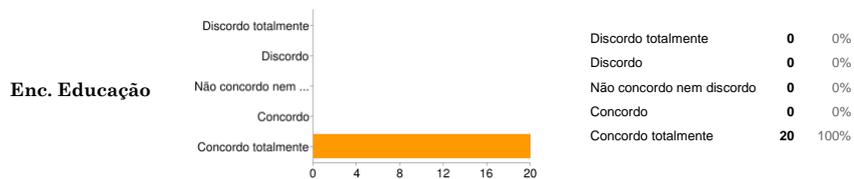
No que diz respeito à coerência entre ensino e avaliação, educadoras e encarregados de educação consideram que as práticas educativas são exigentes. No entanto 15% de encarregados de educação discordam desta afirmação.

3

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre o ensino e avaliação

A frequência da educação pré-escolar contribui para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.



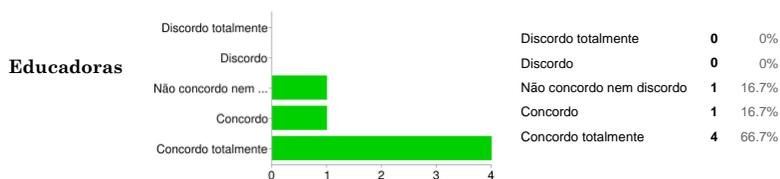
Os encarregados de educação são unânimes na resposta à questão apresentada, 100% considera que a frequência da educação Pré-escolar contribui para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

4

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre ensino e avaliação

As dimensões a avaliar/critérios de avaliação são divulgados a toda a comunidade educativa.



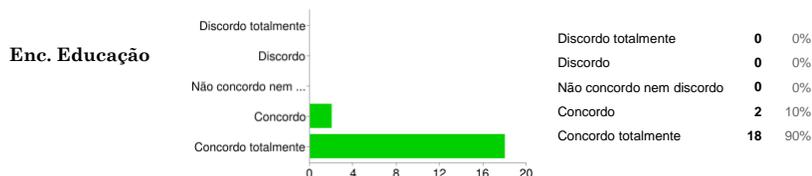
83,4 % das educadoras afirma que são divulgados a toda a comunidade educativa as dimensões a avaliar/critérios de avaliação. 16,7% não tem opinião.

5

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre ensino e avaliação

O Jardim de Infância fornece-me informação suficiente sobre as atividades e aprendizagens do meu educando.



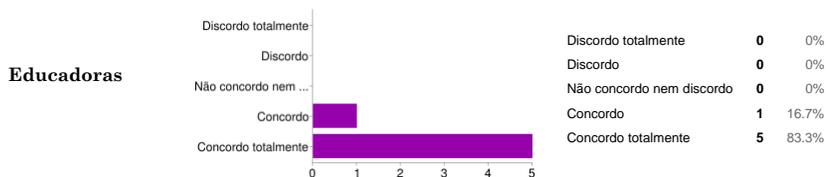
A totalidade dos encarregados de educação consideram que lhes é fornecida informação suficiente sobre as atividades e aprendizagens do seu educando.

6

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre o ensino e avaliação

As dimensões a avaliar/critérios de avaliação são aplicados, com rigor, na avaliação das crianças.



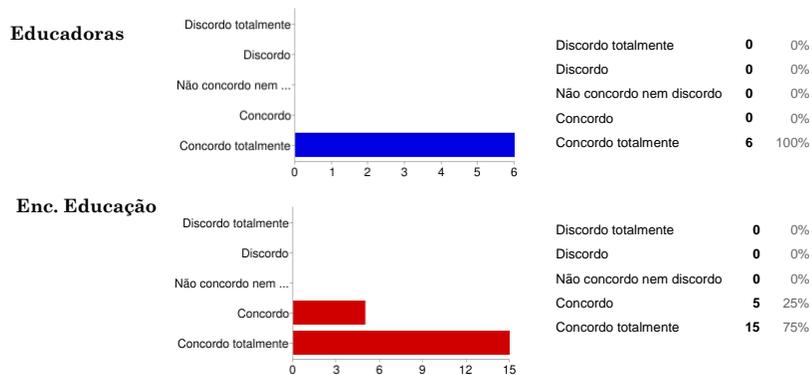
100% das educadoras considera que as dimensões a avaliar/critérios de avaliação são aplicados com rigor, na avaliação das crianças.

7

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre o ensino e avaliação

É feita a avaliação periódica, das aprendizagens das crianças.



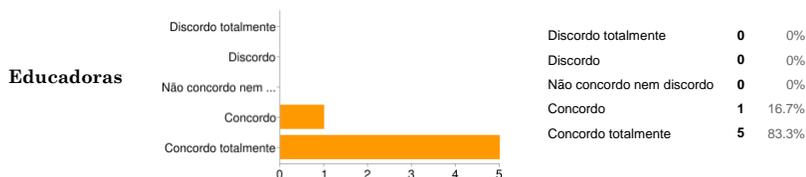
Educadoras e encarregados de educação concordam a 100% que é feita a avaliação periódica das aprendizagens das crianças.

8

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre o ensino e avaliação

Há coerência entre a educação pré-escolar e a prática de avaliação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças.



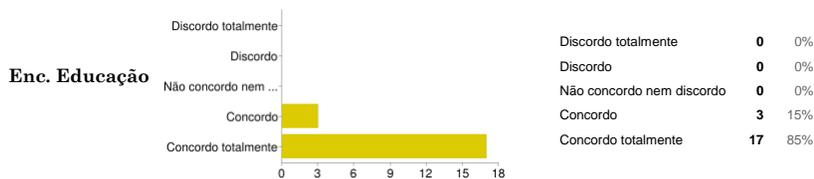
As educadoras na totalidade, consideram que há coerência entre a prática de avaliação e as respetivas aprendizagens.

9

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre o ensino e avaliação

As educadoras aplicam frequentemente técnicas e instrumentos de avaliação diversificados (observação e registo; registo fotográfico; análise dos trabalhos realizados; instrumentos construídos em contexto de sala de aula, como por exemplo o mapa das presenças).



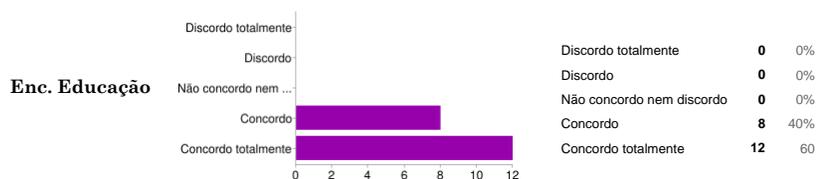
Os encarregados de educação na totalidade, consideram que há aplicação frequente de técnicas e instrumentos de avaliação diversificados de forma a haver coerência entre a prática de avaliação e as respetivas aprendizagens.

10

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre ensino e avaliação

As famílias são convidadas a participar em atividades do Jardim de Infância.



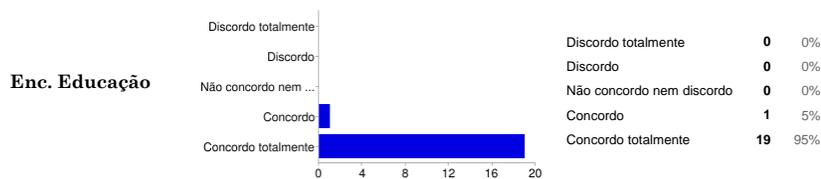
Todas as famílias concordam com a afirmação acima referida.

11

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre ensino e avaliação

Considero que a comunicação que a educadora estabelece com os Enc. Educação é essencial para facilitar a adaptação e o desenvolvimento do processo educativo.



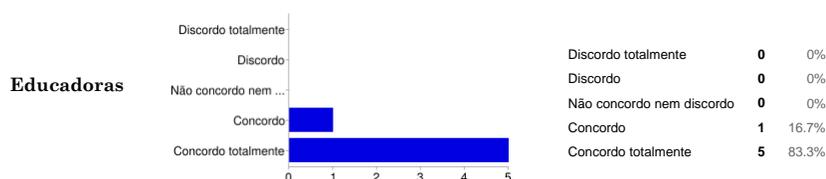
A totalidade dos encarregados de educação considera que é essencial a comunicação com o educador para facilitar a adaptação e o desenvolvimento do processo educativo.

12

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Contextualização do currículo e abertura ao meio

Considero os documentos orientadores da escola essenciais para a elaboração da planificação das atividades.



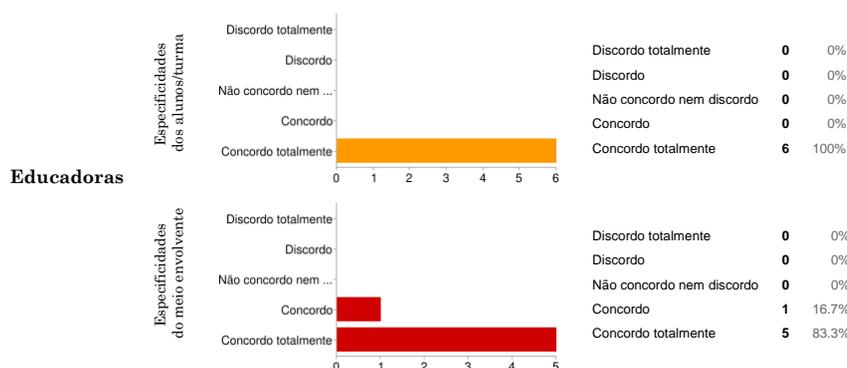
A totalidade das educadoras reconhece a importância dos documentos orientadores do Agrupamento.

13

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Contextualização do currículo e abertura ao meio

Adequ as planificações às especificidades das crianças/grupo e do meio envolvente.



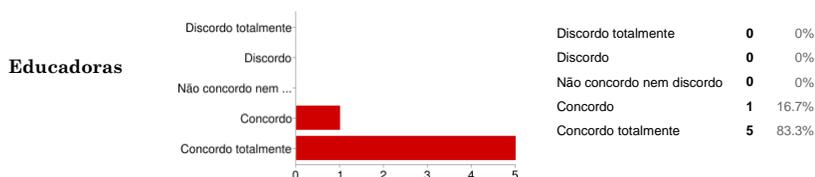
As educadoras consideram a 100% que adequam as planificações às especificidades das crianças/grupo e do meio envolvente.

14

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Trabalho cooperativo entre docentes/Gestão articulada do currículo (interdisciplinar e vertical)

Reúno regularmente com colegas do mesmo nível de educativo.



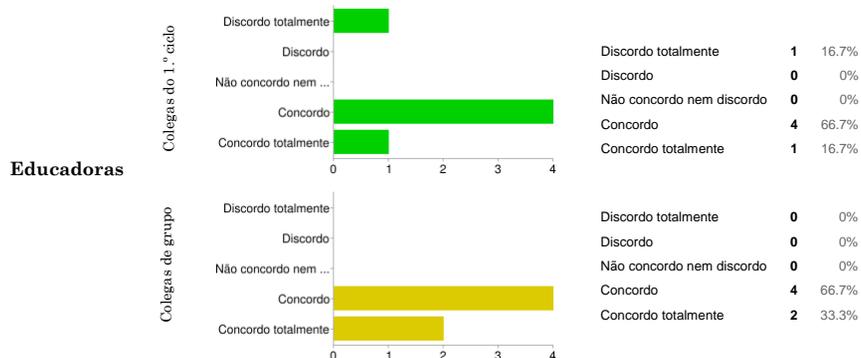
As educadoras são de opinião que desenvolvem um trabalho colaborativo com as colegas do mesmo nível educativo.

15

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Trabalho cooperativo entre docentes/Gestão articulada do currículo (interdisciplinar e vertical)

Reúno regularmente com colegas de grupo ou com colegas do 1.º ciclo para planificar atividades e/ou preparar materiais.



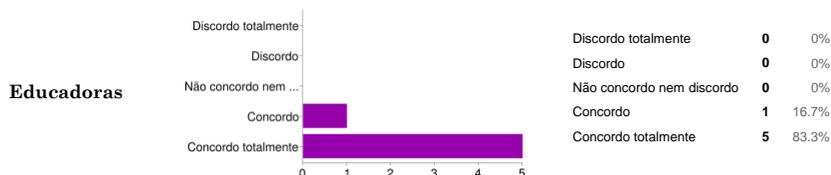
A maioria das educadoras inquiridas concorda com a afirmação. Contudo, 16,7% consideram que não existe trabalho cooperativo com as colegas do 1º ciclo.

16

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Trabalho cooperativo entre docentes/Gestão articulada do currículo (interdisciplinar e vertical)

Considero essencial planejar e avaliar com colegas de departamento a organização e avaliação do ambiente educativo e os projetos com vista à construção de aprendizagens integradas.



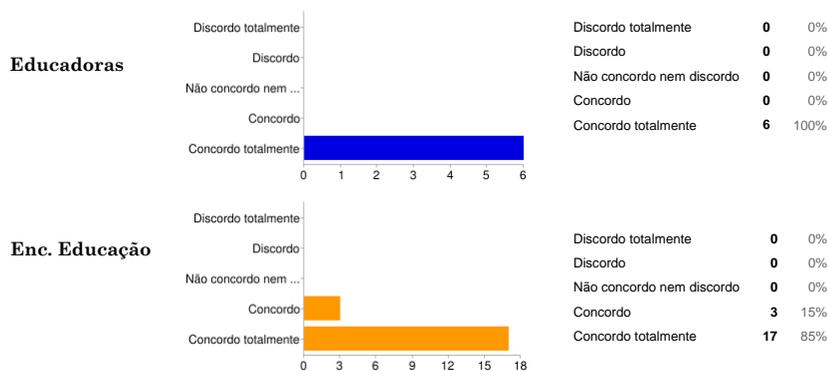
Todas as educadoras concordam com a afirmação acima mencionada.

17

PRÁTICAS DE ENSINO

Adequação do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagens

As crianças são incentivadas a melhorar o seu desempenho.



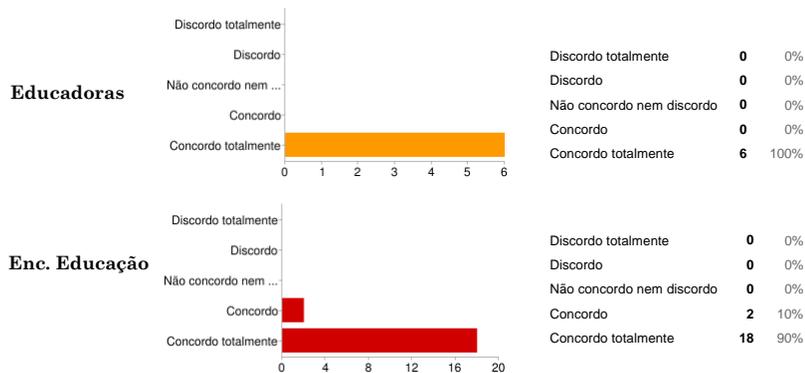
Educadoras e encarregados de educação são unânimes na afirmação apresentada.

18

PRÁTICAS DE ENSINO

Adequação do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagens

São adotadas estratégias adequadas às capacidades e ritmos de aprendizagem das crianças.



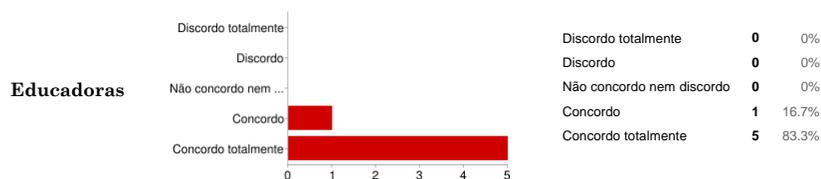
No que diz respeito a esta afirmação educadoras e encarregados de educação afirmam que são adotadas estratégias adequadas às capacidades e ritmos de aprendizagem das crianças.

19

PRÁTICAS DE ENSINO

Adequação do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagens

São adotadas metodologias ativas de ensino (realização de atividades de pesquisa, de resolução de problemas, metodologias de projeto,...)



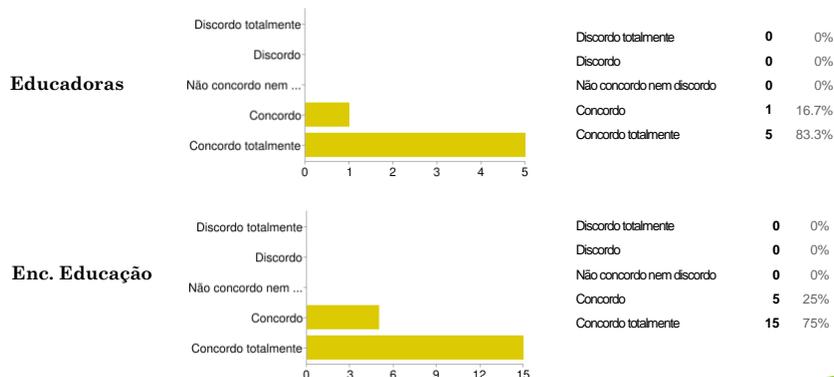
Todas as educadoras reconhecem que são adotadas metodologias ativas de ensino.

20

PRÁTICAS DE ENSINO

Adequação do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagens

A dimensão artística é valorizada.



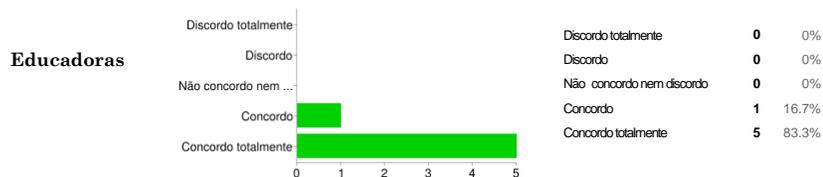
Existe consonância entre as educadoras e os encarregados de educação relativamente a esta afirmação.

21

PRÁTICAS DE ENSINO

Adequação das respostas educativas aos alunos com Necessidades Educativas Especiais ou abrangidas pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce

As crianças incluídas nos grupos usufruem dos apoios adequados às suas necessidades.



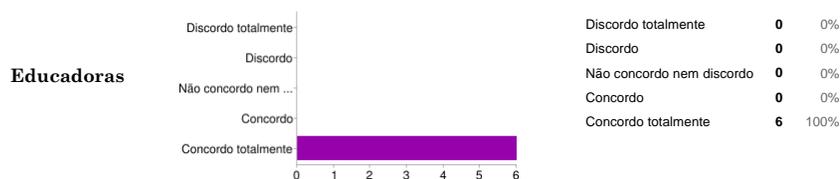
As docentes consideram que as crianças incluídas nos grupos usufruem dos apoios adequados às suas necessidades.

22

PRÁTICAS DE ENSINO

Adequação das respostas educativas aos alunos com Necessidades Educativas Especiais ou abrangidas pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce

Na elaboração das adaptações curriculares são tidas em conta as especificidades das crianças.



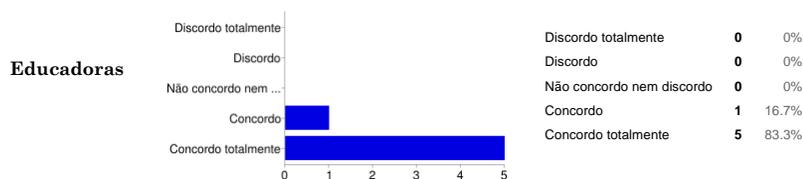
100% das educadoras concordam totalmente com esta afirmação.

23

PRÁTICAS DE ENSINO

Adequação das respostas educativas aos alunos com Necessidades Educativas Especiais ou abrangidas pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce

Existe articulação entre os vários intervenientes no processo educativo das crianças.



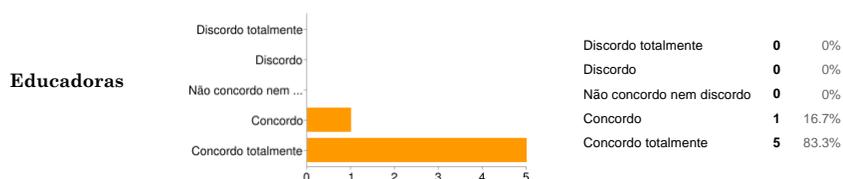
Neste âmbito, todas as docentes consideram que esta afirmação é uma constante na nossa prática educativa.

24

PRÁTICAS DE ENSINO

Adequação das respostas educativas aos alunos com Necessidades Educativas Especiais ou abrangidas pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce

É feita a monitorização e reflexão sistemática pelos intervenientes envolvidos no processo.

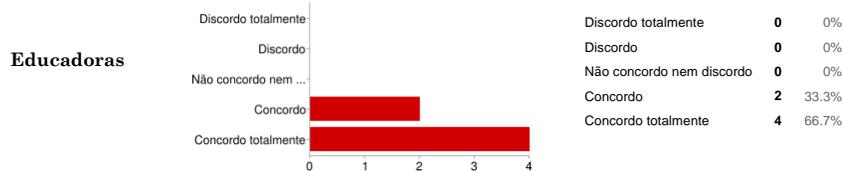


Existe concordância entre as docentes relativamente a esta afirmação.

25

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

É feita a adequação/reformulação sistemática das planificações.



A afirmação revela ser prática comum proceder à adequação/reformulação sistemática das planificações.

26

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Os apoios prestados às crianças têm reflexo nos resultados alcançados.

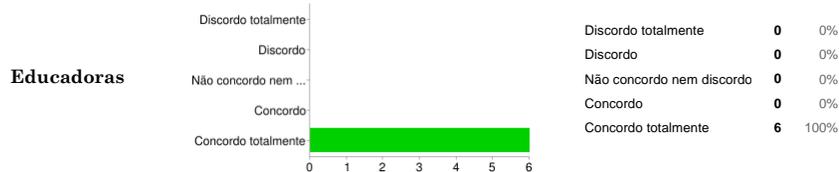


Todas as educadoras consideram que os apoios prestados têm implicações positivas nos resultados alcançados.

27

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

É feita a monitorização das práticas de avaliação em sede de departamento.

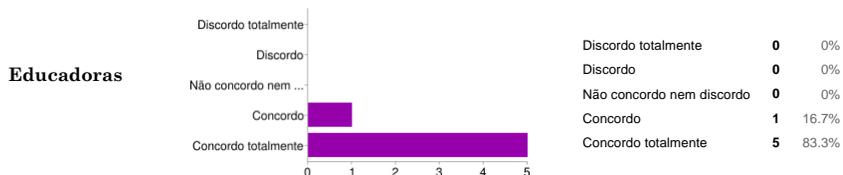


Todas as educadoras concordam na totalidade com esta afirmação.

28

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

É feita uma reflexão periódica, em departamento, acerca dos resultados das crianças e são elaboradas propostas de melhoria.

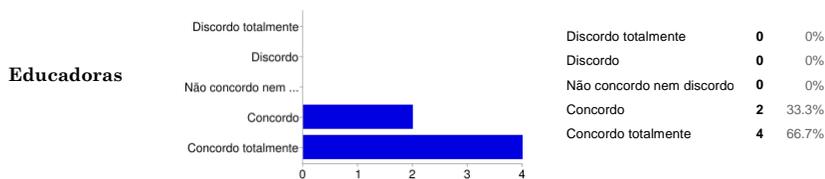


Todas as educadoras praticam a respetiva reflexão periódica, e dessa reflexão resultam propostas de melhoria.

29

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Os resultados são divulgados em Conselho Pedagógico e no Conselho Geral.

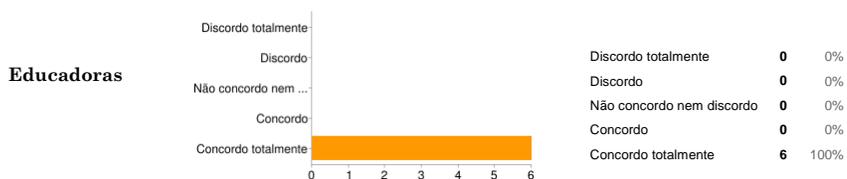


As educadoras divulgam os resultados alcançados no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral.

30

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Considero que as atividades dinamizadas na escola promovem o sucesso escolar.

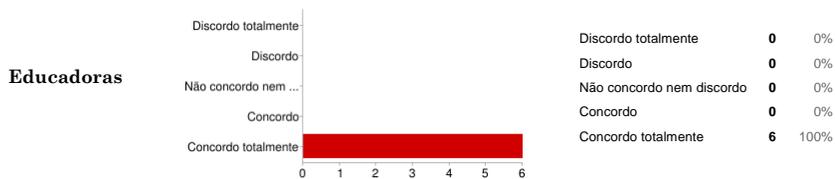


A totalidade das educadoras considera que as atividades desenvolvidas na escola promovem o sucesso educativo.

31

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Na avaliação das crianças é contemplada a avaliação diagnóstica e formativa.



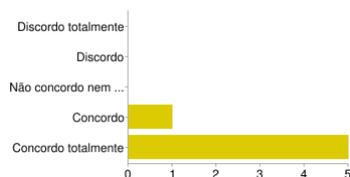
Todas as educadoras concordam com a respetiva afirmação.

32

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A criança é envolvida na sua própria avaliação.

Educadoras



Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	0	0%
Concordo	1	16.7%
Concordo totalmente	5	83.3%

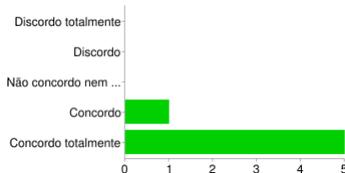
As educadoras confirmam esta avaliação.

33

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

São aplicados diferentes instrumentos de avaliação.

Educadoras



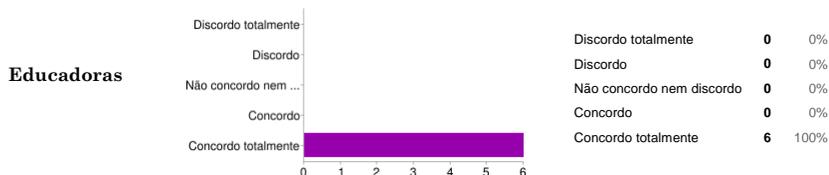
Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	0	0%
Concordo	1	16.7%
Concordo totalmente	5	83.3%

A totalidade das educadoras reconhecem a aplicação dos diversos instrumentos de avaliação.

34

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Há troca de informação descritiva (relatório com os Encarregados de Educação)

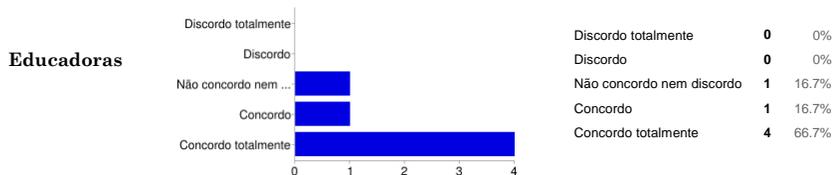


Todas as educadoras manifestaram concordância na respetiva troca de informação.

35

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Há partilha de informação com docentes do 1.º ciclo, sobre o desenvolvimento e aprendizagem das crianças que vão transitar para a escolaridade obrigatória.

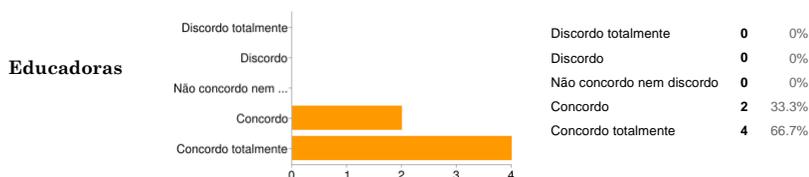


A maioria das educadoras (83,4%) reconhecem que há partilha de informação com os docentes do 1º ciclo e 16,7% das educadoras não têm opinião formada.

36

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

São adotadas as medidas adequadas à prevenção da desistência.



A totalidade das educadoras concordam que são adotadas medidas de prevenção à desistência.

37

APRECIÇÃO GLOBAL

A partir do questionário aplicado sobre a qualidade da educação pré-escolar constatamos que:

- Os encarregados de educação manifestaram uma elevada percentagem de concordância relativamente aos itens apresentados.

-As educadoras manifestaram uma elevada percentagem de concordância relativamente aos itens apresentados. Apenas surge uma pequena percentagem de ausência de opinião nos seguintes itens avaliados: Divulgação a toda a comunidade educativa a dimensão a avaliar/critérios de avaliação e no item partilha de informação com docentes do 1.º ciclo, sobre o desenvolvimento e aprendizagem das crianças que vão transitar para a escolaridade obrigatória.

-Foi identificada alguma fragilidade no item da articulação regular com colegas do 1.º ciclo para planificar atividades e/ou preparar materiais.

-De acordo com a informação recolhida podemos concluir que, o grau de satisfação dos inquiridos (educadoras e encarregados de educação) relativamente à qualidade da prestação do serviço educativo do Agrupamento, é muito satisfatório.

38